

1001

DARK  
NIGHTS

HADES  
*A Demonica Novella*

LARSSA  
IONE

NEW YORK TIMES BESTSELLING AUTHOR

VISIT...

LANZAROTE  
*Caliente*.COM

1001

DARK  
NIGHTS

HADES  
*A Demonica Novella*

LARSSA  
IONE

NEW YORK TIMES BESTSELLING AUTHOR

VISIT...

LANZAROTE  
*Caliente*.com



1001

DARK  
NIGHTS

HADES  
*A Demonica Novella*

LARSSA  
IONE

NEW YORK TIMES BESTSELLING AUTHOR

# HADES

## Larissa Ione

*Um anjo caído com uma tendência à maldade e um mohawk, Hades passou milhares de anos servindo como carcereiro do Submundo. As almas que ele guarda são tão más quando elas vêm para ele, mas poucos se atrevem a contrariá-lo. Tudo isso muda quando um anjo caído sexy infiltra sua prisão e sem querer começa um motim. É fácil o suficiente sufocar uma revolta, mas, pela primeira vez, Hades está dividido entre entregar justiça — aplicando isso ou sendo piedoso — à bela mulher que poderia ser sua salvação... ou sua ruína.*

*Graças à sua participação involuntária na trama de outro anjo para começar a Armageddon, Cataclysm foi expulsa do Céu e agora é um anjo caído a serviço do chefe de Hades, Azagoth. Tudo que ela quer é se redimir e voltar onde pertence. Mas quando fica presa no domínio da prisão de Hades tão somente com o arrogante e irresistível Hades para ajudá-la, Cat descobre que onde ela pertence pode ser o lugar que ela menos esperava...*

# Mil e Uma Noites escuras

## Era uma vez, no futuro...

*Era uma vez, no futuro...*

*Eu era um estudante fascinado com histórias e aprendizagem.*

*Estudei filosofia, poesia, história, o oculto,  
a arte e a ciência do amor e da magia. Eu tinha uma grande  
biblioteca na casa do meu pai e milhares de volumes  
recolhidos de contos fantásticos.*

*Eu aprendi tudo sobre corridas antigas e passadas.  
Sobre mitos, lendas e sonhos de todas as pessoas através do  
milênio.*

*E quanto mais eu lia  
mais forte a minha imaginação crescia até que eu descobri  
que eu era capaz de viajar nas histórias... para realmente  
tornar-me parte delas.*

*Eu gostaria de poder dizer que eu escutei meu professor  
e respeitei o meu dom, que eu deveria ter. Se tivesse, eu  
não estaria contando este conto agora.*

*Mas eu estava temerária e confusa, mostrando bravura.*

*Uma tarde, curiosa sobre o mito das  
Mil e Uma Noites viajei de volta para a antiga Pérsia  
vi por mim mesma se era verdade que a cada dia o Shahryar  
(Persa: شهریار, "rei") casava com uma nova virgem, e depois  
a fêmea era decapitada. Isso foi escrito  
e eu tinha lido que até o momento em que ele conheceu*

*Scheherazade,  
a filha do vizir, ele tinha matado mil fêmeas.*

*Algo deu errado com os meus esforços. Cheguei  
no meio da história e de algum modo troquei de  
lugar com Scheherazade - um fenômeno que  
nunca ocorreu antes e que ainda hoje em dia, eu  
não consigo explicar.*

*Agora eu estou presa nesse passado remoto. Eu tomei  
a vida de Scheherazade e a única maneira que eu posso  
me proteger e permanecer viva é fazer o que ela fez para  
proteger-se e permanecer viva.*

*Todas as noites, o Rei me pede e ouve como eu giro pelos contos.  
E quando a noite termina e amanhece eu paro em um  
ponto que o deixa sem fôlego e anseia por mais.  
E assim o rei poupa minha vida por mais um dia, de modo que  
ele pode ouvir o resto do meu conto sombrio.*

*Assim que eu termino uma história... eu começo uma nova  
uma... como aquela que você, caro leitor, tem diante de você agora.*



# GLOSSÁRIO

**Fallen Angel** – (Anjo Caído) - Acredita-se que é mal pela maioria dos seres humanos, anjos caídos podem ser agrupados em duas categorias: O verdadeiro caído e o não caído. Anjos não caídos foram lançados do céu e são terrestres e sem asas, vivendo uma vida em que eles não são nem bons nem verdadeiramente maus. Nesse estado, eles podem, raramente, ganhar o seu caminho de volta para o céu. Ou podem optar por entrar Sheoul, o reino demônio, a fim de completar a sua queda, crescer novas asas, e tornar-se verdadeiro Caído, tomando seus lugares como demônios ao lado de Satanás.

**Harrowgate** - portais verticais, invisíveis para os seres humanos, que os demônios usam para viajar entre locais da Terra e Sheoul. Muito poucos seres podem convocar seus próprios Harrowgates pessoais.

**Memitim** - Anjos Earthbound designados para proteger os seres humanos importantes chamados Primori. Memitim permanecem preso à Terra até que eles completem suas funções, no momento em que eles sobem, ganham suas asas e entram no céu. Veja: Primori

**Primori** - humanos e demônios, cujas vidas estão fadadas a afetar o mundo de alguma forma crucial.

**O Radiante** – a classe mais poderosa de anjo celestial existente, salvo Metatron. Ao contrário de outros anjos, Radiantes pode exercer um poder ilimitado em todos os reinos e pode viajar

livremente através Sheoul, com muito poucas exceções. A designação é atribuída a apenas um anjo de cada vez. Dois nunca podem existir simultaneamente, e não pode ser destruído, exceto por Deus ou Satanás. O anjo caído equivalente é chamado de Anjo Shadow. Veja: Shadow Angel.

**Shadow Angel** – (Anjo Sombra) a classe mais poderosa de anjo caído na existência, salvo Satanás e Lúcifer. Ao contrário de outros anjos caídos, os Anjos Sombras podem exercer um poder ilimitado em todos os reinos, e eles possuem a capacidade de ganhar a entrada no céu. A designação é atribuída a apenas um anjo de cada vez, e nunca pode existir sem o seu equivalente, um radiante. Anjos Sombras não podem ser destruídos, exceto por Deus ou Satanás. O anjo celestial equivalente é chamado de radiante.

**Reino Sheoul-Demon.** Localizado em seu próprio plano nas entranhas da Terra, acessível para a maioria apenas por Harrowgates e hellmouths.

**Sheoul-gra** - um tanque de retenção para as almas de demônios. Um reino que existe independentemente de Sheoul que é supervisionado por Azagoth, também conhecido como o Grim Reaper. Dentro Sheoul-gra é o Inner Sanctum, onde as almas de demônios são mantidas no limbo torturante até que possam renascer.

**Sheoulic** - Língua demônio universal falado por todos, embora muitas espécies também falasse sua própria língua.

**Shrowd** - Quando os anjos viajam através do tempo, eles existem

dentro de uma bolha impenetrável conhecido como um shrowd. Enquanto no shrowd os anjos são invisíveis e não pode interagir com qualquer pessoa humana, demônio ou anjo fora do shrowd. Romper com o shrowd é uma transgressão grave que pode, e tem resultado em execução.

**Ter'taceo** - Demônios que podem passar por um humano, sejam, porque sua espécie é naturalmente humana na aparência, ou porque pode metamorfosear em forma humana.

**Vigilantes** - Indivíduos designados para manter um olho sobre os Quatro Cavaleiros. Como parte do acordo forjado durante as negociações iniciais entre anjos e demônios que levaram à Ares, Reseph, Limos e Thanatos ser amaldiçoado para liderar o Apocalipse, um Vigilante é um anjo, o outro é um anjo caído. Nenhum Vigilante pode ajudar diretamente os esforços de qualquer cavaleiro, quer iniciar ou parar a Armageddon, mas podem dar uma mão nos bastidores. Ao fazê-lo, no entanto, pode tê-los caminhando em uma fronteira tênue que, para atravessar, pode revelar-se pior do que fatal.

# Capítulo 1

*A estrada para o inferno é mais fácil de viajar.*

Diogenes Laércio

*Aproveite a viagem, porque a estadia vai ser o inferno.*

Hades

Se Cataclysm tinha que limpar mais um banheiro neste purgatório demônio conhecido como Sheoul-gra, ela ia entrar e liberar a descarga.

Ela sempre assumiu que quando os anjos eram expulsos do Céu que eles fariam coisas divertidas de anjo caído. Como aterrorizar as pessoas religiosas e beber cervejas Pestilence espumosas com os demônios. Mas não, ela ficou presa para limpar a bunda do Grim Reaper.

Ok, ela não chegou a limpar a bunda de Azagoth. E se ela o fizesse, sua companheira, Lilliana, teria algo a dizer sobre isso. E por “falar” em Lilliana significava “decapitar”.

Cat reconsiderou. Lilliana tecnicamente falando ainda era um anjo totalmente aureolado, não faria nada tão drástico. Provavelmente. Mas Cat ainda não gostaria de ficar em uma lista de merda da fêmea. Qualquer um que chateasse Lilliana deixaria putado o Grim Reaper, e que... bem, Cat não conseguia pensar em nada pior.

Exceto, talvez, limpar os banheiros.

*Pare de choramingar. Você assumiu o cargo voluntariamente.*

Sim, isso era verdade, mas ela só concordou em servir Azagoth porque queria ganhar o seu caminho de volta para o Céu, e fazendo que lhe exigisse: A) manter o nariz limpo, B) evitar entrar Sheoul, o reino demônio que os seres humanos muitas vezes referiam como o inferno, e C) fazer algo heroico para salvar o mundo.

Mole-mole.

Ela bufou para si mesma enquanto carregava uma bandeja de pratos sujos do quarto de Azagoth e Lilliana, seus pés nus golpeando o chão frio de pedra que cobria cada polegada da antiga mansão de estilo grego. Ele tinha surpreendido Lilliana com o café da manhã na cama esta manhã, que era algo Cat ficaria chocada alguns meses atrás. Quem teria pensado que o Grim Reaper era um molenga?

Ela supôs que deveria tê-lo conhecido melhor depois que ele lhe deu um emprego e um lugar para morar, para que não precisasse se preocupar com algum idiota arrastando-a, contra a sua vontade a Sheoul por diversão ou lucro.

Não, Sheoul estava fora dos limites para ela. Entrando no reino demônio iria completar sua queda em desgraça e transformá-la em um verdadeiro Caído, um anjo caído, sem esperança de redenção. Como um Unfallen, ela tinha um pequeno espaço de manobra, mas mesmo assim, pouquíssimos anjos caídos já tiveram suas asas de volta. Na verdade, ela conhecia somente dois.

Um desses dois era Reaver, agora não só um anjo, mas um dos anjos mais poderosos que já existiu. Sua companheira, Harvester, também passou um tempo como um anjo caído, mas suas circunstâncias eram únicas, e enquanto Cat não sabia toda

a história, sabia só que Harvester tinha salvado o Céu e a Terra, e ela mereceu cada uma de suas penas de volta.

O pensamento de ser completa novamente trouxe de volta a coceira nas âncoras de suas asas inúteis. Suas asas luxuosas marrom-marta haviam desaparecido, cortadas em uma cerimônia brutal, e com elas, sua fonte de poder. Compreendia totalmente por que um Unfallen atravessaria o limite entre os reinos humanos e demoníacos para se transformar em um verdadeiro caído e ganhar novas asas e novos poderes. Mas a atualização do mal valeria a pena? Ela não pensa assim.

— Cat! — A voz de Azagoth a assustou tirando-a de seus pensamentos, e quase deixou cair a bandeja de pratos sujos quando olhou para cima para vê-lo caminhando pelo corredor de seu escritório.

À luz oscilante emitida pelas arandelas de ferro, ele não parecia feliz. Ele também não estava sozinho.

Hades, segundo em comando do Azagoth e o carcereiro designado dos mortos, estava caminhando ao lado dele. Não, não caminhando. Com a forma como os seus músculos da coxa flexionavam naquelas calças pretas de forma adequada com cada passo silencioso, era mais como vagando. Seu corpo cantava com poder mal controlado, e ela estremeceu em resposta primal, feminino.

Filho da puta, Hades era quente. As maçãs do rosto com contornos duros e firmes, o queixo quadrado lhe dava uma aparência robusta que beirava a sinistra, especialmente quando combinadas com um moicano azul ela mataria para colocar a palma da mão. Mas então, ela mataria para colocar as palmas das mãos sobre todo ele, e começaria com o peito musculoso, que estava habitualmente, tentadoramente nu. Não que reclamasse sobre o que ele estava usando agora, uma camiseta sem mangas,



cor desigual que se agarrava ao seu abdômen duro como rocha.

Ela tentou não olhar, mas na verdade, mesmo que estivesse no meio do corredor com a língua de fora, ele não teria importado. Ele nunca olhou para ela. Nunca notou. Não era nada para ele. Não valia a pena um olhar. Aqueles olhos azul-gelo frios olhavam através dela. E, ainda sim esse cara ria com Lilliana, fazendo brincadeiras com outro Unfallen que vivia aqui, e brincava com os cães do inferno como se fossem cachorros gigantes. Filhotes gigantes comedores de homens.

Azagoth parou na frente dela. — Cat? Você está bem?

Ela piscou os olhos, percebendo que tinha se perdido no mundo de Hades. — Ah sim. Desculpe senhor. O que foi?

— Você viu Zhubaal?

Ela assentiu com a cabeça. — Ele estava indo em direção aos dormitórios cerca de meia hora atrás. Acho que ele disse que ia ensinar alguns dos novos Unfallen como ser um idiota ou algo assim.

Hades soltou uma gargalhada, e ela teve um vislumbre de duas presas cores de pérola. Ela costumava pensar que presas eram repulsivas, mas se Hades quisesse afundar seus caninos dentro dela, ficaria feliz em descobrir a sua garganta e convidá-lo. Bateu sua língua contra suas próprias presas pequenas, as versões menores de um Unfallen, essas cresciam alguns dias depois de suas asas serem cortadas. A maior parte, tinha se acostumado a elas. Nem sequer mordia mais o lábio.

— Z está finalmente lhes ensinando uma coisa que ele sabe tudo sobre ser, — disse Hades.

Não havia nenhum amor perdido entre os dois, mas Cat não tinha ideia do porquê. Ela, no entanto, sabe por que ela pensa que Zhubaal fosse um asno. Não que ela quisesse pensar nisso, muito menos falar sobre isso. Só tinha a esperança de que

ninguém mais soubesse.

Porque era humilhante.

— Obrigado Cataclysm, — disse Azagoth, acenando a cabeça escura em reconhecimento. — Ouvi dizer que você estava ajudando com o Unfallen também. Lilliana diz que os aconselhou a usar seus nomes celestiais em vez de seus nomes caídos. Você sabe que é proibido, certo?

Ansiedade queimou, mas ela ergueu o queixo e corajosamente encontrou seu olhar. — Não em Sheoul-gra. As regras são diferentes em seu reino. Percebi que se eles usam seus nomes celestiais aqui, irá lembrá-los de ficar no caminho certo se quiserem ganhar o seu caminho de volta para o céu.

Hades olhou aborrecido para ela, a inteligência em seus olhos faiscando. Sem dúvida, ele estava se perguntando por que ela não tinha tomado seu próprio conselho, mas felizmente ele não teve a chance de perguntar.

— Muito inteligente. — A aprovação de Azagoth lhe deu uma emoção secreta, e em seguida, ele estava de volta em seu papel, como de costume, quando disse: — A propósito, meu escritório poderia precisar de alguma atenção. Está um pouco... bagunçado.

Azagoth passou por ela, e era sua imaginação ou Hades permaneceu apenas um momento? Cada centímetro de pele exposta por seu espartilho azul e preto formigava, e ela podia jurar seu olhar varreu sobre ela, apreciativo e quente. Mas então ele estava tão frio como sempre, andando ao lado de Azagoth como se ela não existisse e nunca tivesse existido.

Com um suspiro, ela deixou os pratos na cozinha e pegou seu balde e material de limpeza antes de ir para o escritório de Azagoth. Uma vez lá dentro... bem, ele não estava brincando quando disse que tinha deixado uma bagunça.

Passou um pano sobre as paredes de pedra e madeira, limpando a névoa de sangue de qualquer demônio que Azagoth tinha vaporizado. E deve ter sido um grande.

Aparentemente, ele não destruía demônios muitas vezes, havia um preço a pagar por destruir almas. Mas quando o faz, a bagunça é considerável.

Ela usou duas garrafas de alvejante e dezenas de trapos antes de o escritório não mais se assemelhar a um matadouro, e cara, ela ia precisar de um longo banho. Aliviada por finalmente acabar, começou a reunir seus suprimentos quando uma mancha escura na parede atrás da mesa de Azagoth chamou sua atenção. Xingando, ela passou o pano sobre a mancha, esfregando para se certificar de retirar cada mancha de sangue pegajoso coagulado. Mas caramba, o sangue tinha entrado em uma rachadura, e... ela franziu a testa.

Deixando de lado o pano, ela traçou a fenda com o dedo, apertando os olhos para o que parecia ser um recesso redondo na parede. O que diabos era isso? Movido pela curiosidade, ela empurrou um pouco. Houve um clique, seguido por uma inundação de luz vinda de trás dela.

*Ah Merda.*

Ela virou-se lentamente, e seu intestino caiu a seus pés.

Um enorme pedaço de parede havia desaparecido, revelando um portal dos planos humanos e demônios. Um fluxo de *griminions* apresentado por suas formas curtas atarracadas escoltando as almas dos demônios e seres humanos maus para o reino de Sheoul-gra. Os pequenos *griminions* assustadores batiam os dentes sob seus mantos pretos com capuz de aparência de monges, enquanto marchavam as almas, cujos corpos em Sheoul-gra eram tão corpóreos como o dela, através do túnel transversal, apenas para desaparecer em outro portal que

iria levar os demônios ao seu destino final, o Inner Sanctum de Hades.

— Não! — gritou ela. — Pare! Azagoth não aprovou as transferências!

Mas eles não pararam. Continuaram emergindo do lado direito do túnel e desaparecendo através da barreira cintilante das trevas para a esquerda. Em pânico, ela empurrou a alavanca de novo, mas os *griminions* se mantiveram em marcha. Ela a empurrou mais forte, socando-a e, finalmente, com um assobio, o portal fechou, deixando apenas uma parede sólida no lugar.

Cat engoliu em seco, seu coração batendo, seu pulso pulsando em seus ouvidos. Talvez ela não tivesse estragado tudo o suficiente mal para que alguém saiba. Talvez ninguém notasse as almas que foram até o Inner Sanctum sem a aprovação do Azagoth.

E talvez ela tivesse acabado de ganhar um lugar no salão dos horrores do Grim Reaper, o Salão das Almas na entrada da mansão, onde as estátuas feitas dos corpos de seus inimigos estavam em exposição para o mundo ver.

O que tornava tudo pior era que as pessoas transformadas nessas estátuas não estavam mortas.

À beira de hiper ventilar, ela caiu contra o balcão gigante de Azagoth e se obrigou a respirar lentamente. Como ela continua estragando tudo? E não apenas estragando, mas regiadamente estragando. Na semana passada, tinha quebrado uma das espadas japonesas centenárias de Azagoth. E um mês antes disso, tinha derramado refrigerante de abacaxi em todo um tapete de lã de ovelha demônio impagável tecido por um artesão Oni.

— Você sabia que, ao contrário de refrigerante de abacaxi, sangue de anjo caído não mancha lã demônio? — Ele perguntou

em voz sombria, sinistra enquanto ela esfregava o tapete. E não, como uma questão de fato, ela não sabia disso.

Quando ela disse o mesmo, ele se limitou a sorrir, o que foi muito, muito pior do que se ele tivesse saído e dito que se ela o fodesse novamente, seu sangue iria definitivamente manchar esse maldito tapete.

O refrigerante manchou, assim como ele tinha dito.

Pareceu levar horas antes que ela parasse de tremer o suficiente para reunir sua merda e deixar o escritório, e felizmente ela não topou com Azagoth em seu caminho para seus aposentos. Conseguiu pegar outro vislumbre de Hades quando ele virou uma esquina, os globos duros de sua bunda flexionaram sob sua calça preta meia-noite apertada.

Talvez ela pudesse tentar falar com ele algum dia. Tente dizer algo mais coerente do que — Oi, Sr, um, Hades. Ou você prefere Carcereiro? Ou Senhor? Ou...?

Ele olhou para ela como se ela tivesse se arrastado para fora de um poço de víbora. — Hades, — ele retumbou. — Simples assim.

E essa tinha sido a soma de sua conversa. Sua única conversa.

Ele achava que ela tinha uma maldita varíola auréola ou sarampo demoníaco? E por que ela estava se detendo sobre isso de qualquer maneira? Ele claramente não estava interessado nela, e ela tinha coisas mais importantes para se preocupar.

Como se ou não Azagoth ia manchar seu tapete com seu sangue quando ele descobrisse que ela tinha permitido que as almas não autorizadas entrassem no Inner Sanctum.

# Capítulo 2

Hades tinha um monte de nomes. Senhor dos Mortos. Guardador de Almas. Carcereiro dos Maus. Idiota.

Todos lhes pertencem. Ele governava o seu pedaço no submundo com um punho de ferro. Não teme nada.

Correção. Ele não temia nada, exceto o Grim Reaper. Azagoth era a única pessoa que tinha provado uma e outra vez que poderia virar o submundo de Hades de cabeça para baixo e agitá-lo como um globo de neve.

Então Hades geralmente desprezava as reuniões mensais entre ele e Azagoth, mas, felizmente, esta última foi cordialmente breve e luz em busca de falhas. O que foi bom, porque o cérebro de Hades foi tomado com as imagens de Cat.

Ele se lembrou da primeira vez que ele a tinha visto quando ela veio trabalhar para Azagoth há alguns meses, se lembrou de como ele foi atraído para sua energia. Ela era nova para a vida neste lado dos Portões Celestiais, e enquanto a maioria dos recentes anjos caídos era ou aterrorizados ou amargos, ela não. De acordo com Lillian, Cat era curiosa. Ansiosa para aprender. Entusiasmada para experimentar coisas novas.

Hades poderia lhe ensinar uma ou duas coisas novas.

Só que ele não podia, podia? Não, porque a ruiva curvilínea estava fora dos limites para ele, e ficar ofegante atrás dela como um cão infernal no encalço de uma cadela do inferno no calor só iria terminar em dor.

Dor que provavelmente acontecerá no fim nas mãos de Azagoth, e Hades tinha há muito tempo aprendido que irritar seu

chefe era estúpido além de estúpido... muito além estúpido.

Ainda assim, estava grato sobre o que ele leu do ato de motim sobre Cat quando tinha cerca de noventa e nove por cento de certeza que Zhubaal tinha feito a cama para ela. Então, o que estava acontecendo? Z era um filho da puta mal-humorado com um pavio curto e um pedaço de pau na bunda, mas de alguma forma esse vira-lata era bom o suficiente para Cat?

Tão fodido.

Hades tomou um dos três portais dedicados a viajar entre o reino de Azagoth e o Inner Sanctum de volta para sua residência, e quando ele se materializou dentro de seu espaço pessoal um formigamento de caos deslizou sobre sua pele. Tão... estranho. Claro, o inferno era tudo sobre o caos, mas isso era diferente, e isso tinha sido diferente por alguns meses. Antes, sempre houve uma combinação equilibrada de ordem e caos. Caos organizado. Organização caótica.

Mesmo aqui, no Sheoul-gra de Inner Sanctum, onde as almas dos demônios mortos eram jogadas até que eles nascessem de novo, não havia ordem. Raramente, havia um caos.

Pelo menos, o caos costumava ser raro. Mas agora que Satanás foi preso e Sheoul não estava mais sob seu governo, todo o inferno se afrouxou, literalmente. Sheoul estava agora operando sob um novo regime, com um anjo negro chamado Revenant como seu suserano, e nem todo mundo estava feliz com a nova situação de liderança. Assim como com os seres humanos, os demônios não aceitam mudanças facilmente, e a tensão em torno da aquisição de Revenant sagra dentro de Sheoul-gra.

Completamente inaceitável.

O formigamento começou a arder, como se Hades

estivesse rastejando com vespas. Resistindo à vontade de arrancar a própria pele, ele entrou em seu portal pessoal ao lado da lareira. Como os Harrowgates que transportavam demônios em torno Sheoul e o reino humano, alguns dos portais dentro do Inner Sanctum foram construídos para viajar apenas entre dois locais, enquanto outros poderiam transportar uma pessoa para um dos vários lugares pela manipulação dos símbolos dentro do portal de quatro paredes. Mas Hades também pode operá-los com a sua mente, permitindo que qualquer portal o levasse em qualquer lugar dentro do Inner Sanctum que ele desejasse. Ou, como agora, chegar onde ele precisava estar, ele simplesmente se concentrou na sensação de caos arruinando seu corpo, e um momento depois, o portal se abriu.

Ele não ficou de todo surpreso ao se encontrar em um setor queimado do 5º Anel, um vasto reino sombrio de névoa, calor e desespero que continha o mais maligno do mal. Diante dele, demônios espalhados em meio à névoa no momento em que eles o reconheceram.

A maioria dos demônios, de qualquer maneira. Alguns se mantiveram firmes, seu desafio admirável, se não tolo.

Um demônio que tinha sido um torturador profissional antes de ser morto há vários anos pelos Aegis, matadores de demônios, bloqueou seu caminho. Aqui, os demônios podiam escolher sua aparência, e esse desgraçado tinha escolhido sua antiga forma Soulshredder esquelética, suas grotescas, garras serrilhadas que se estendem pelos dedos longos.

— Mova. — Hades desacelerou, mas não parou. Não tinha tempo para esta merda. Sua pele queimava e suas entranhas vibravam, alertando-o para algum tipo de distúrbio violento nas proximidades. E tinha que ser um colosso para ele ter sentido isso de dentro de sua casa, do outro lado do Inner Sanctum... O



que era aproximadamente a distância de um polo terrestre a outro.

— Foda-se, Guardador de Almas.

Surpresa o sacudiu, alguns eram bravos – ou estúpidos – o suficiente para desafiá-lo. Mas Hades manteve sua expressão cuidadosamente educada. A tensão era grande agora, e ele não podia dar-se ao luxo de deixar que alguém achasse que ele estava perdendo o controle da Gra.

A partir de sete metros de distância e sem quebrar seu passo, Hades esfolou o demônio com um simples pensamento. Despojando-o de sua pele como uma banana. O demônio gritava em agonia, e Hades o deixou. Aquele barulho iria soar em quilômetros, advertindo todos ao alcance da voz das consequências do caralho de desafiá-lo. Claro, Hades poderia tê-lo “matado”, mas a alma do demônio teria simplesmente fugido do velho corpo, quebrado e tomado uma nova forma. Causar-lhe a dor era muito mais gratificante.

Hades continuou seu caminho, suas botas triturando ossos e madeira carbonizados, e enquanto caminhava pelo Soulshredder, o demônio parou seu grito irritante tempo suficiente para coaxar, — Você... vai... falhar.

Hades o ignorou. Porque realmente? Falhar em quê? Seu trabalho era muito simples e direto. Tudo o que ele tinha a fazer era manter os demônios e as almas humanas más dentro do Inner Sanctum até que chegasse o momento quando que eles nascessem novamente. Como ele os mantinha era inteiramente dele. Ele podia deixá-los em paz, poderia torturá-los, poderia fazer o que quisesse. Falhar? Isso era ridículo. Não havia como falhar.

Realmente, este lugar era chato como a merda a maior parte do tempo.

Deixando o idiota para trás, abriu caminho passado o tipo de horrores que você pode esperar encontrar em um lugar onde o mais maligno dos males vive, onde os corpos, sangue e edifícios destruídos nem sequer chamavam a sua atenção. Já tinha visto tudo em seus milhares de anos aqui, e nada poderia fazê-lo se surpreender.

Nem mesmo o cão do inferno agachado nas sombras da árvore de espinho retorcido lhe fez parar. Os animais podiam cruzar a barreira entre Sheoul-gra e Sheoul, e em sua maior parte, Hades os deixava. Ele meio que tinha de fazer, uma vez que o seu rei, Cerberus, tinha tomado para si ser o guardião autônomo do submundo – especificamente, Sheoul-gra. Por alguma razão, os cães do inferno odiavam os mortos e era uma das poucas espécies que podiam vê-los fora de Sheoul-gra. Dentro de Sheoul-gra, eles obtinham seus orgasmos rasgando as pessoas. Enquanto eles limitaram as suas atividades nos 3º, 4º e 5º Anéis, onde os piores demônios viviam, ele não dava a mínima para o que os cães pulguentos faziam.

À frente, de dentro das ruínas de um templo antigo, veio um coro de vozes cantando. *Ich esay tun. Ich esay tun. Ich tun esay alet!*

Ele franziu a testa, reconhecendo a língua como Sheoulic, mas o dialeto era desconhecido, deixando algumas das palavras abertas à interpretação. De alguma forma Hades duvidou que sua interpretação estivesse correta e que os cantores estavam falando sobre a abertura de uma loja de itens baratos.

Ele seguiu o som, e quando ele se aproximou do brilho avermelhado que ecoa através de uma entrada no prédio em frente, o cabelo na parte de trás do seu pescoço levantou. Que diabos? Ele não esteve assustado ou com medo de qualquer coisa em séculos. Muitos séculos.

*Ich esay tun. Ich esay tun. Ich tun esay alet... blodflesh!*

O que. É. Essa. Porra.

Alguém gritou um som torturado no fundo da alma que fez a pele de Hades arrepiar. Algo estava errado, muito errado.

Chutando-se em alta velocidade, Hades correu para sala cavernosa iluminada por fogo... e então ele derrapou até parar, suas botas escorregando em poças de sangue no chão de pedra. Uma centena de demônios de dezenas de espécies estava reunido em torno de um pote gigante de ferro pendurado sobre uma fogueira. Dentro do pote, os gritos de um demônio Neethul morreram enquanto seu corpo borbulhava em algum tipo de líquido ácido.

— Pare! — Hades não dava a mínima para o demônio. O que ele dava a merda era sobre o ritual. Em Sheoul-gra, todos os rituais eram proibidos e vinha com a pena de ter sua alma desintegrada, de modo que isso não acontecia muitas vezes. Oh, Hades se deparou com um ou dois solitários rituais religiosos realizando de vez em quando, mas este tipo de reunião em massa e cerimônia? Esta foi a primeira vez.

E, pelas bolas de Azagoth, seria a última.

A massa de demônios cantando virou como uma unidade, seus sorrisos assustadores e olhos vazios enchendo-o com uma doentia sensação de desgraça. Alarme disparou por ele, e em um instante, ele convocou o seu poder e preparou para explodir cada um desses malucos para o Rot<sup>(1)</sup>, a prisão que significava o pior dos piores, onde o sofrimento era mais do que lenda, e aonde a única libertação vinha quando Azagoth destruía sua alma.

Com uma palavra, ele lançou seu poder. No mesmo momento, um dos demônios derrubou o pote de ácido. O líquido, misturado com a gosma do Neethul dissolveu, espirrou no chão em uma lufada de vapor. De repente, foi como se o poder de

Hades tivesse atingido uma parede invisível, ele saltou de volta para ele, envolvendo-o em um casulo de escuridão.

Quando ele foi transportado por sua própria magia para a prisão que todos os demônios temiam, ele ouviu o cântico novo.

*Ich tun esay alet!*

Ah Merda. Desta vez, ele entendeu.

Os demônios não estavam tentando abrir uma loja de produtos baratos. De alguma forma, eles tinham adquirido um objeto proibido ou pessoa de poder e estavam tentando abrir as próprias paredes de Sheoul-gra, para permitir que milhões de almas fossem para os reinos humanos e demônios.

Eles estavam procurando um banquete.

# Capítulo 3

Hades não teve problemas para se libertar do Rot, embora gastou um inferno de um tempo tentando convencer um dos guardas, um anjo caído chamado Vype, que ele não era um demônio disfarçado.

Uma vez que ele convenceu o cara, Hades reuniu um grupo de sua equipe anjo caído e voltou para o local do ritual demoníaco. Dentro de algumas horas, eles tinham capturado dois dos demônios que estiveram lá. Eles haviam mudado suas aparências físicas, mas Hades podia ver suas almas através de seus trajes. Idiotas.

Depois de entrega-los a Rot, ele foi imediatamente para Azagoth, que estava inspecionando vastas prateleiras de sua biblioteca de livros, alguns dos quais vibravam quando seu olhar pousava sobre eles. Hades ficou para trás, uma lição aprendida depois de ser mordido por um dos tomos raivosos de Azagoth. Quem sabia que os livros poderiam morder? Pequenos bastardos viciosos.

Hades pigarreou para anunciar sua presença. Azagoth nem sequer se virou, simplesmente soltou um curto. — Sente-se.

A voz do Grim Reaper não deixou espaço para discussão. Mas então, ele raramente deixava. Então Hades se sentou na cadeira de couro... couro feito da melhor pele de demônio Molegra.

Azagoth se sentou no sofá de pelúcia em frente a Hades e pegou um livro esfarrapado no braço. — Então, — ele disse. — O que está acontecendo no quinto anel?

Hades não se incomodou em perguntar como Azagoth

sabia. Sem dúvida, um ou mais dos guardas de Hades eram agentes de Azagoth. A rede de espionagem do cara se estendia desde os poços mais profundos do Sheoul para os mais altos escalões do Céu.

— O inferno se eu sei, — disse Hades. — Mas seja o que for, é ruim. Eu peguei um monte de babacas executando um ritual proibido poderoso o suficiente para desviar o meu poder e explodi-me na porra da minha própria prisão.

Uma das sobrelhas escuras de Azagoth disparou. — Suponho que você cuidou da situação.

— Depois que voltei da minha própria prisão, sim. Eu só encontrei dois dos agressores, mas eu os tenho amarrados e aguardando o seu interrogatório. Acredito que eles têm em suas mãos algo de fora. O poder que exercia era como nada mais que eu senti.

— Droga, — Azagoth respirou. — Você está perdendo control...

— Minha bunda, — Hades estalou. — O Gra está sendo sobrecarregado com as almas do mal. Você precisa parar de reencarnar apenas demônios não-malignos e começar a trabalhar sobre os maus. Mandá-los de volta para Sheoul onde eles pertencem. Eu tenho passado tempo demais movendo os demônios Ufelskala níveis 4 e 5 para Anéis menos equipados para lidar com esse tipo de maldade.

O Ufelskala, é uma escala desenvolvida para categorizar demônios em cinco níveis com base na intensidade de mal inerente às suas espécies, também era uma das ferramentas utilizadas para Azagoth classificar os demônios para os cinco anéis do Inner Sanctum. Não que o cara não pudesse enviar alguém a qualquer anel que ele queira, mas, em geral, seguia as informações estabelecidas no Ufelskala.

— Os anéis 1 e 2 estão sendo desocupados, — disse Azagoth. — De acordo com as ordens de Revenant, estou reencarnando um monte de demônios não malignos nesses níveis. Portanto faça alguma transferência criativa.

Não só seria muito trabalhoso, como exigiria levar mais anjos caídos para supervisionar os Anéis que iriam conter mais um lote de demônios maus, e nenhum anjo caído se oferecia para trabalhar no Inner Sanctum. Não quando eles não eram autorizados a sair e os seus poderes eram limitados. Eles teriam que ser... recrutados. Pela força.

— Senhor, isso é besteira, — Hades rosnou. — O que o fodido babaca, novo soberano do inferno esta fazendo?

Azagoth abriu o livro. — Isso não é para você questionar.

Hades estourou de pé. — O meu rabo quente, — ele retrucou. — Eu nunca pensei que diria isso, mas pelo menos Satanás mantinha a ordem e equilíbrio em Sheoul. Este novo babaca...

Uma dor ardente rasgou através dele, e só tardiamente se deu conta de que ele foi atingido por um raio de fogo do inferno que foi transmitido diretamente dos dedos de Azagoth.

— Aqui está a coisa, — disse Azagoth calmamente. — Satanás não dava a mínima para o que alguém dizia sobre ele. Mas Revenant? Ele está derrubando todos que fala contra ele. Inferno, ele está derrubando qualquer um que ele mesmo *suspeita* rebelar.

— Isso porque ele é um idiota paranoico. Conhecer sua verdadeira identidade tornou-o fraco. — Aparentemente, Revenant tinha crescido em Sheoul acreditando que era um anjo caído, quando a verdade ele sempre foi um anjo celestial. Como poderia um verdadeiro anjo, não se importar como mancharam seu halo, supor ser cruel o suficiente para governar o Inferno?

— E, no entanto, ele conseguiu derrotar e prender não somente Satanás, mas também Lúcifer, Gethel, e o arcanjo Rafael. — Azagoth estalou fechando o livro com um baque pesado. — Respeite-o.

— Ele não poderia ter feito isso sem a ajuda de seu irmão, — Hades murmurou.

— Talvez não. Mas tenha em mente que ele e seu irmão têm as costas um do outro. Não irrite qualquer um deles. Juntos, eles são muito mais perigosos do que Satanás sempre foi.

Hades na verdade, acha que o irmão de Revenant, Reaver, passou a ser um dos anjos celestiais mais poderosos que jamais existiu. Reaver passou algum tempo no Inner Sanctum como prisioneiro de Azagoth e Hades, e realmente, mesmo quando o cara tinha estado em dor, ele foi muito legal.

Mas Revenant poderia chupar as bolas de Hades.

O pensamento de ter suas bolas sugadas trouxe um flash de Cat em sua cabeça, o que, reconhecia, era muito melhor do que pensar em Revenant. Mas ainda assim, fora dos limites, estava fora dos limites. Droga.

— Sim, tanto faz, — Hades disse, resistindo à vontade de revirar os olhos. — Desde que Rev assumiu como Rei do Inferno, o Inner Sanctum tem sido uma zona de guerra.

— O que é em parte, porque ele pediu que eu só reencarnasse demônios Ufelskala nível 1 e 2.

— E o resultado dessa ordem idiota é que meu domínio está se enchendo majoritariamente de estúpidos maus que só querem causar problemas.

Os olhos escuros de Azagoth brilharam como se sua paciência com Hades estivesse no fim. Mas então, ele nunca foi muito paciente para começar. — Lide com isso. Agora. Suas rebeliões estão vazando sobre a minha parte de Sheoul-gra, e os



arcanjos estão começando a ficar inquietos.

— Os *arcanjos* estão começando a ficar inquieto? Eu sou o único preso lá embaixo com os demônios que estão desesperados para sair.

— Então impeça que aconteça

*Impedir que aconteça?* Como se Hades acabasse de estar ao redor de uma praia e bebendo margaritas enquanto o Inner Sanctum subia em chamas? — Que porra você acha que eu venho fazendo há milhares de anos?

Houve um longo silêncio irritadiço, e então a voz de Azagoth soou baixa. E talvez um pouco crítica. — Tem havido fugas.

— Pouquíssimas, e nunca mais do que um de cada vez. E vamos lá... houve circunstâncias especiais de cada caso. — Nenhum demônio poderia escapar por conta própria, não quando os demônios não tinha poder em Sheoul-gra. A fuga requeria energia ou objetos de uma fonte externa, razão pela qual os visitantes muito raramente eram permitidos dentro do Inner Sanctum. Uma única pena de um anjo poderia ser usada em feitiços para destruir barreiras ou matar um alvo. Um vampiro aparentemente inofensivo preso uma vez tinha dado a um Neethul o poder de reencarnar-se sem a ajuda de Azagoth.

— Ainda assim, você deve ser mais vigilante. — Azagoth arrastou a mão pelo cabelo preto, parecendo de repente cansado. Bom. Hades não deve carregar o stress de tudo isso sozinho. — Eu nunca vi Sheoul tão instável.

Vigilante. *Vigilante*, ele disse. Como se Hades fosse um novato total nisto. Mas em vez de dizer algo, ele apenas cerrou os dentes e deu um sorriso tenso. — Sim senhor. Tudo o que disser, senhor.

— Bom. Agora saia. E não me falhe novamente.



Em algum lugar fora da mansão em estilo grego de Azagoth, uma ave de rapina guinchou. Cat adorava ouvir isso. Não muito tempo atrás, Sheoul-gra foi um reino morto, uma manifestação física do estado emocional de Azagoth. Escuro e triste, o “Gra”, como era chamado às vezes, tinha se assemelhado a um terreno baldio tóxico que nenhum animal ou planta podia sobreviver como no próprio inferno. Mas o amor de Lilliana mudou Azagoth e, com ele, seu reino.

Agora, quando Cat passeava fora do palácio, os jardins e edifícios que o cerca fervilha com vida, desde grama viçosa, árvores de folhas verdes e água cristalina, coelhos, pássaros, e até mesmo ocasionalmente raposas ou veados.

Sorrindo, ela largou o espanador de penas e se dirigiu a sala da piscina de Azagoth em direção à entrada da mansão, e quando ela virou uma esquina, ela colidiu com um corpo.

Um corpo grande e musculoso.

*Hades.*

Um instante, um formigamento quente picou sua pele quando ela saltou para trás, batendo em algo atrás dela. Ela ouviu algo quebrar, mas no momento, isso não importava.

Esta foi a primeira vez que ela tocou Hades. A primeira vez que sua capacidade de sentir o bem e o mal como um sintoma físico na superfície de sua pele que tinha provocado. Pelo menos, era a primeira vez com Hades.

Ela sempre suspeitou que ele tivesse uma explosão intensa do mal, mas ela não esperava que o mal fosse temperado por uma faixa de bondade. Ela também não esperava ser tão... despertada pelas vibrações que ele exalava. Então, novamente,

apenas olhar para ele a excitava, então por que tocá-lo não iria fazer o mesmo?

Ele ficou lá, sem camisa e vestindo uma calça prata que mostrava todos os músculos viçosos e apresentava essa protuberância impressionante em sua virilha como um presente. Uau! Ele poderia muito bem estar nu. Ela desejou que ele estivesse.

— Me D-desculpe, — ela chiou.

Ele olhou para ela, um canto de sua boca perfeita demonstrou um meio sorriso. Que foi a primeira vez. Todos pareciam conseguir sorrir, menos ela.

— Você quebrou Seth.

Ela piscou. — O quê?

Ele balançou a cabeça em alguma coisa atrás dela. Ela virou e engasgou com horror a, mão de cera preta deitada no chão e a estátua agora sem mão ao lado dela. — Ah Merda. Azagoth vai ficar puto.

Este era o Salão das Almas, um salão gigante preenchido com crânios e fontes montadas que corriam sangue. Era também onde as pessoas que faziam coisas especialmente desprezíveis — ou que deixavam Azagoth realmente irritado — eram transformados em estátuas torturadas. No interior, elas ainda estavam vivas, gritando por toda a eternidade. E ela tinha acabado de amputar uma, que deve ser angustiante.

Ela se arrastou para colocar a mão no lugar, mas Hades apenas riu. — Não se preocupe com isso. Seth era um demônio que se fazia passar por um deus egípcio nos velhos tempos. Ele torturou e matou milhares de crianças. Ele merece pior do que qualquer coisa que Azagoth ou você pode fazer com ele.

Ela olhou para a estátua, o corpo nu torcida em qualquer agonia que Azagoth o colocou completamente antes de

transformá-lo em pedra, com a boca aberta num grito perpétuo.

— Crianças?

— Crianças.

Bastardo doente. Ela largou a mão, agarrou minúsculo pênis de Seth, e o estalou. — Espero que ele esteja sentindo isso.

Risada alta de Hades ecoou em torno da câmara, e ela jurou que o líquido carmesim na fonte central parou de fluir por um batimento cardíaco. — Eu aposto que você acabou de fazer cada indigente rígido aqui temer mais você do que Azagoth. Impressionante.

Ela deixou cair o pênis desagradável ao lado da mão. — Sim, bem, provavelmente seja melhor eu encontrar alguma supercola antes que ele perceba.

Hades cutucou as peças com a bota. — Eu cuidarei disso. Eu sou o único que correu para cima de você, e, além disso, eu vivo para esse tipo de coisa.

A nota de malícia que penetrou em sua voz a fez desconfiar, e ela estreitou os olhos para ele. — O que você tem na manga? Você sabe, se você tivesse mangas.

— Não se preocupe, — ele disse com prazer travesso: — Eu sei o que fazer com um pau. — Ele desviou o olhar para ela, dando-lhe um olhar de cima em baixo travesso que aqueceu sua pele ainda mais do que quando o tocou. — Então, porque você tem tanta pressa? Um encontro quente?

Aturdida, porque esta foi a primeira vez que ele falou com ela como se ela não estivesse doente, ela fica ali como um idiota antes de finalmente deixar escapar: — Eu ouvi um pássaro.

Ele olhou para ela como se ela fosse maluca. — E isso é importante... por quê?

Calor inundou seu rosto. Ela deve estar vermelha como a extremidade de um demônio Sora. — Eles têm asas. — Nossa,

poderia soar ainda mais burra? — Acho que eu perdi a minha.

— Se você sente muita falta delas, você poderia apenas entrar Sheoul. — Asas maciças de couro preto brotaram das costas dele se esticando altas as suficiente para escovar o teto. Veias azuis que combinavam com seu cabelo, se estenderam desde as pontas até desaparecer por trás de seus ombros, e agora que as asas eram visíveis, as veias apareceram debaixo de sua pele também. Era como se fosse uma estátua de mármore vindo à vida.

O fôlego de Cat ficou preso na garganta quando ela tomou em sua magnificência. Ele tinha se transformado, e pela primeira vez, ela podia ver por que os demônios no Inner Sanctum se ajoelhavam diante dele.

*Eu ajoelho, ela pensou, mas por razões muito diferentes.*

Essa imagem em si queimava em seu cérebro, e ela se perguntou se seu rosto ficou ainda mais vermelho. Então, para seu horror, ela encontrou-se estendendo a mão para roçar a ponta dos dedos ao longo das bordas de suas asas. Ele ficou tenso, mas seu corpo fez exatamente o oposto quando calafrios, sensações selvagens, sacudiram seu sistema e enrolou entre as coxas. Porra, este homem era um perigo para tudo que a fazia fêmea, e ela tropeçou para trás com as pernas bambas.

— Desculpe, — ela sussurrou, esperando que sua voz não demonstrasse sua luxúria. — Como eu disse, sinto falta delas. Eu as quero de volta, mas quero tê-las ganhando meu caminho de volta para o céu, e não posso fazer isso se eu me tornar um verdadeiro caído.

— Não se juntaria a mim no lado escuro, hein? — Agora que ela não estava mais o tocando, ele relaxou, provavelmente aliviado que a Unfallen louca, excitada estivesse mantendo suas mãos para si mesma. Dando de ombros, ele recolheu suas asas, e

as veias sob a pele desapareceram. Bom, porque os dedos poderiam ter estado todos sobre suas asas, mas a língua queria rastrear cada veia vibrante em seu corpo. — Como queira.

Dando-lhe uma piscadela ele passeou em direção de um dos portais que permitiram as viagens entre Sheoul-gra e o Inner Sanctum. Cat o observou – e seu traseiro digno de babar – até que ele desapareceu em torno de um canto.

Lá fora, a ave de rapina gritou de novo, mas agora que ela tinha visto as asas de Hades, ela não tinha certeza se algo mais poderia se comparar a elas. Enquanto contemplava seu próximo movimento, ela olhou para a estátua castrada e, espontaneamente, sua mente estalou uma imagem da protuberância nas calças de Hades. Ela olhou para o pequeno pênis triste no chão e riu.

Não. Sem comparação.

# Capítulo 4

Fazia três dias desde que Cat abriu o portal do reino humano e permitiu almas entrar no Inner Sanctum, e, tanto quanto sabia, nada catastrófico tinha acontecido. Talvez ninguém tivesse notado. Afinal, havia milhões de almas encarceradas em Sheoul-gra. E daí se um punhado tinha entrado sem o carimbo de aprovação do Azagoth?

Racionalizar sobre a coisa toda não a fez se sentir muito melhor, então ela jogou sua frustração golpeando o chão do Grande Salão das Almas na entrada para a mansão de Azagoth. Por que diabos ela tem que polir a pedra obsidiana à mão, de qualquer maneira? Azagoth não acredita em máquinas de polimento?

Ok, com toda a justiça, ele nunca disse a ela para limpar o chão. Os grandes trabalhos, como paisagismo e manutenção dos andares interiores, foram designados há dezenas de Unfallen que, como Cat, tinham vindo viver na segurança Sheoul-gra fornecida para aqueles que estão presos no espaço entre anjo celestial e verdadeiro caído. Mas as pegadas no chão deixavam Cat maluca, e hoje, alguns idiotas tinham andado na terra e na grama, ignorando completamente a nova placa que ela colocou na entrada que dizia, em letras em negrito vermelho, **LIMPAR OS MALDITOS PÉS.**

Ela pensou que a palavra “malditos” foi engraçada, dado que quase todo mundo que veio para Sheoul-gra era algum tipo de demônio. Hades tinha entendido a piada e riu quando viu. Ela ainda sorria quando pensava sobre isso.

Ela lançou um olhar fugaz sobre a estátua de Seth, que

ainda não foi reparada, mas, pelo menos, as duas partes do corpo estavam faltando. Talvez Hades estivesse tentando corrigi-las. Com sorte, ele estava tentando corrigi-las.

Um formigamento de consciência sinalizou a chegada de um recém-chegado ao reino – era o tipo de arrepio que alguém que residia em Sheoul-gra desenvolvia, uma sensibilidade à presença de estranhos. Era normalmente o trabalho de Zhubaal atender os visitantes, mas ele estava ocupado, então ela ficou de pé.

Feliz para deixar seus equipamentos de limpeza de lado por alguns minutos, e sempre curiosa sobre quem estava vindo em visita, ela saiu da mansão de Azagoth para o grande pátio em frente, onde o portal estava brilhando dentro de seu círculo de pedra.

E ali, caminhando em direção a ela, estava um homem magnífico, com um cabelo loiro na altura dos ombros, e uma postura régia que só poderia significar que ele era de uma ordem superior de anjo. Como humilde Seraphim, ela raramente via anjos de escalão mais elevado do que um Throne, mas não havia dúvida de que este homem estava no topo. Talvez até mesmo um Principado, um grau abaixo de um arcanjo.

— Me d-desculpe, senhor, — disse ela, com a voz quase um sussurro. — Posso ajudar?

O grande homem acenou com a cabeça, sua juba loura deslizando contra a rica camisa azul safira que combinava com seus olhos. — Vou ver Azagoth.

— Eu sinto muito, mas ele está ocupado...

— *Agora.*

Boca. Seca. Uma vida inteira de medo de anjos superiores à fez tremer por dentro, mesmo quando se deu conta de que os anjos celestiais não tinham nenhum poder aqui. Inalando



profundamente, ela tentou se acalmar.

Como um anjo caído trabalhando para Azagoth, ela realmente era mais influente em Sheoul-gra do que esse cara.

De alguma forma, esse pensamento não a fez se sentir melhor.

— Este não é o seu reino, anjo, — ela disse com firmeza. — Você não pode simplesmente *poof* aqui e exigir uma audiência com Azagoth.

— É isso então. — A voz do homem estava calma. Uma calma mortal. Assustadoramente calma.

— Sim. É. — Ela estava orgulhosa da maneira como sua voz não tremeu. Não muito, de qualquer maneira.

Um lento sorriso curvou os lábios do macho, e se ele não fosse tão aterrorizante, seria bonito. — Eu não quero causar problemas para você Cataclysm. Assim, ou procura-o ou me leva até ele. Essas são suas únicas opções.

— Ou? — ela perguntou, e como diabos ele sabia o nome dela?

De repente, o ar ficou imóvel e grosso, e enormes asas douradas estenderam de suas costas, se espalhando como sol líquido muito acima deles. — Adivinha.

Santa... *porra*. Ele era... era... um radiante. Um anjo que está acima mesmo dos arcanjos. E como não podia ter apenas um Radiant na existência, em determinado momento, isso significa que este era Reaver, irmão de Revenant, o Rei do Inferno. Só isso já teria sido suficiente para aterrorizá-la, mas que fazia as coisas pior, muito pior, era o fato de que ela tinha perdido suas asas, porque esteve ligada com um anjo que não só o traiu, mas que tinha tentado matar seu neto bebê.

Os joelhos de Cat dobraram, mas antes que ela batesse no chão, Reaver a pegou, pousando-a no chão com um braço ao

redor dela para segurá-la firme. Instantaneamente, sua pele ficou carregada com a energia Celestial, a magnitude que a deixou quase sem fôlego.

Foi muito intenso, dispersando seus pensamentos de uma forma que tocar Hades não fez. Como anjo, ela tocou outros anjos, mas nunca foi assim. Como um anjo caído, ela teve contato pele-a-pele com Lilliana, e enquanto a fêmea lhe deu um ligeiro zumbido de energia positiva, aquilo não foi nada parecido com o que ela estava experimentando com Reaver.

Talvez o fato de que ela fosse um anjo caído fez a sensação de bondade demasiadamente grande para ela. Ou talvez a intensidade tivesse a ver com o fato de que Reaver era um radiante. Fosse o que fosse ele a fez querer vomitar, da forma de quando se come muito alimento pesado.

— Você está bem? — ele perguntou, em voz baixa e suave.

Ela não conseguia dizer uma palavra. Mas sua incapacidade de falar era mais do que apenas sua reação ao seu toque. Ele era uma estrela do rock no mundo do anjo. Além de uma estrela do rock. Ele era... *a* estrela do rock. O anjo.

E ela quase destruiu sua família.

— Que porra é essa? — a voz de Azagoth soou de algum lugar atrás dela. Atordoada, ela virou a cabeça para vê-lo caminhar em direção a eles, seu olhar perfurando Reaver. — Você sabe que quando um anjo de alto escalão põe os pés no meu reino, eu sinto isso, certo? Como, uma enxaqueca.

As pernas bambas, ela se afastou de Reaver. — Senhor...

Um aceno de mão de Azagoth a silenciou. — Eu tenho isto. Reaver é um amigo.

— Amigo? — perguntou Reaver, incrédulo. — Permita-me lhe recordar que você ordenou Hades me segurar na barriga de um demônio gigante, onde eu fui lentamente digerido por

séculos?

Cat não podia acreditar quando Azagoth revirou os olhos. Ele não era geralmente tão casual com anjos celestiais. Mas, então, Reaver tinha enviado presentes para ele e Lilliana. — Foram três meses insignificantes.

— Sim, bem, pareceram séculos, — Reaver murmurou.

— Bom. — Agora esse foi mais como Azagoth. — Você está aqui para ver Lilliana?

Reaver balançou a cabeça. — Infelizmente, eu estou aqui para te ver. Há uma alma em Sheoul-gra que eu preciso que seja liberada.

— Demônio?

— Humana.

Azagoth levantou uma sobrancelha escura. — Realmente. E por que eu deveria fazer isso?

— Porque ele não devia estar aí. Os seus *griminions* o levaram antes que sua alma pudesse atravessar.

— Mesmo se eles tivessem cometido esse erro, eu teria percebido, — disse Azagoth, e um nó se formou no estômago de Cat.

— Você perdeu este.

— Impossível.

Um pássaro piava a distância, sua canção alegre tão fora do lugar na crescente tensão em torno de Azagoth e Reaver. Cat não podia ajudar, mas achou que o antigo Sheoul-gra, sem vida poderia ter sido um melhor cenário para o confronto acontecendo agora entre estes dois homens poderosos.

Reaver encarou Azagoth, sua expressão escurecendo com raiva. — Sério? Você acha que o céu cometeria esse tipo de erro?

— Você acha que eu cometeria? — Azagoth atirou de volta. — Em milhares de anos, eu já permiti uma alma humana

não má em Sheoul-gra?

Ah não. O nó na barriga da Cat aumentou quando seu pequeno incidente há três dias encheram seus pensamentos.

— Erros acontecem.

Quando Azagoth rosnou, Cat começou a suar. Ela foi responsável pela alma inocente que foi enviada para o tanque de retenção. Era a única explicação.

— Eu não cometo erros. — Azagoth falou com os dentes cerrados com tanta força que Cat jurou que ouviu um ou dois de crack.

— Então alguém cometeu, — disse Reaver. — Eu não dou a mínima de quem é a culpa. O que eu dou a mínima é para o fato de que há uma alma humana no Inner Sanctum que não pertence lá, e nós a queremos de volta antes que ela seja prejudicada ou alguém perceba que ela não é má e a usam para sair de Sheoul- gra.

— Hum... desculpe-me, — Cat interrompeu. — Mas essa pessoa que você está falando... é uma alma, não um ser físico, pelo menos não na Terra ou no Sheoul, assim como poderia ser usada para ajudar demônios escapar?

— Aqui, como no Céu, sua alma é sólida, — disse Reaver. — Um demônio comedor de alma podia absorvê-la, ou a sua alma podia ser colhida e liquefeita para usar em feitiços. — À medida que o horror do que poderia estar acontecendo com um ser humano inocente, Reaver se voltou para Azagoth. — Você fodeu ao máximo.

Azagoth bufou. — Morde-me.

— Você tem uma semana.

— E eu repito...

— Reaver! — A voz de Lilliana soou, e um momento depois, ela se jogou em seus braços. — É tão bom ver você.

Eles começaram a conversar, dando tempo a Cat para escapulir. Puta merda, o que ela fez? Azagoth lhe tinha dado uma finalidade, uma casa e segurança, e ela acabou de pô-lo em grandes problemas com o Céu.

E aquele pobre humano. Ela viu em primeira mão como morte traumática poderia ser para os seres humanos. Mesmo no Céu, por vezes, levava meses para se adaptar, especialmente se suas mortes foram violentas ou súbitas. Mas ao morrer e, em seguida, se encontra presa no inferno sem nenhuma ideia porque ou o que você fez para merecer isso?

Ela estremeceu quando arrastava a caminho de pedra em direção palácio de Azagoth. Ela tinha que corrigir isso, mas como? Talvez pudesse encontrar o homem ela mesma. Sua capacidade de diferenciar entre almas de demônios e humanos a grandes distâncias seria uma vantagem, então talvez, apenas talvez, ela pudesse corrigir isso rapidamente. Se pudesse entrar e sair do Inner Sanctum antes que alguém notasse, certamente Azagoth a perdoaria. Era até possível que os arcanjos considerassem o resgate uma boa ação o suficiente para deixá-la voltar ao céu.

Ninguém notou que ela se afastando do grupo, ela saltou dois degraus de cada vez e correu através das portas maciças. No momento em que estava longe de olhares indiscretos, já não pôde manter a compostura fria. Ela correu em ação, correndo tão rápido pelos corredores que derrapou em torno de um canto e quase colidiu com a parede em seu caminho para o escritório de Azagoth.

Como esperado, o escritório estava vazio. Aterrorizada, mas esperançosa de que estava prestes a corrigir o erro, correu para a alavanca que ela abriu acidentalmente, o que tinha começado toda esta confusão.

Ao lado da alavanca que abria o túnel para as almas havia um interruptor que viu Azagoth e Hades usarem para obter acesso ao Inner Sanctum. Quando ela girou, uma seção da parede desapareceu, permitindo uma visão de um cemitério escuro, sombrio situado entre enegrecidas, árvores desfolhadas no outro lado.

Por um momento, hesitou. No céu, ela sempre foi a primeira de seus irmãos e irmãs a assumir riscos, entrar no desconhecido. Mas nenhum deles jamais havia enfrentado nada parecido com isso. Para eles, correr riscos significava falar nas reuniões ou perseguir um demônio em um Harrowgate.

Seus dois irmãos e duas irmãs cagariam se eles estivessem onde ela estava agora.

O pensamento lhe deu uma medida de conforto e até mesmo a fez sorrir um pouco. Então, antes de mudar de ideia, tomou uma respiração profunda, preparando e pisou através do portal. Instantaneamente, sentiu o calor tão espesso e úmido que mal podia respirar. Cada sopro de ar fétido lhe fez tampar a boca. O lugar cheirava cadáveres podres. E os sons... deuses, era como se as pessoas nas sepulturas estivessem gemendo e arranhando seus caixões.

Por que alguém iria estar em caixões?

Medo brotou, uma sensação sufocante que parecia espremer todo o seu corpo. Este foi um erro. Um erro horrível. Tinha que voltar. Tinha de confessar o que fez para Azagoth. Em pânico, virou tão rápido que ela quase se jogou fora de equilíbrio.

*Precipitada*, sua mente gritou. Em seguida, congelou em meio ao grito.

O portal sumiu.

Frenética, ela procurou a parede por uma alavanca de algum tipo. Ou um botão. Ou um maldito feitiço que lhe

permitiria usar uma maldita palavra mágica.

— Abre-te Sésamo? — ela resmungou.

Nada.

— Deixe-me sair.

Nada.

Ela bateu na parede onde a porta tinha estado. — Abra maldito portal!

Os sons provenientes dos túmulos ficaram mais altos, e sua garganta obstruiu com o terror.

Ela estava presa.

# Capítulo 5

Cat gastou o que pareceu uma eternidade tentando encontrar um caminho de volta para o reino de Azagoth, mas a parede sólida atingia um céu escuro como breu, tanto quanto os olhos podiam ver, era aparentemente interminável. Assim como o cemitério. Por que havia um cemitério aqui, afinal?

Ainda mais estranho, as lápides, todas de diferentes tamanhos, formas e materiais foram desmarcadas. Pelo menos, elas não foram marcadas com nomes ou datas. Algumas foram esculpidas com o que parecia ser grafite, e outros marcadas com escrita, principalmente na língua demônio universal, Sheoulic. Vários eram os avisos para não entrar em qualquer um dos cinco mausoléus que pareciam ser colocados aleatoriamente em torno do extenso cemitério.

Infelizmente, tinha ouvido o suficiente sobre a Inner Sanctum para saber que os mausoléus eram as portas de entrada para os cinco níveis, ou anéis, como eram chamados oficialmente, que abrigava os demônios que Hades vigiava. Ela tinha que entrar. Mas qual? Nenhum foi marcado de forma alguma que indicasse em que Anel a levaria. Deveria escolher aleatoriamente e esperar que tivesse escolhido o caminho certo? *Ugh.* Ai, outra razão que ela queria voltar para o céu. Lá, tudo era claramente marcado.

Ela olhou para os cinco mausoléus e, finalmente, decidiu pelo mais próximo. Antes que entrasse, porém, encontrou um pedaço pesado de madeira que ela pudesse usar como um porrete, se necessário. Quando ela perdeu suas asas, perdeu todas as armas defensivas inatas, mas não teria feito a ela



qualquer bem aqui, de qualquer maneira.

Ela realmente deveria ter pensado um pouco melhor.

*Sua impulsividade vai colocar você em problemas algum dia.*

As palavras de sua mãe soaram em seus ouvidos, e assim como as que seus irmãos pronunciaram pouco antes de suas asas serem cortadas, “eu te disse”.

Cat olhou para porta grelhada de ferro do mausoléu. Aparentemente, nem mesmo perder suas asas lhe ensinou uma lição.

Amaldiçoando-se, e atirando alguns palavrões para seus irmãos, ela abriu a porta, se encolhendo com o ruído enferrujado que fez as coisas nos túmulos guinchar. O interior era escuro e empoeirado, mas qualquer coisa era melhor do que a umidade do cemitério. Também era menor do que parecia olhando do exterior, aproximadamente do tamanho de uma cabine de telefone.

A porta se fechou atrás dela, e ela quase gritou com o barulho de metal batendo na pedra. Um instante depois abriu por si mesmo, e ela saiu para um deserto de areia sem traços característicos. Não havia nada além de areia amarelo-pálida e céu cinzento. Nada mudou. Não havia brisa, nenhum som, nenhum cheiro... que diabos era esse lugar?

Ok, isso pode ter sido um erro. Virou para voltar para o cemitério e um mausoléu diferente, mas como antes, quando deixou a biblioteca de Azagoth, ela encontrou nada além de ar vazio onde a porta deveria estar. O pânico se levantou, mas antes que pudesse formar um pensamento coerente, ela ouviu um barulho atrás dela. Um calafrio subiu pela espinha quando se virou lentamente.

Coração batendo forte, os dedos cavando o porrete de

madeira, ela olhou a distância, e aí que ela viu um brilho no ar que solidificou lentamente em uma série de formas borradas. E, em seguida, as formas tomaram formas, e seu coração bateu uma parada súbita dolorosa na explosão de maldade que a atingiu.

Pelo menos cinquenta demônios de várias espécies diferentes formaram um semicírculo ao redor dela, uma parede de presas, garras e brutalidade, artesanais de armas. A multidão se afastou para permitir que um deles, uma coisa sem olhos de dois metros de altura com dentes minúsculos afiados, e pele cor de larva, viesse à frente. Em sua esbelta mão agarrava uma corrente, e na outra extremidade dessa corrente, rastejando de quatro como um cachorro, havia um macho humano, seu cabelo emaranhado com sangue, a pele machucada e sangrando, faltando uma orelha.

Este era o humano pelo qual ela veio. Alívio rapidamente deu lugar à culpa e o horror com o que foi feito a ele. E o que ainda pode ser feito a ele. Para ambos.

— Você não é uma coisa saborosa, — o demônio larva arrastou a voz mole e crivada através de dentes afiados.

Terror, ao contrário de qualquer coisa que já experimentou obstruiu sua garganta. Oh, já teve com medo antes, muitas vezes. Mas esse era diferente. Nunca enfrentou tantos demônios, e ela certamente nunca fez isso com apenas uma vara de madeira como uma arma.

Levantando seu porrete, ela encontrou sua voz trêmula e estridente como era. — Demônio, eu sou um anjo caído em uma missão para Azagoth, — ela mentiu. — Você vai entregar o humano imediatamente.

O homem larva riu. — Tola *Kunsac*. — Seu Sheoulic estava enferrujado, mas estava certa que ele a chamou por uma

gíria bastante desagradável para ânus de um demônio. — Você blefa. E vai morrer. — Ele sorriu, mostrando os dentes horríveis para ela. — Mas não antes de nós termos o que queremos de você.

Outro demônio deu um passo adiante e fez um gesto largo em direção aos outros. — O que todos nós queremos de você.

*O que eles queriam dela?* Como se a tivessem encontrado?

Eles vieram para ela em uma corrida. Ela balançou seu porrete, que acertou na mandíbula forte o suficiente para arrancar alguns dentes fora, mas quando balançou novamente, algo a golpeou na cabeça. Ela provou sangue e ouviu um grito, mas só mais tarde percebeu que o grito era dela.



— Meu Senhor.

Dentro de uma das centenas de pequenas células em níveis mais baixos de masmorra do Rot, Hades se afastou do corpo quebrado de um dos dois demônios que tinha capturado três dias. Silth, o comandante anjo caído no comando do 5º anel, estava na porta. — Diga-me que você localizou o restante dos insurgentes.

Silth inclinou a cabeça loira em um breve aceno. — Sim, mas...

— Eu confio em você os jogou na cova de ácido do Rot? — Essa era uma das punições favoritas de Hades. Mergulhavam os demônios e seus corpos dissolviam lenta e dolorosamente, até que apenas as suas almas permanecessem.

Era quando as coisas ficavam divertidas. Almas expostas eram delicadas, e o ácido era ainda mais angustiante em suas

formas imaterial. Os demônios podiam tomar qualquer forma física, e, em seguida, o ácido estava de volta ao trabalho, iniciando o ciclo novamente. Geralmente não leva mais do que alguns dias antes de os bastardos começarem a falar.

E se isso não funcionasse os deixavam cair em um dos túmulos no cemitério por duas décadas, isso funcionaria.

— Claro. — Silth deslocou seu balanço nervosamente, fazendo sua armadura chocalhar, e Hades endureceu. — A situação exige a sua atenção.

Uma sensação escura, escorregadia apertou no intestino de Hades com as palavras de Silth e o tom sombrio. — Conte-me.

— Todo o quinto anel está cada vez mais instável, e a violência está se espalhando para o quarto anel. A Inteligência indica que uma fuga de Sheoul-gra em grande escala está sendo planejada.

— Bobagem. — Hades chutou a palha no chão e observou um rato do inferno debandar para uma pilha imunda do outro lado. — Não há nenhuma maneira que eles pudessem reunir energia suficiente para realizar algo assim.

Silth, quem Hades escolheu pessoalmente como diretor do 5º Anel porque ele era um filho da puta mau que gostava de dor e não temia nada, de repente, parecia que preferiria estar em qualquer lugar, menos aqui. Até deu um passo para trás se afastando de Hades como se esperasse ser abatido.

O que significava que o cara tinha uma porra de más notícias.

— De alguma forma, — ele rosnou, — eles pegaram um Unfallen.

Hades piscou. — Um Unfallen? Como, um anjo caído vivo, respirando? Como? Azagoth não teria permitido que alguém entrasse sem me dizer. — De jeito nenhum. Qualquer ser vivo a

quem fosse dado acesso ao Inner Sanctum tinha que ser escoltado e contido para evitar exatamente o que parecia estar acontecendo agora no quinto anel.

— Eu a vi por mim mesmo, — disse Silth.

— Ela? — Hades franziu a testa. — Quem?

— Eu não sei. Peguei, mas um vislumbre, — Silth disse, voltando ao que Hades gostava de chamar de sua “fala medieval”. O cara tinha caído do céu no final dos anos 900 e passou muito tempo remexendo nos assuntos humanos e pegou seus irritantes hábitos. — Quando eu capturei um dos rebeldes, ele admitiu que ela fosse um Unfallen que seria usada num ritual que iria quebrar as paredes do Inner Sanctum.

O rato do inferno enfiou a cabeça para fora da palha e deu uma mordida no demônio inconsciente no chão. Eles eram pequenos insetos espertos.

— Alguma coisa ainda não está certa. — Hades desviou o olhar do roedor. — Seria preciso mais do que um único Unfallen para desencadear o tipo de magia que destruiria os limites do Inner Sanctum. O que mais eles têm?

— Um desconhecido. Mas temo que, se não agirmos agora, não importa se as paredes caem ou não. A revolta está se espalhando, e se atinge todos os níveis... — Ele parou, sabendo muito bem que Hades compreendeu a gravidade da situação.

Uma rebelião em grande escala pode não resultar na destruição das paredes do Inner Sanctum, mas iria forçar Azagoth a deter a entrada de novas almas ao Inner Sanctum, resultando em um ato que afetaria tanto o reino do demônio como o dos humanos. Azagoth sequer tinha a teoria de que um grande motim poderia explodir as barreiras interiores que separavam o reino de Azagoth do Inner Sanctum, resultando em uma onda de caos que iria destruir tudo que Azagoth amava.

Não que Hades desse uma merda para o que Azagoth amava, mas qualquer ameaça à Azagoth era uma ameaça para Hades também. Se Azagoth caísse, então Hades caía, não importa o quanto ele poderia estar ligado com a profecia bíblica estabelecida por Thanatos, o cavaleiro conhecido como Morte.

*Ele olhei, e contemple um cavalo pálido, e aquele que estava montado sobre ele foi nomeado Morte e Hades o seguia.*

Sim. Isso.

Hades já tinha ajudado os Quatro Cavaleiros, em várias ocasiões, mas não tinha ideia do que estava reservado para ele no caminho. Sem dúvida, não seria bom. Os Cavaleiros tinha uma maneira de se meterem em problemas.

Hades passou por Silth e começou a descer o estreito corredor iluminado por tochas, o anjo caído em seu flanco. — Onde estão os insurgentes segurando o Unfallen?

— Meus meninos e eu lutamos com eles na montanha Broken Claw no 5º Anel. — Silth fez uma pausa enquanto eles pararam no arsenal, onde Hades pegou um chicote de couro carregado com lâminas feitas de materiais encontrados no Inner Sanctum. Qualquer coisa do lado de fora era estritamente proibido, exceto dentro da casa de Hades. — Os sobreviventes fugiram para o Cântion com a fêmea. Eu acredito que eles estão escondidos lá.

Hades bufou. — Você acha que eles estão encurralados? À espera de serem abatidos? — Testando a borda de uma lâmina de osso, ele balançou a cabeça. — Eles têm um plano.

— Você acha que é uma armadilha?

— Inferno, sim, é uma armadilha. — Ele sorriu, porque com essa merda de turbulência no Inner Sanctum, havia um lado positivo. Milhares de anos de monotonia tinha cansado sua beleza, agora havia um pouco de emoção. Algo para desafiá-lo,

fazê-lo sentir-se vivo.

Ele pensou em Cat e como, quando ela correu para ele no Salão das Almas de Azagoth, foi um momento em que ele se sentiu mais vivo do que ele tinha sentido há séculos. Foi o suficiente para fazê-lo esquecer, apenas por alguns minutos, que ela estava fora dos limites para ele. Seu pulso acelerou, seu corpo endureceu, e ele queria tanto envolver-se em torno dela e se deleitar no contato pele-a-pele.

Mas isso não ia acontecer, então, ele teria que se contentar com a segunda melhor coisa.

Uma boa luta a moda antiga.

# Capítulo 6

Descobriu-se que Silth não tinha exagerado quando disse que o quinto anel estava um caos. No desfileiro onde o Unfallen foi supostamente detido, Hades se viu tendo que lutar através do seu caminho contra hordas de demônios, simplesmente para conseguir uma vista da área preparada onde os líderes estavam cantando, dançando e sacrificando criaturas demônio para obter o sangue.

Quando Hades e sua equipe de anjos caídos lutavam com um fluxo interminável de demônios, ele manteve-se atento ao idiota Unfallen que de alguma maneira pousou-se em uma tonelada de merda de problemas. Porque se os demônios não a matarem, Hades faria.

E ele ia se divertir fazendo isso.

Ele moveu a mão, enviando uma onda de poder explosivo a uma multidão de demônios a frente dele. Eles explodiram como em uma explosão nuclear, deixando um rastro de carne e sangue na frente dele. Os cães do inferno correram para festejar e agarrar as almas subindo dos corpos em ruínas. Não levaria muito tempo antes de eles se reorientarem e gerar novos corpos de carne e sangue, então Hades tinha pressa. Embora Hades e seus guardas anjos caídos possuíssem poderes sobrenaturais aqui, os demônios ainda tinha tamanho, força, dentes e garras em seus arsenais, para não mencionar números. Se Hades e sua equipe forem esmagadas, as coisas podem ficar ruins. Muito ruins.

Pior, ele foi ao seu palácio para entrar em contato com Azagoth apenas para descobrir que as comunicações foram



cortadas, e deve ter sido há horas. Azagoth sempre enviava uma mensagem para uma atualização, precisamente à meia-noite, mas pela primeira vez em milhares de anos, não houve nenhuma. Ele provavelmente devia estalar no escritório de Azagoth para ver o que estava acontecendo antes de se preparar para a batalha, mas caramba, avisar o Todo Poderoso Grim Reaper para não decepcioná-lo novamente ainda estava fixo em sua mente como uma contusão, e ele não se sentia muito animado. Ainda assim, ele poderia ter sido útil saber como diabos uma Unfallen tinha entrado no Inner Sanctum.

Tanto Faz. Lamento era para babacas.

— Lá! — Silth apontou para uma cruz de madeira crua perto do local onde o sangue das criaturas corria grosso de um afloramento rochoso penhasco. — A Unfallen.

Hades correu para a cruz, esquivando-se uma saraivada de lanças que chovem para baixo de demônios empoleiradas nos afloramentos rochosos das paredes do Caynôn. Ele desejou que pudesse usar suas asas, mas voo só iria torná-lo mais de um alvo. Por enquanto, ele estava mais seguro no meio da multidão de inimigo.

Ele manteve seu olho sobre a cruz enquanto corria. Sob esse ângulo, ele podia ver o corpo magro de uma fêmea flácida pendura na cruz, os braços amarrados à cruz, a cabeça caindo para frente, com o rosto escondido por um tufo de cabelo vermelho brilhante. Uma faísca de reconhecimento queimou, mas apagou como um vaga-lume esmagado quando um machado o golpeou na cabeça. Dor gritou por ele quando o fragmento de osso de seu próprio crânio dirigiu em seu cérebro.

— Bastardo, — ele rosnou quando se virou para seu agressor, um Ramreel corpulento, com um focinho preto e olhos vermelhos brilhantes. — Você detonou meu cabelo moicano. —

Pelo menos, foi isso o que ele pensou que tinha dito. As palavras foram truncadas. Claramente, os fragmentos ósseos também tinha fodido à parte em seu cérebro que controlava a fala.

Um olho também não estava funcionando, mas sua capacidade de desenhar e esquartejar um demônio com um único pensamento ainda estava intacto, como ele provou em um batimento cardíaco mais tarde.

A cabeça latejou quando a carne e o osso tricotaram juntos novamente, Hades fez uma corrida até a fêmea Unfallen. Relâmpagos piscaram acima e calor elétrico chiou sobre sua pele. O raio não era natural. Olhou para além da cruz gigante de madeira, e seus pelos levantada.

Um Orphmage, um dos mais poderosos demônios da classe-feiticeiro que existia, estava se movendo em direção à fêmea, um cajado de osso a mão. E do cajado, os minúsculos relâmpagos aumentaram.

Impossível. *É fudidamente possível.* Ninguém, além de Azagoth, Hades, e seus guardas podiam exercer o poder aqui. Ninguém. Não sem uma fonte fora do reino. Supôs que o demônio possa extrair energia do Unfallen, mas ela não teria o suficiente para o tipo de magia que ele brandia.

Não, algo muito, muito maior estava em jogo aqui.

Hades se equilibrou, enviando uma corrente de eletricidade branca-quente para o demônio. O Orphmage capotou no ar, evitando a arma de Hades como ele fez todo o maldito tempo. Como ele conseguiu, girou, e em um movimento violentamente rápido, ele esfaqueou o Unfallen no peito com as faíscas na ponta de sua equipe. Ela gritou, um som de tal sofrimento que de alguma forma abafou a violência da batalha e reduziu os gritos dos feridos para sussurros silenciado no fundo.

Hades congelou. Ele finalmente reconheceu essa voz. E

aquele cabelo. E, como o grito dela começou a desvanecer-se em uma dor torturada e seu corpo ficou mole, ele reconheceu as roupas dela. Desbotada, calça jeans rasgada. Espartilho preto e esmeralda. Descalço.

Cat nunca usava sapatos.

O Orphmage deu um passo atrás, a cabeça coberta por um capuz de saco de estopa, mas Hades podia distinguir um sorriso sinistro esticando os lábios finos em um corte hediondo. Ele ergueu o cajado e golpeou Cat novamente. Com um rugido, Hades lançou uma série de bolas de fogo no demônio enquanto ele mirava em sua direção. De alguma forma, o demônio bloqueou o fogo, mas a força do impacto contra seu escudo invisível ainda o empurrou para trás com cada golpe.

Na sua visão periférica Hades viu um de seus guardas abaixar, seu corpo indo a uma direção, a cabeça à outra, e caramba, Geist poderia ter sido um guarda sádico, mas ele serviu bem a Hades por quase mil anos.

Rapidamente, Hades tirou o anjo caído morto fora de sua mente e correu até a encosta rochosa, usando sua mente para continuar jogando merda no Orphmage. Uma flecha perfurou através do braço de Hades, e quando ele a puxou para fora, várias outras perfuraram suas pernas e costas. Rangendo os dentes contra a dor, ele se arrastou até o declive e saltou para o planalto, onde os demônios estavam fazendo seus sacrifícios e onde Cat estava pendurada molemente na cruz.

— Cat, — ele respirou. — Cat!

Ele correu em direção a ela, ignorando a saraivada de projéteis que choviam sobre ele. Dor o arruinou, sangue ardia nos olhos, e sua bateria de poderes estava desgastante, mas nada disso importava. Tinha que chegar a Cat. Ela estava apenas cerca de vinte sete metros de distância, mas parecia que ele

corria quilômetros pelo tempo que ele desembainhou uma adaga e cortou as cordas que a prendia seu cativo.

Meio sem jeito, ele a jogou por cima do ombro e estendeu seus sentidos para localizar o portal mais próximo. Não estava longe, mas naturalmente, uma horda de bem armados demônios gigantes estavam de pé entre ele e a saída.

— Cães do Inferno! — Ele gritou para o céu piscando. Vindo do nada, dois borões de caninos escuros dispararam ao lado do Cãyon em sua direção. — Faça um caminho!

No mesmo instante, o cão infernal desviou em direção ao grupo de demônios e passou por eles como bolas de boliche através de pinos. Hades seguiu os rastros das bestas, atingindo o portal quando um demônio com um braço amputado balançou um porrete para ele. Com prazer, Hades enviou uma explosão de energia na cabeça do desgraçado, explodindo-o em um fabuloso festival de sangue.

O portal o engoliu, e um instante depois, ofegante e exausto, saiu do mausoléu do 5º Anel no cemitério. Ele voou a curta distância até a parede onde estavam os portais e para parte de Sheoul-gra de Azagoth, estes foram programados e abriam apenas pelas vozes dele e de Azagoth.

— Abra, — ele gritou. Nada aconteceu. Franzindo a testa, ele tentou novamente. — Abra.

Mais uma vez, nada. Que diabos? Estendendo a mão, ele alisou a mão sobre a superfície de pedra escura. Parecia a mesmo de sempre, então por que não abria?

— Abra! — Deuses, ele poderia muito bem falar com uma parede. Ele bufou. Às vezes, ele enlouquecia a si mesmo. — Maldito seja, porra abra!

Tendo em conta que a passagem era a única maneira de sair do Inner Sanctum, isso não era bom. Azagoth tinha selado a

porta de propósito? Foi uma falha estranha? Ou será que os demônios no 5º Anel tinha alguma coisa a ver com isso?

Hades não tinha certeza de qual cenário era melhor.

Cat gemeu, e merda, ele precisava levá-la em algum lugar seguro, onde ela poderia recuperar do que quer que seja que o Orphimage fez a ela. E assim que ela for capaz de falar, ela tinha sérias explicações a dar.

# Capítulo 7

Tudo estava cinza. Cinza claro. Cinza escuro. E todos os tons de cinza no meio.

Cat piscou. Onde estava? Apertando os olhos moveu a cabeça de um lado para o outro. Estava deitada, aparentemente, dentro de algum tipo de caixa de pedra sem tampa. Era enorme, do tamanho de uma cama king-size, e como uma cama tinha cobertores e travesseiros. Quem diabos dormia em uma caixa gigante?

Ela se sentou, mas estava tão fraca que levou duas tentativas, e quando olhou ao redor da sala, a cabeça girou.

— Ah, A Bela Adormecida despertou.

Cat se virou para o dono da voz, e teria engasgado se sua respiração não estivesse entupida em sua garganta. Hades? O que ele estava fazendo aqui? Claro, poderia ajudar saber onde “aqui” era. “Aqui” parecia ser um quarto construído da mesma pedra que a caixa que estava sentada. Arandelas de ferro nas paredes emitiam uma luz sombria, mas o fogo na lareira evitava que o lugar refletisse completamente o cenário de um filme de terror.

— Onde estou? — sua voz soava rouca, que pareceu apropriado, dado que o quarto parecia um túmulo.

— Na minha casa. — Hades caminhou até a parede oposta, onde uma panela de vapor sobre chamas rugia no fogo. Ele estava sem camisa hoje, e a luz do fogo cintilou sobre sua pele, as sombras que definem cada músculo glorioso quando ele desceu sobre os calcanhares e derramou algo em uma xícara.

Deuses, ela estava confusa. Por que estava aqui? O que

tinha acontecido? A última coisa que ela lembrava era de estar no escritório de Azagoth... não, espere. Ela foi para o Inner Sanctum para encontrar um ser humano. Mas tudo foi muito nublado depois disso.

Ela esfregou os olhos, os quais estavam tão obscuros quantos suas lembranças. — O que aconteceu comigo?

Hades veio, movendo-se dessa forma dele, como uma pantera na caça. Nem mesmo as correntes em suas enormes botas pretas fizeram um som quando ele entrou.

— Essa é a minha pergunta para você. — Ele estendeu a taça, que realmente era mais uma tigela. Que parecia de forma suspeita como o topo de um crânio. — Beba isso.

Ela olhou para o conteúdo quando pegou a tigela, quase espirrando o líquido amarelo claro em sua mão. Parecia seguro, não estava cheio de globos oculares flutuantes ou outra coisa.

— Cheira bem, — ela disse quando a colocou em seus lábios. — O que é isso?

— É um caldo de cura. Feito da pele e ossos de um Viper Croix.

Cat tentou não engasgar, mesmo que o líquido na verdade parecesse decente, como sopa de galinha picante. — Obrigada. — Ela tentou entregá-lo de volta, mas ele balançou a cabeça.

— Beba tudo. Isso vai curar o resto de suas feridas.

Ela olhou para si mesma, mas não havia uma marca nela. Seu jeans estavam sujos, e havia manchas de sangue que poderia ser de seus pés, mas não parecem ser dela, e de outra forma, ela parecia estar em grande forma. — Que feridas?

Ele pegou uma das várias lâminas sobre uma mesa rústica de madeira e começou a limpeza com um pano. — Você estava bastante bagunçada quando eu encontrei você. Eu tenho a capacidade de curar danos físicos menores, mas as outras

coisas estão além da minha capacidade.

— A outra coisa? — ela observou-o deslizar a lâmina em um arnês de couro pendurado numa cadeira.

— Feridas psíquicas, — ele disse com a voz rouca. — O tipo que você adquiri quando um Orphmage empurra sua vara mágica em você.

Ela respirou fundo. — Varinha... mágica?

— Não esse tipo de vara mágica. Sério, você já viu o lixo de um Orphmage? — Ele bufou. — Eu acho que eles usam seus cajados para compensar seus paus minúsculos.

Ela teria rido se não estivesse tão confusa sobre por que ela estava aqui e que tinha acontecido com ela. Não falou muito com Hades, mas viu como ele interagiu com outros, e ela adorava seu senso de humor. Ele era tão deslocado e nada como as pessoas que ela tratou em seus 60 anos de vida no céu. Ela tinha certeza de que a maioria dos anjos tinham *varas mágicas* em seus traseiros.

— Talvez eu pudesse sair dessa... — Ela olhou em volta da caixa que ela estava sentada. — Isto... um, caixão? Estou em um maldito caixão?

— É realmente mais um sarcófago. — Ele sorriu. — Legal né?

Na verdade, sim. Hades, o guardião do cemitério demônio, tinha um sarcófago como cama. Ele realmente viveu a parte, não é?

Ele lhe ofereceu a mão, que ela tomou, saboreando o zumbido estático quente que deslizou sobre sua pele quando permitiu que ele a ajudasse a se levantar e sair do caixão gigante. E cara, a mão era grande. E forte. E isso a fez se perguntar como se sentiria com os dedos acariciando a pele.

Esta foi a segunda vez que ele lhe tocou. Ela gostou.



Queria mais. Sendo que estar perto de um macho era raro e estranho, e ao lado do incidente infeliz com Zhubaal, ela nunca teve mais do que o contato casual com o sexo oposto. No Céu, muitos anjos vivem o “amor livre” e “se ele se sente bem fazê-lo”, mas Seraphims tendiam a ser conservadores, determinado a usar práticas antigas como acasalamentos arranjados a fim de preservar as habilidades inerentes que faziam os Seraphim únicos entre os anjos.

Ela sempre pensou que os costumes Seraphim fossem um empecilho, embora seus pais não fossem tão militante quanto a maioria dos outros. Ainda assim, pouco antes de ela ter sido iniciada no céu, eles começaram a empurrá-la no sentido de parceiros adequados.

Agora estava sozinha, curiosa, e, francamente, estava com tesão. Seu breve encontro com Zhubaal foi mal concebido e só a deixou mais sexualmente frustrada. Embora, se ela fosse honesta consigo mesma, provavelmente poderia colocar um pouco de sua frustração em si mesma já que ela não foi tímida sobre perguntar a Lilliana sobre sexo com Azagoth.

Lilliana ficou chocada no início, mas elas ficaram próximas, e logo a companheira de Azagoth confiava em Cat para compartilhar o que eles fizeram no chuveiro, com o banco de palmadas, na floresta... Cat estremeceu com o pensamento de fazer algumas dessas coisas com Hades. O desejo de sentir mais do que o zumbido que estava recebendo através de suas mãos entrelaçadas tornou-se uma necessidade premente, e deu um passo para mais perto dele, atraída por seu peito nu e braços grossos. Se só pudesse deslizar a palma da mão sobre os bíceps ou abdômen

Abruptamente, ele a soltou e pulou para trás, quase como se ela o tivesse queimado. Um músculo em sua mandíbula se

contraiu enquanto ele estava lá, olhando para o nariz perfeitamente reto, como se fosse um inimigo. E, no entanto... havia uma corrente de calor que fluiu por trás do gelo em seus olhos.

Ele podia ler sua mente? E se pudesse, seus pensamentos impertinentes não fariam com que ele quisesse tocá-la? Ela não sabia muito sobre os machos de sua espécie, mas sabia que não era preciso muito para fazê-los se interessar.

— Sinta-se confortável, — disse ele com a voz rouca. — Eu não tenho muitos visitantes, então... — Ele deu de ombros quando ele gesticulou para uma das duas cadeiras no pequeno espaço.

Certo. Então... fingir que nenhum deles foi afetado pelo breve momento de ... bem, ela não sabia como chamá-la. Talvez evasão fosse melhor.

Ela limpou a garganta, na esperança de não soar como uma idiota. — Esta é a sua casa? Eu não esperava que você vivesse em um quarto de um... o que é isso? Uma cripta?

— Ding, ding, — ele disse, sua voz cheia de sarcasmo, mas não malícia. — Dar à menina um prêmio. Mais sopa de cobra, talvez?

Ela ergueu a taça ainda cheia. — Obrigada, mas eu estou bem. — O fogo crepitante chamou sua atenção para as gárgulas esculpidas nas extremidades do manto e a pintura desbotada de anjos que lutam com demônios em um cemitério pendurado acima dela. Ok, talvez Hades estivesse levando a coisa de guardião do cemitério um pouco longe demais. — Então, por que você vive em uma cripta? Certamente, você poderia ter uma mansão se você quisesse.

— Você pensaria isso, certo? — ele fez um gesto para a cadeira novamente. — Sente-se.

Não a ocorreu desobedecer, então se sentou com cuidado na cadeira raquítica que deve ter sido feita para uma criança de cinco anos. Até onde sabia, foi construída de galhos e tiras de couro.

Hades cruzou os braços sobre o peito enorme e olhou para ela até que ela se contorcia em seu assento altamente desconfortável. Como se seu desconforto fosse exatamente o que ele estava esperando, ele finalmente falou.

— Diga-me, Cat. O que você fez para chatear Azagoth, e por que ele mandou você para o Inner Sanctum sem me dizer?

Merda. Ela era uma péssima mentirosa, e teve a sensação de que Hades iria ver através de uma mentira, de qualquer maneira, mas a verdade... cara, isso provavelmente, vá fazer com que ela seja punida de forma decisiva. Ela parou de beber a sopa de cobra.

— Além disso, — ele pressionou, não perdendo o ritmo, — o que você sabe sobre o corte das comunicações e o bloqueio do portal entre o reino de Azagoth e o Inner Sanctum?

Ela engasgou com o caldo. — Está trancada para você também? — A um aceno dele, sua boca ficou seca. Isso era ruim. Muito mal. — Eu tentei voltar, mas eu não pude. Eu pensei que eu estraguei alguma coisa.

— Você estragou, tudo bem, — ele disse, — mas você não poderia ter voltado. Apenas Azagoth ou eu podemos operar as portas. — Ele jogou uma tora no fogo. — Por que você veio aqui?

Pavor fez seu estômago revirar, como se a sopa tivesse transformado em uma cobra em sua barriga. — Antes de eu responder às suas perguntas, eu preciso perguntar algo.

— Claro, — ele falou lentamente, os braços cruzados sobre o peito. — Por que diabos não.

Bem, isso não parecia promissor. — Azagoth tem a

capacidade de destruir as almas. — Ela estremeceu com a ideia, de um poder absoluto que possuía para desfazer o que o próprio Deus tinha feito. — Você pode?

Um canto de sua boca perfeita inclinou para cima. — Você está preocupada?

— Um pouco.

— Sério? — Ele perdeu o sorriso. — Que porra é essa que você fez? — Seus olhos se estreitaram, tornando-se cacos de gelo com raiva. — Azagoth não sabe que você está aqui, não é? Você entrou no Sanctum sem o seu conhecimento. Puta merda, Cat, você sabe o que eu devo fazer com intrusos?

Ela podia adivinhar, mas realmente não queria. A taça em suas mãos começou a tremer. *Acalme-se. Ele provavelmente não vai te matar. Provavelmente.*

— Cat! — Ele latiu. — Pelo menos um dos meus guardas está morto por sua causa, então eu preciso de algumas respostas. *Agora.*

Ela não conseguia olhar para ele, então se concentrou em seus pés e disse baixinho: — Eu acidentalmente deixo algumas almas entrar no Inner Sanctum.

— Acidentalmente?

— É claro que foi um acidente, — ela retrucou, irritada que seus motivos fossem questionados. — Quem no seu perfeito juízo iria abrir o túnel sem a permissão de Azagoth? Eu nem sabia como abrir a coisa. Eu estava limpando, e eu acidentalmente...

— Ok, — ele interrompeu. — Entendi. Foi um acidente, mas isso não explica por que você está aqui.

Ela colocou a tigela na borda do caixão e soltou um suspiro. — Eu queria corrigir o meu erro. Eu sei que foi estúpido. Eu mudei de ideia, mas o portal fechou e eu não podia voltar.

— Então, você viajou para o 5° anel? — ele perguntou incrédulo. — Que tipo de movimento idiota foi esse? Que porra você estava pensando?

— Estava pensando que precisava encontrar o humano, — ela atirou de volta, sentindo-se um pouco na defensiva. Ela pode ser impulsiva, e não poderia ter feito a melhor decisão, mas estava tentando fazer a coisa certa. — Mas eu juro, eu mal tinha saído quando os demônios me cercaram.

— Isso é porque você é diferente. Está, por falta de uma palavra melhor, viva. Eles podem sentir a sua força de vida de uma forma que os meus guardas e eu não podemos. — Ele fez uma careta. — Espere. Humano? — Ele se aproximou um pouco, e ela de repente sentiu-se cheia. — O humano?

Ah, sim, aqui era o lugar onde as coisas ficaram realmente pegajosas. E ruim. — Uma das almas que entrou... ela era humana.

— Então? — Ele pegou outra de suas facas mal fora da mesa e correu o polegar sobre a lâmina. — Seres humanos mal são admitidos no Inner Sanctum todos os dias. As almas que são permitidas através teriam feito o seu caminho para um dos cinco anéis... o que não é uma catástrofe. Eventualmente nós teríamos descoberto que elas estavam no lugar errado. Se elas estivessem no lugar errado. Então, por que você se preocupou com isso? Porque você estava com medo da ira de Azagoth? Não que não deva ter medo, — ele atirou. — Ele me descascou uma vez. Descascou-me. Você sabe o que se sente ao ser descascado porra? Vou te dar uma dica. Não é tão divertido quanto parece.

Er... não achava que fosse divertido. E caramba, sabia Azagoth poderia ser aterrorizante, mas ela também viu seu afeto, o lado carinhoso, e ela nunca soube que ele fosse desnecessariamente cruel. Então, novamente, por todas as

contas, Lilliana havia lhe suavizado consideravelmente. Cat não queria saber sobre Azagoth antes de Lilliana.

— Eu... não sei como responder a isso. — Mas ela com certeza estava com mais medo de Azagoth do que nunca. — Quero dizer, sim, eu estava preocupada com a reação de Azagoth, mas o problema é que a alma foi erroneamente trazida aqui. Ele é humano, mas não mau. Ele foi ceifado por engano.

— Um erro? Como você sabe de tudo isso?

— Porque Reaver fez uma visita a Azagoth. Ele quer que o humano de volta.

Hades ficou em silêncio, girando em torno do ritmo, suas botas pesadas batendo no chão, sacudindo o caixão. — Quando isso aconteceu? Quando você enviou o humano em meu reino?

Ela não enviou o humano no reino, mas não estava disposta a discutir sobre a terminologia no momento. — Três dias atrás. — Ela reconsiderou isso, uma vez que não sabia quanto tempo ela foi mantida em cativeiro pelos demônios. — Poderia ser um pouco mais.

Hades deixou escapar um assobio baixo, enquanto corria a mão sobre cabelo moicano. — Porra, Cat. Apenas... porra.

— Eu sei, — ela disse miseravelmente.

— Não, você não sabe. Tudo faz sentido agora. O ritual que me deparei alguns dias atrás. O poder empunhado do Orphmage. O humano alimentou tudo isso. O maldito humano é por isso que toda esta merda está acontecendo, e com o corte nas comunicações, Azagoth não tinha nenhuma maneira de me avisar.

— Que merda?

— Os tumultos aqui. A rebelião. — Ele atirou a faca na mesa. A ponta da lâmina perfurou a madeira e vibrou, o ruído encheu o pequeno espaço com um eco estranho. — A magia.

Ela balançou a cabeça, completamente perdida. — Eu não entendo. Houve tumultos? Que magia?

— A magia que cortou a comunicação com Azagoth e selou as saídas do Inner Sanctum.

— Seladas? Não apenas bloqueadas? Como, não há nada que você possa fazer? — Ela não podia acreditar nisso. Como poderia um humano morto causar tantos problemas? — Você é Hades. Certamente...

— Não, Cat. Isso é o que estou tentando lhe dizer. A saída está selada. Estamos presos aqui, e se os demônios forem inteligentes o suficiente, eles podem usar o humano para revelar a localização da minha casa também. E quando isso acontecer... — Ele parou, e ela engoliu. Duro.

Ela sabia que não devia perguntar, mas como o anjo psicótico com quem trabalhou uma vez disse, ela era “fatalmente curiosa”. — Assim que isso acontecer... o quê?

— Nós vamos ser invadidos por milhões de demônios mais maligno na escala Ufelskala. Eles vão nos matar, Cat, e, se tivermos sorte, eles só vão gastar dois dias para fazer isso.

# Capítulo 8

Hades não podia acreditar nesta merda. Em seus milhares de anos presidindo o inferno que era o Inner Sanctum, nem uma única alma tinha entrado por engano. Tanto ele como Azagoth foram muito cuidadosos sobre quem, e o que, passava pela barreira. As consequências do menor objeto estranho ou pessoa não autorizada a entrar no Inner Sanctum eram precisamente, o porquê, nem mesmo seus guardas, anjos caídos, eram autorizados a deixar, uma vez que começavam a trabalhar aqui. Hades não podia trazer qualquer coisa dentro, exceto em determinadas circunstâncias, e apenas com a permissão de Azagoth.

Tornou difícil para um cara obter uma pizza.

E agora, em questão de dias houve pelo menos duas entradas não autorizadas, e toda a extensão do dano resultante ainda estava por vir.

Cat empurrou para seus pés descalços, que foram decorados com unhas polonesas roxas. Bonitos. Ele foi ordenado para não tocá-la sexualmente, mas chupar os dedos dos pés conta?

— Então você está dizendo que não temos nenhum recurso? — Suas mãos formaram punhos em seus lados, e ele se perguntou se ela estava tentando evitar perfurar alguma coisa. — Não há nenhuma maneira de contatar Azagoth?

— Eu tenho tentado. Meu telefone não tem sinal, e até mesmo os nossos velhos métodos de se comunicar através de pergaminho enfeitiçado e sangue não está funcionando. Eu tenho me perguntando por que Azagoth estava tão tranquilo.



— Você tem um telefone por aqui? — Ela olhou ao redor como se procurasse o referido dispositivo. — Um telefone que funciona?

— Eu sei que você não foi um Celestial rejeitado por longo tempo, mas nunca subestime a capacidade de demônios para sequestrar e ajustar os avanços humanos. — Ele apontou para um armário no canto. — Eu tenho TV também. *Não* mexa comigo a noite durante *Walking Dead*.

Suas delicadas, sobancelhas gengibre arquearam com ceticismo. — Você está dizendo que os demônios são mais espertos do que os seres humanos?

— Estou dizendo que os demônios pensam e são muito mais criativos. — Ele deu de ombros. — Além disso, a maioria deles não é limitada por valores morais que se faz sentir.

Cat pareceu considerar, seus lábios vermelhos-sangue franziram, seu atrevido nariz sardento enrugou enquanto ela pensou. — Ok, então, vamos encontrar o humano. Eles devem estar usando a sua energia boa para abastecer o feitiço que isola o Inner Sanctum do resto do Sheoul-gra.

Gostava que ela pensasse assim sem pânico. E tão estúpido quanto sua decisão de entrar no seu reino poderia ter sido, ele tinha que admitir que ela era corajosa e valente. Quantas pessoas teriam feito o mesmo? E como muitos poderiam ter passado o que ela passou e ainda não só estar mentalmente intacta, mas disposta a continuar tentando corrigir seu erro?

— Talvez, — disse Hades. — Mas o que eles querem com você? Você sabe?

Ela fechou os olhos, seus longos cílios fizeram sombras sobre sua pele pálida. — Não tenho certeza. Pensei que eles iriam me machucar, mas se eles fizeram, eu não me lembro muito.

Bom, porque Hades lembrava o suficiente para ambos.

Oh, ele não testemunhou tudo o que aconteceu com ela, mas sabia que ela tinha tomado uma surra em algum ponto. Ele ainda não poderia obter os hematomas e vergões que marcaram cada polegada exposta do seu corpo além de sua cabeça.

Um grunhido ameaçou quebrar livre em sua garganta enquanto ele pensava sobre isso. Mesmo como ele a deitou cuidadosamente em sua cama e canalizado ondas de cura para ela, ele tinha jurado caçar cada um de seus atacantes e apresentá-los aos suas facas favoritas.

— Eles disseram alguma coisa para você? — ele moeu fora, ainda irritado com a memória do que tinha sido feito a ela.

Ela lambeu os lábios, deixando-os mais brilhantes e adoráveis, e ele estava grato por algo para se concentrar além de seus ferimentos, agora curados. — O Orphmage falou sobre me usar para inaugurar uma nova ordem mundial. Ou algo louco assim.

— Isso sobre ele soa certo. Orphmages são loucos. Mas é uma espécie de cientista louco, essa loucura é perigosa pra caralho porque eles podem fazer suas ideias insanas vir à vida. — Que realmente parecia bastante impressionante. — Cara, se eu chegar a ser reencarnado, eu quero voltar como um Orphmage.

— Anjos caídos só podem renascer em outros anjos caídos, — ela apontou, como se ele não soubesse disso. — Além disso, você é peculiar.

— O que não a impediu de ofegar atrás de mim cada vez que você me viu na casa de Azagoth. — Ele tem um chute para fora do caminho, seu rosto ficou vermelho brilhante, e ele se perguntou se ela ia negar.

Ele não era um idiota, ele tinha visto a forma como ela olhou para ele. O jeito que ela ficou toda confusa quando ele estava por perto. Ele adorou. Tinha almejado sua atenção sempre

que ele visitava Azagoth. Supôs intencionalmente procurá-la apenas para que pudesse retornar a ela na mesma moeda, a forma de tortura que ela lhe impunha, mas torturaria a si mesmo, certo?

— O-o quê? — ela engasgou de indignação. — Eu não faço isso...

— Você faz.

— Não.

— Faz. — Ele riu. Sentiu-se bem, mas não porque ele não ria muito. Ele só não tinha rido brincando com uma mulher em um longo tempo. — Está tudo bem. Não há vergonha nenhuma em me querer. Eu sou quente, acima de tudo.

Ela bufou, fazendo seus seios quase derramar para fora do espartilho preto e esmeralda apertado que ela usava. — Que seja, — ela murmurou. E então ela sorriu timidamente. — Eu não achei que você notasse.

Ele quase engoliu a língua. Ele estava brincando, não esperava que ela fosse corajosa o suficiente para admitir que o desejasse. Hora de mudar de assunto, e rápido, porque não estava totalmente certo de que tivesse força de vontade para resistir aos tímidos gracejos. Ele não tinha estado com uma mulher em anos, não desde a última vez que Azagoth o deixou sair de Sheoul-gra. Todo mundo dentro do Gra, incluindo demônios, estavam fora do limite para ele, e sempre estavam.

*Isso é o que você consegue quando você mexe com a família do Grim Reaper.*

Sim, ele trouxe o castigo para si mesmo, mas porra, ele cometeu esse erro a milhares de anos atrás. Não pagou a sua dívida até agora? Fez essa pergunta a Azagoth muito recentemente. Como se viu, Azagoth tem uma longa memória, guardou rancor, e não era do tipo que perdoa.

Empurrando os pensamentos de erros do passado de lado, mudou de assunto. — Então, o que fez pensar que poderia entrar no Inner Sanctum e encontrar o ser humano?

A decepção com a mudança de assunto brilhou nos olhos de jade de Cat, mas ela cobriu-o com um encolher de ombro casual. — Eu possuo uma capacidade particularmente poderosa para sentir o bem e o mal.

— Você ainda tem isso? Mesmo depois que você perdeu suas asas?

Ela olhou ao redor do quarto e, em vez de responder, ela perguntou: — Você tem alguma coisa para beber? Você sabe, que não é feito de cobras?

— Claro que sim. — Com um movimento do pulso, a parede atrás da TV se abriu, revelando uma pequena cozinha que parecia algo saído de *Os Flintstones*. Só que tinha eletricidade instalada pelo demônio. Uau, para refrigerar, aquecer e cozer.

— Huh, — disse Cat. — Eu não esperava isso. Você tem um banheiro em segredo também?

— Outra parede. — Enquanto caminhava para a cozinha, ele ouviu a parede atrás dele deslizar abrindo, ouviu um murmúrio de aprovação.

— Feliz por ver a ducha. Não tão feliz em ver um... o que é isso, um vaso sanitário? — Seu tom o divertiu muito. — Isso parece algo que porcos iria comer.

— Eu sou a moda antiga. — Sua diversão transformou rapidamente em vergonha quando ele enfiou a mão no armário para retirar seus únicos dois copos. Quando ele os colocou sobre o balcão de pedra esburacado, ele amaldiçoou suas condições de vida rústicas. Elas nunca realmente o incomodaram antes, mas agora, vendo como ele vivia através dos olhos de Cat levantou o véu um pouco, e ele não gostou disso. Então, ao invés de ir para

a bebida feita aqui no Inner Sanctum, ele pegou sua garrafa de rum valorizada que Limos, um dos Quatro Cavaleiros, havia lhe dado há três décadas. — Rum ok? E você não respondeu minha pergunta.

— Que pergunta? Ah, certo. Hum, sim, rum é bom, e, quanto a minha capacidade, não é tão forte como era antes de perder as minhas asas, mas ainda posso sentir a diferença entre o bem e o mal de uma distância maior do que a maioria dos anjos com halos ou verdadeiro caído.

Quando despejou dois dedos de rum em cada copo, percebeu que todas as vezes que ele tinha visto Cat e perguntado sobre ela durante suas visitas a Azagoth, ele sabia muito pouco sobre ela. Oh, ele tinha ouvido a história de como ela caiu em desgraça, como se associou com Gethel, o anjo renegado que vendeu sua alma para ter o filho de Satanás. Também sabia que Cat foi corajosa o suficiente para admitir seus erros em vez de tentar encobri-los.

Admirável. Não é a rota que ele teria ido nessa situação, mas hei, ele nunca foi um farol de luz brilhante mesmo quando ainda balançava um halo.

Pegando os copos, ele se voltou para ela. Porra, ela era linda, estando ali no meio de sua sala de estar, com os pés descalços, calça jeans rasgada em vários lugares, uma estreita faixa de barriga lisa que espreitava entre o cinto e o espartilho. Mas o verdadeiro atrativo era o seu cabelo, glorioso, uma juba ondulada gengibre que fluía sobre seus ombros e seios em um emaranhado de cachos selvagens. Ela parecia uma mulher guerreira arrancada da Terra antiga, e tudo o que estava faltando a ela eram uma espada e escudo.

E tudo o que estava faltando a ele era um cérebro porque esses eram pensamentos que não deveria ter. Ele caminhou de

volta para ela e lhe entregou um copo.

— Então, com esse tipo de habilidade, — ele começou, — o que você fez no céu?

— Você quer dizer, o que eu fiz antes de começar a trabalhar para um traidor que me custou a expulsão do Céu? — Sua voz era leve, sarcástica, mas havia definitivamente uma nota de amargura.

Claro que, se tivesse sido enganado e quase começado um apocalipse, ele estaria amargo, também.

— Sim. — Ele ergueu o pequeno copo de osso deplorável em um brinde. — Isso.

Ela lhe deu um olhar irritado. — Eu sou um Seraphim. O que você acha que eu fiz?

Como Seraphim, Hades sabia era uma das classes mais baixas, apesar do que os eruditos humanos pensavam, ela teria sido obrigada a trabalhar de perto com os seres humanos. — Coisas de anjo da guarda?

Ela bufou. — Seraphim não trabalha no reino terrestre. Fazemos principalmente o trabalho administrativo para os humanos que cruzaram recentemente.

Esperava que não fosse demasiado rude encolher, porque fez. — Parece chato como merda.

— É, — ela admitiu. — Mas por causa de minha capacidade para distinguir o bem e o mal era tão forte, meu trabalho era um pouco mais interessante.

Ela era interessante. — Como assim?

— Bem, todos os humanos são uma mistura de bem e mal, mas eles são principalmente bons. Eles cruzam quase imediatamente para o céu quando seus corpos terrestres morrem. — Ela se sentou na cadeira de novo, cautelosamente, como se fosse lascar. É possível. Hades a tinha feito, descobrindo

no processo que ele era um melhor Senhor das Almas do que era o Senhor Carpinteiro. — Os maus são recolhidos pelos *griminions* de Azagoth e trazidos aqui. Mas se houver qualquer questão em tudo sobre o seu nível de mal, os *griminions* devem deixá-los sozinhos para que eles possam permanecer no reino humano como fantasmas ou atravessar para o Céu por conta própria. Pessoas assim são uma mistura muito específica de quantidades iguais de bom e mau. E outros, os que os humanos chamam de sociopatas, são ainda mais complicados.

Huh. Hades realmente nunca tinha pensado nisso. Sim, ele sabia que havia mais tons de bem e mal do que havia estrelas no céu, mas nunca lhe ocorreu que haveria aqueles que caminhavam em uma linha tão fina que seriam difíceis de colocá-los no Céu ou em Sheoul.

— Então, você trabalhou com os doidos?

— Nós os chamamos de Neutros. Ou Esquivos. — Ela tomou um gole de rum, franzindo o nariz sardento delicadamente naquele primeiro gole. — E sim, meu trabalho era senti-los, eu acho que você pode dizer isso.

Ele gostaria de senti-la. Provavelmente era melhor não dizer mais. — Como você fez isso?

Ela sorriu e fez um gesto para seus braços e pés descalços. — Nossa pele é o nosso poder. Não podemos discernir o bem e o mal como os animais, alguns seres humanos, e como outros anjos fazem, com um sexto sentido. Para nós, a consciência se instala em nossa pele. É por isso que eu cubro tão pouco em mim quanto eu posso me safar, e a roupa que eu uso precisa ser apertada, ou a sensação não pode passar e eu me sinto como se estivesse sufocando.

Agora isso foi interessante. Nunca conheceu ninguém que partilhou a sua afeição pela forma de roupas apropriadas. A

maioria das pessoas pensa que roupas apertadas são desconfortáveis, mas Hades há muito tempo descobriu que as roupas que se encaixam como uma segunda pele eram mais libertadora e lhe permitia sentir o mundo ao seu redor. O ar. O calor ou frio. O toque de uma fêmea... quando podia obtê-lo.

Ele tomou um gole de rum. — Então, você realizava o seu trabalho nua?

Seus olhos encontraram os dele, segurou-os com ousadia, e caramba, se ele não parou de respirar. Ele estava brincando, ela não. — Alguns dos meus colegas sim. — Ela estendeu a mão e girou uma mecha de cabelo em torno do dedo, e ele jurou que foi quase... uma brincadeira. — Eu preferia o uniforme padrão, o que os seres humanos chamariam de um top superior e minissaia.

Ele imaginou isso e ficou instantaneamente duro. Mas então, ele gostava dela nos jeans rasgado e, revelando barriga no espartilho que ela estava usando agora. Ele a olhou levar a taça aos lábios quase em câmera lenta e assistiu sua garganta trabalhar enquanto ela engolia.

Droga. Ele bebeu todo o conteúdo do seu copo, desesperado para umedecer um pouco sua boca. — E o que o bem e o mal faz você sentir? — Ele murmurou. — Em sua pele, eu quero dizer?

— Eu vou te mostrar. — Ela se moveu em direção a ele, cada passo balançando seus quadris e fazendo seus seios saltarem em um ritmo lento, sedutor. Sua boca ficou seca de novo, mas então começou a salivar quando ela estendeu a mão e colocou a palma no centro do peito.

Muito lentamente, ela arrastou a mão ao longo dos contornos de seu peitoral, seu toque tão semelhante a uma pena que mal sentia, e ainda assim, era hiper consciente de cada



movimento que sua mão fazia, cada centímetro de pele que a palma de sua mão passou.

— Bondade e luz, — ela disse suavemente, — é como tomar banho em Champanhe. Formigamento e efervescência. O desperta ao mesmo tempo em que você relaxa.

— Tal como o sexo, — ele murmurou. — Com alguém que você gosta.

— Com alguém que você gosta? — Ela piscou. — Por que você faria sexo com alguém que você não gosta?

Um ronronar surdo vibrou seu peito. — Baby, é como lutar, mas com orgasmos.

— E menos sangue, eu suponho.

— Não se você está fazendo a coisa certa. — Ele balançou as sobancelhas, e ela revirou os olhos. — O que você sente com mal? Se com bem se sente bem, então o mal faz sentir mal?

— Essa é a coisa engraçada. — Ela se aproximou, acrescentando outra palma em seu peito, e ele agarrou a taça com tanta força que ouviu crack. Mais. Ele precisava de mais. E maldita ela por fazê-lo almejar isso quando ele esteve perfeitamente bem sozinho durante todos esses anos. — É tão sedutor como bom, mas de uma maneira diferente. — Ela estremeceu delicadamente. — É quente. Se o bem é como tomar banho em champanhe, o mal é como tomar banho em uísque. Há uma queimadura, mas é quase sempre uma adorável queimadura.

Sim, ele sentia essa adorável queimadura onde ela estava tocando-o. Enquanto ela falava, se espalhou em seu peito, em seu abdômen, então abaixo, a sua pélvis e virilha. Tudo apertou e ficou febril com a luxúria.

— Parece-me, — disse ele em uma voz áspera humilhante, — que esbarrar no mal seria uma incrível tentação para os anjos

como você.

— Ê, — ela ronronou. — Ê por isso que não estamos autorizados a deixar o céu, exceto em determinadas circunstâncias e, mesmo assim, temos de ter uma escolta. Ê uma das razões que eu sei que não posso nunca entrar Sheoul. Tornar-me um verdadeiro caído seria ter meus plenos poderes de detecção restaurados, e eu estaria inclinada para o mal. Os poucos Seraphim que se tornaram anjos caídos são como viciados em drogas, buscando os seres mais perversos que podem encontrar, para servi-los, para estar apenas perto deles.

Perguntou-se como seria ter um anjo caído Seraphim como guarda no Inner Sanctum. Então, Cat arrastou as palmas das mãos no peito para seu abdômen, e ele esqueceu tudo sobre tudo, exceto o que estava acontecendo agora mesmo, aqui mesmo em sua casa.

— E o que você sente quando você está perto de mim? — Sabia que não devia perguntar. Sabia que estava incentivando algo que não deve ser encorajado.

Mas inferno santo, estava morrendo de fome pelo contato da fêmea. Talvez este pouco fosse suficiente. E talvez ele estivesse mentindo para si mesmo.

Fechando os olhos, ela inalou. — Como eu quero subir em seu corpo como uma árvore para que você possa envolver-se em torno de mim.

Quente... caramba. Ele não tinha certeza se o rum tinha ido para a cabeça ou se ela foi afetada por seu mau interior, mas o que ela disse fez querer desesperadamente ser um carvalho gigante para que ela pudesse fazer o que quisesse com sua madeira.

Carvalho gigante. Madeira dura. Cara, ele quebrava a si mesmo às vezes.

Sua diversão sumiu enquanto seus dedos escovaram a cintura e a realidade caiu sobre ele, estilhaçando a fantasia da árvore. Ela claramente não estava no estado de espírito certo para compreender as consequências de ficar fisicamente com ele, enquanto ele entendia muito bem.

*Cataclysm está fora dos limites para você.*

A voz profunda de Azagoth ecoou dentro das orelhas de Hades. Ele foi à Azagoth alguns meses atrás, esperando que ele conceda permissão para ver Cat. Hades estaria feliz por apenas falar com ela, conhecê-la, mas Azagoth foi inflexível. E então, quando Hades pediu Azagoth por isso, depois de milhares de anos de serviço, ele sequer podia dar um passeio nas florestas exuberantes de Sheoul-gra com Cat, a resposta insatisfatória foi, *Você sabe por quê.*

Sim, ele sabe. *E se eu desobedecer?*

*Você se lembra da última vez que você me desobedeceu?*

Como se Hades pudesse esquecer. A própria memória ainda faz seus testículos murchar. Relutantemente, ele se afastou de Cat, mas ela se mudou com ele, suas mãos deslizando em seu torso enquanto acariciava-o em círculos lentos e sensuais.

Tão. Porra. Bom.

Deuses, ele sentiu como se tivesse sido privado de ar por tanto tempo que não sabia mais como respirar, e agora alguém estava lhe oferecendo uma máscara de oxigênio, mas não tinha permissão para usá-la.

— É realmente o que você quer? — ele forçou a questão de sua boca, porque caramba, isto realmente era o que ele queria. Ele só queria tomar um fôlego. Vir a mim funciona?

— Você não acabou de me acusar de ofegar atrás de você?

Ele tinha. Ele estava brincando, mas não havia mais nada

engraçado sobre isso. Seu flerte foi agradável e lisonjeiro, mas tinha que parar. Para o bem deles.

— Sim, — ele disse, alcançando a arrogância que lhe tinha servido bem quando as coisas ficavam muito sérias. — Mas para ser justo, todas as mulheres ficam.

Um sorriso lento sedutor curvou a boca dela, e levou muito mais do que contenção que queria admitir para não mergulhar a cabeça e beijá-la sem sentido. — Eu diria que você é arrogante, mas eu tenho certeza que você já sabe disso. E eu gosto disso.

Cara, ele não tinha ideia de como lidar com esta pequena raposa. Ela parecia tanto inocente e experiente, e ele não tinha certeza de qual era a verdadeira.

Talvez fosse hora de descobrir.

# Capítulo 9

O coração de Cat bateu tão forte que ela se perguntou se o tecido circundante ia ser ferido. Depois de meses tentando chamar a atenção de Hades, ela o tinha todo para ela. Tinha sua orelha, seu olho, e com sorte ia tê-lo no caixão-cama.

Sim, lá estavam pressionando assuntos para comparecer, mas, neste momento, eles estavam no fundo, porque tudo o que importava era o primeiro plano. E que primeiro plano era esse.

O problema, ela percebeu, era que não tinha ideia de como proceder. As coisas com Zhubaal deram desastrosamente erradas, então não queria repetir os erros que cometeu com ele. Ela só queria saber, exatamente, o que tinha feito.

Deuses, seria melhor não repetir seu incidente com Z.

Fechando os olhos, ela se deixou sentir a essência única do bem e do mal de Hades em sua pele. Ela fez a comparação de sentimento, o bem como vinho espumante, enquanto o mal senti como uísque, e Hades era uma mistura ambos. Uísque gaseificado. Pode provar descolado, mas sua pele estava viva com um calor de formigamento que se espalhou para seu couro cabeludo, os dedos dos pés, e tudo mais.

Concentrou-se especialmente nas suas partes femininas.

Tão deliciosa.

— Hades... — Ela tinha apenas começado o seu nome em sua língua quando sua boca desceu sobre a dela.

— É isso que você quer? — ele rosnou contra seus lábios. — Não sou um que questiona os motivos quando se trata de mulheres que estão dispostas a me foder, mas você tem me confundido como a merda.

Não estava confusa em tudo. Zhubaal... ele foi um experimento. Um meio para um fim. Oh, ela gostava dele, supôs. Ele era brusco e rude, mas nunca cruel. Pelo menos, não que ela tinha visto.

Mas Hades era único. Desde sua roupa até o cabelo, ele derrotava os demais anjos caídos. E onde a maioria dos outros anjos caídos eram todos sérios e sisudos, Hades era brincalhão, mesmo bobo às vezes. Uma vez, quando Thanatos, um dos Quatro Cavaleiros do Apocalipse, chegou a Sheoul-gra com seu filho, ela assistiu Hades perseguir a criança gritando pelo pátio antes de pegá-lo suavemente e, em seguida, fazer cócegas barriga do menino com seu topete moicano.

Ela ficou fascinada ao ver uma lenda como Hades, um homem cujo trabalho era tornar a vida de milhões de demônios miserável, lidava com uma criança com tanta ternura. E fê-lo com tal exuberância, sem se importar com quem estava assistindo. Quantas vezes viu o orgulho masculino ficar no caminho da diversão, como se gozar a vida, e, mostrar emoção fosse errado ou fraqueza?

Não, exigia força viver da maneira que Hades viva e ainda ser capaz de rir de uma piada ou desfrutar de um riso de uma criança.

Esse foi o momento fatal em que Cat decidiu que precisava conhecer um pouco melhor Hades. Foi também o momento em que decidiu que queria sentir essa faixa azul do cabelo, agarrando seus pontos sensíveis.

Antes que ela pudesse lhe dizer algo, ele girou-a, colocando-a com força contra a parede, seu corpo contra o dela. Ela engasgou com a sensação de sua ereção, já com a pressão de seu núcleo para sua barriga. Oh, doce Céu, como era senti-lo dentro dela?

— A maioria das mulheres me quer porque eu sou um monstro. — Ele arqueou-se contra ela, e ela gemeu com a pressão erótica contra seu sexo. — Esse é o seu jogo? Foder o carcereiro mais notório do submundo e ganhar alguns pontos de vanglória?

Uma nota de amargura penetrou em sua voz, mas não podia dizer se ele estava amargo por causa do que ele era... ou porque ele pensava que ela só o queria para se gabar. De qualquer maneira, a fez querer abraçá-lo.

Não muito tempo atrás, ela o teria pensado que ele fosse um monstro, mas mesmo se ela não o tivesse visto brincando com uma criança ou furtando pão da cozinha de Azagoth para alimentar as pombas, as histórias de Lilliana cerca da redenção de Azagoth a havia tocado. Azagoth tinha sido empoleirado no precipício do tipo que o mal não poderia voltar, mas Lilliana o tinha atraído para longe da borda. Oh, ainda havia escuridão nele, o tipo que deixava Cat doente durante dias depois de acidentalmente tocá-lo. Tinha a sensação de que, se alguma coisa acontecesse com Lilliana, Azagoth iria cair nessa escuridão, o túnel do mal e nunca mais sairia.

Mas Hades, por todas as suas maldades e toda a maldade que o cercavam, de alguma forma evitou tornar-se tóxico. Então, não, ele não era algum tipo de demônio, e não ia convencê-la disso.

Ela levantou a perna e a envolveu em torno dele, tentando se aproximar. Tentando obter algum atrito. — Eu não acredito que você seja um monstro.

Ele raspou os dentes sobre sua orelha. — Por que não? — ele rosnou, tão baixinho que as chamas crepitantes do fogo quase se a afogou.

Ela poderia ter dito a ele a história do filho de Thanatos.

Poderia ter dito o quão bonito ele era quando ele ria com Lilliana. Poderia ter mencionado o tempo em que o viu sorrir, enquanto observava um casal de raposas brincando na beira da floresta fora mansão de Azagoth. Mas por alguma razão, queria que ele soubesse por que sua opinião sobre ele era tão pessoal.

— Porque eu trabalhei com Gethel, — ela sussurrou. — Ela era uma traidora que conspirou com Pestilence para abater um bebê recém-nascido e iniciar o Apocalipse.

Ele trouxe a mão entre eles roçando de leve as pontas dos dedos em toda a curva de seus seios, e ela fraquejou os joelhos. — Então você está dizendo que, em comparação, eu sou um santo.

— Não. — Ela mordeu seu lábio. — Estou dizendo que você é cheio de nuances. Você é mau, mas há bem em você, também.

— Você não sabe disso.

— Exponha mais da minha pele, e eu vou.

Ela sentiu seu peito arfar contra o dela. Uma vez. Duas vezes. E então, como se tivesse se dado permissão, ele chegou por trás dela e arrancou seu espartilho. Graças a Deus que ela tinha escolhido esse com o fecho de velcro hoje.

— Agora me diga, — ele respirou em seu cabelo, — você me sente?

— Sim, — ela gemeu, ondulando seu corpo inteiro, desesperada para entrar em contato pele-a-pele tanto quanto possível. Seus mamilos, tão sensíveis que estavam quase dolorosos, esfregaram contra os duros músculos de seu peito. Ela não sabia que poderia doer assim.

— Merda, — ele murmurou. — Demais. Isso é demais.

Demais o quê? Não foi o suficiente, na medida em que ela estava preocupada. — Eu gosto de tocar em você.



— Ninguém nunca me toca. — Ele deu uma respiração profunda, um estremecimento de alguma forma soou... doído, e não em bom caminho. — Nada, apenas o vento e a chuva.

O vento e a chuva? Era por isso que ele sempre ia com o peito nu? Ele gostava da sensação de algo acariciando sua pele, porque as pessoas não o fariam? Ou talvez ele não fosse deixá-las?

Ela não podia imaginar viver assim. Gostava de tocar e ser tocada. Para mostrar a ele o quanto ela gostava, enfiou a mão entre eles e encontrou sua ereção esticada contra suas calças.

Oh meu. Ela podia sentir cada cume e o inchaço através do tecido fino quando ela correu os dedos ao longo de seu comprimento. Seu toque estranho por sua inexperiência e sua posição ainda conseguiu provocar um gemido torturado dele. O som a encorajou, e ela o agarrou com mais firmeza. Seu comprimento grosso pulsava, o sangue quente batendo na palma da mão, e seu grito de prazer encheu a sala.

Então, de repente, ele estava em pé perto da porta portal e ela estava caída contra a parede, que era a única coisa a segurando. Como ele se moveu tão rápido? Mais importante ainda, por que ele se moveu tão rápido?

— Eu tenho que ir. — Por uma fração de segundo, ele pareceu esgotado, com o peito arfando, suas narinas dilatadas. Então ele sorriu, um sorriso torto, arrogante que não se encaixava na situação. — Pendurar em você foi ótimo, mas eu tenho que torturar pessoas e merda. Você pode... — Ele olhou ao redor da sala. — Eu não sei. Limpe ou algo assim.

— Limpar? — claro, ainda estava desorientada da névoa de luxúria e a surpresa dele quebrou isso tão rapidamente, mas ainda assim... limpar? — Trabalho para Azagoth. Não para você.

Ele deu de ombros. — Então durma. Cozinhe. Assista

TV. Tanto Faz. Só não deixe a cripta.

— Mas eu tenho que achar esse humano.

Alcançando atrás dele, ele espalmou o símbolo esculpido na porta portal, e ela abriu, transformando-se em um arco brilhante de luz. — Eu vou fazer isso.

Ela empurrou para longe da parede, esperando que as pernas bambas fossem segurá-la. — Eu posso ajudar.

— Não. — Seu tom foi duro, mas suavizou quando continuou. — Os demônios usavam você para alguma coisa. Até eu saber o que, não podemos arriscar que você saia. Fique aqui. Voltarei em breve. — Antes que ela pudesse protestar, ele pisou através do portal e desapareceu.

— Desgraçado, — ela gritou atrás dele.

Ela jurou que ouviu o riso ecoar de fora do portal.



Lilliana caminhou pelos corredores do prédio que, apenas poucos meses atrás, ela tinha visto como sua prisão. Agora era a sua casa, e o macho ali era o amor de sua vida.

Encontrou-o em sua biblioteca, na frente do fogo, seu corpo grande delineado pelo brilho alaranjado. Ele não se virou quando ela entrou, mesmo sabendo que ele tinha ouvido a sua abordagem. Chegando por trás Azagoth, ela colocou os braços ao redor da cintura e apertou sua bochecha contra as costas largas.

— Hei.

Ele cobriu as mãos dela com a sua. — Meu amor, — ele ronronou. Adorava isso, como ele guardava certos sons e palavras para ela e ele sozinhos. — O que está acontecendo? Pensei que você estava ocupada com os novos recrutas não caídos.

— Eu estava, mas não pude tirar Cat da minha mente.

— Cat? Ela está bem?

Ela suspirou. — Eu não sei. Você a viu?

— Hoje não. — Sua voz retumbou por ela enquanto ele falava. — Mas tenho estado ocupado tentando descobrir por que Hades não responde às minhas mensagens e por que os malditos portais para o Inner Sanctum estão selados.

Sim, Azagoth não estava apenas ocupado com essa bagunça, ele estava obcecado. Algo estava terrivelmente errado no Inner Sanctum, e com o Céu respirando em suas costas sobre o humano preso no interior, Azagoth estava trabalhando ininterruptamente. Entre pesquisando maneiras de abrir os portais e pedindo a ajuda dos melhores engenheiros demônios vivos, ele mal teve tempo para comer, muito menos dormir.

— Você não fez qualquer progresso, suponho? — ele fez um som infernal que ela tomou isso como um não. — Eu sinto muito, — ela sussurrou, e tão rápido, ele relaxou um pouco.

— Está tudo bem. — Dentro da gaiola de seus braços, ele se virou para ela, seu olhar intenso, mas atento. — Agora, o que está acontecendo com Cat?

— Você a mandou em uma missão no reino humano?

A preocupação na testa franzida. — Não. Que história é essa? Ela está sumida?

— Durante dois dias. — Ela se afastou dele, precisando de espaço para andar longe de sua energia nervosa, agora que ela sabia que sua amiga estava realmente sumida. — Eu não me preocupei até hoje, porque às vezes você a manda fora com mensagens ou para buscar coisas. Mas ela nunca esteve fora por tanto tempo.

— E você já procurou em todos os lugares? A floresta? Os dormitórios? Os edificios antigos? Você sabe como ela gosta de

explorar.

Verdade. Lilliana nunca tinha visto alguém tão inquisitiva e curiosa sobre o mundo ao seu redor. Quando Cat chegou, suas perguntas constantes, sua curiosidade tinha irritado Lilliana até que ela percebeu que Cat estava simplesmente tentando aprender e experimentar.

— Eu já percorri toda Sheoul-gra, — Lilliana suspirou. — Achei que ela poderia estar escondida, mas não há nenhuma razão para fazer isso.

— Talvez ela se cansou de trabalhar aqui.

Ela balançou a cabeça. — Ela se sente segura aqui. E mesmo que ela decidisse sair, não iria sem dizer adeus. — Um sentimento ruim apertou seu peito. — Alguém poderia tê-la ferido?

Ele endureceu um pouco, apenas uma ligeira mudança de seus ombros largos, mas Lilliana o conhecia bem o suficiente para reconhecer desconforto genuíno. — Você acha que um dos Unfallen vivendo aqui fez algo com ela?

Deus, esperava que não. Foi ideia de Lilliana usar os antigos edifícios exteriores para abrigar Unfallen que não queria entrar Sheoul, que queriam uma chance de reparar o que tinham feito para ser expulsos do céu. Se um deles prejudicou Cat, ela nunca se perdoaria.

— Eu não sei, — disse ela. — Mas estou lhe dizendo, ela não teria ido tão longe sem dizer a um de nós. E Sheoul-gra é enorme. Procurei por ela, mas há um monte de lugares onde uma pessoa poderia esconder um corpo ou segurar alguém cativo.

Os olhos de Azagoth ficaram tempestuosos, e Lilliana ficou muito feliz que a tempestade de fúria não foi destinada a ela. — Se alguém se atreveu a tanto, como tocar uma fêmea sob minha proteção, — ele rosnou, — Eu vou criar um 6° Anel no

Inner Sanctum só para eles, e vou preenchê-lo com cada pesadelo que já tive. Eles vão passar a eternidade sozinhos, correndo das coisas que lhes assustam mais, e apenas quando eles pensarem que não aguentam mais, eu me tornarei a coisa de que eles irão fugir.

Ela estremeceu. E como ela era torcida ao achar sua ameaça sexy? Não muito tempo atrás, ela o achava um demônio. Ok, ele ainda era um demônio, mas apenas para aqueles que mereciam... e com eles, ele não mostrava um pinga de misericórdia. Nem mesmo Lilliana ousaria chegar entre ele e alguém que ele ajustasse suas vistas vingativas.

Então que o Céu ajude quem tocou Cat porque Azagoth com certeza não iria.

# Capítulo 10

Cataclysm passou as próximas horas vasculhando a casa-cripta de Hades. Provavelmente, parecia uma espécie de indelicadeza vasculhar as coisas dele, mas também era indelicado atirá-la e, de repente, sair lhe dizendo para limpar seu túmulo empoeirado, e depois decolar. Então, ela não se sentia muito ruim sobre espionar suas coisas.

E que coisas interessantes. Inferno, toda a sua cripta acabou por ser um tesouro de mistério. Além da cozinha escondida e banheiro, havia um escritório, mas em vez de ser escondido atrás de uma parede, foi camuflado com feitiçaria. Sua escrivaninha, uma monstruosidade que parecia ter sido esculpida com uma canivete, posta apenas a centímetros de distância da cadeira raquítica que ela se sentou, mas ela nunca teria visto, ou topado nele, se não tivesse pego o livro oco que encontrou em uma prateleira. O simples ato de abrir o livro revelou a mesa e armários ocultos.

Infelizmente, os armários estavam trancados, presumivelmente por mais feitiçaria. Mas o conteúdo de sua mesa foi mais do que suficiente para mantê-la ocupada. Ela encontrou os planos de construção para a expansão do 1º Anel, uma prestação de contas dos prisioneiros em uma fortaleza chamada do Rot, e uma lista de cada anjo caído empregados no Inner Sanctum. Então, havia as bugigangas em seu desktop.

Ela passou o dedo sobre uma escultura em pedra oval do tamanho de um cão do inferno, ria cada vez que ela tocava a cauda porque a escultura vinha à vida e gritava com ela antes de congelar novamente em sua posição rabugenta, agachada. Havia

uma foto emoldurada de um lago azul, situado entre montanhas cobertas de neve. Era bonito, mas por que ele a tem?

Quando ela foi colocá-la de volta na mesa, ela bateu seu cotovelo, e a imagem caiu no chão. O vidro quebrou, enviando cacos em todo o lugar.

*Merda.* Hades ia matá-la.

Quando ela se esforçava para limpar a bagunça, o portal abriu e Hades atravessou. Claro. Aparentemente, ele tinha o mesmo timing impecável como Azagoth quando se tratava de algo dele quebrando.

— Eu sinto...

— Quem é você? — a voz profunda desconhecida a fez gritar de surpresa.

Ela ficou de pé, e sua surpresa transformou em terror. Um enorme macho entrou na sala, com o rosto sombreado por uma capa esfarrapada com capuz imundo que batia sobre a armadura de couro quando ele andou. O colar de dentes no pescoço e uma corrente de orelhas penduradas no cinto ao redor da cintura disse que ele era muito confortável com cortar coisas fora, e ela esperava que a arma antiga encrustada de sangue que ele carregava em um punho com luvas não seria a arma que ele usaria para cortar suas coisas fora.

— Q-quem é você? — ela perguntou, sua voz tremendo tão ferozmente como suas mãos.

Quando ele caminhou em direção a ela, um material duro caía de suas botas a cada passo, e não era loucura ela querer gritar com ele por ter deixado o chão uma bagunça?

— Eu sou um diretor do 4º Anel, e você, — ele a agarrou pela garganta — é uma intrusa.

— Não, — ela suspirou, e então apenas tentou respirar, porque ele apertou mais forte, cortando sua voz e seu ar.

Seus lábios descascaram os dentes escurecidos e um conjunto perverso de presas quando ele colocou seu rosto no dela. — Os Anéis 4 e 5 estão em caos, e você sabe por quê? Há relatos de seres não autorizadas no Inner Sanctum, e parece que eu peguei um deles. — Ele sorriu, e se ela não tivesse lutando para respirar, ela teria gritado. — Você sabe o que fazemos com intrusas fêmeas? Eu te desafio a imaginar o pior, porque eu prometo a realidade vai parecer muito mais horrível.

Seu punho acertou sua visão, e então havia escuridão.



Hades estava afundado até as bolas em uma horda demoníaca. O 5° Anel literalmente foi incendiado, e tudo ao redor, fumaça e chamas irromperam de bombas e flechas de fogo.

Ele e cada diretor do 5° Anel lutaram por horas, e não estiveram nem perto de encontrar o humano. Relatos de violência vinham do 3° e 4° Anéis, bem como, e há poucos momentos, Silth tinha trazido notícias extremamente preocupantes.

Ele encontrou um ponto fraco na membrana que separava o Inner Sanctum do resto do Sheoul-gra. Se o local não fosse escorado, e rápido, demônios invadiriam o reino de Azagoth, o que poderia resultar em uma desestabilização catastrófica e permitir que as almas escapassem, inundando as terras humanas.

Pelo menos Cat estava seguramente abrigada em sua casa, embora percebesse que não havia nada “seguro” sobre ela. Ela poderia ter sido um anjo uma vez, mas não ficaria surpreso se houvesse um pouco súcubo em sua árvore genealógica.

Ele bateu um demônio de bunda horrível na cabeça



escamosa com seu machado de guerra e disparou um raio em outro. O machado saltou ao redor da multidão de demônios, derrubando outra dúzia antes que ele afastasse. Merda, isto sugou. Sempre gostou de uma boa luta, mas esta é em uma escala que não tinha visto desde... bem, nunca.

Ofegante de cansaço, aproveitou a breve trégua do carregamento demônio. Eles estavam todos em torno dele, mas eles eram guardas de combate ocupados, então imaginou que tinha cerca de trinta segundos para respirar.

— Meu senhor! — O diretor imponente do 4º Anel alimentou o seu caminho através da multidão e correu, sua espada pingando sangue. — Malonius me enviou com uma mensagem. Ele precisa de você no Rot imediatamente.

— Não me diga que estamos lidando com motins em presídios também, — Hades rosnou.

O diretor, Rhoni, limpou a sujeira dos olhos com as costas da mão enluvada. — Não senhor. Ele capturou um intruso.

Ele franziu a testa. — Alguém foi capaz de entrar no Inner Sanctum?

— Aparentemente, senhor.

Sim. Os portais devem estar funcionando novamente. Azagoth deve ter percebido que algo estava errado e tinha pessoas trabalhando no problema do seu lado. Finalmente. Agora, ele poderia levar Cat de volta para onde ela pertencia.

Uma sensação desconfortável apertou o peito. Não estava pronto para desistir dela ainda. Claro, não poderia tê-la, não da maneira que queria, mas agora que conseguiu um gosto, por assim dizer, ele queria mais. A bravura e impulsividade o fascinavam, e sua mistura única de ingenuidade e sedução o encantava. Ele adorava o modo que seus beijos eram ansiosamente inexperientes, e suas emoções eram tão sem

defesas. Tal coisa era rara para um anjo caído.

Sim, ela era recém caída, e sem dúvida que ela perderia essa parte inocente, mas só se ela fosse exposta a feiura. Algo dentro dele queria protegê-la da feiura, do jeito que ele protegia as costas dos humanos quando ele era um anjo.

Naquela época, ele foi longe demais em seu desejo de proteger os inocentes, e o que lhe custou suas asas e sua alma. Mas quão longe ele iria para proteger Cat?

Ele soube a resposta imediatamente. Ele faria tudo. O que significava que, se os portais estavam abertos, ele tinha que mandá-la de volta. Com apenas uma exceção, o Inner Sanctum era feio, e Cat merecia coisa melhor. Ela merecia não perder o brilho.

O sussurro de uma lança passou muito perto do seu ouvido para o conforto, sacudindo-o de volta a feiura em torno dele. O tipo de feiura que ele precisava proteger Cat.

— Como estão as coisas no 4º anel? — perguntou.

— Estão ruins, — disse Rhoni, mas não tão ruim como aqui.

Hades deu um tapa no ombro do cara. — Volte a ele. Eu vou à prisão.

Estendendo as asas, lançou para o ar, girando e mergulhando para evitar os projéteis. A queimadura de gelo de algum tipo de arma atravessou uma asa, mas alguns instantes depois, ele deu um soco através do portal e foi caminhando pelo escuro Rot, salas úmidas até o centro de processamento onde todos os hóspedes eram interrogados antes de serem enviados para qualquer cela ou uma câmara de tortura. Quando ele chegou à antecâmara fria, Malonius o cumprimentou.

— Ela está na Jujuba, — ele disse, sua respiração visível no ar gelado. — Parece que seu maior medo é aranhas.

De suas paredes pulsantes até o teto escoando, Jujuba era uma sala que se alimentava do medo e se tornava viva quando alguém estava trancado lá. Depois que ela pegava os temores de alguém, os fazia reais. Uma vez ele tinha visto a cela encher com balinhas enquanto o demônio dentro dela gritava de terror... daí, o nome da sala.

Malonius tinha empurrado uma balinha de laranja no nariz do cara, e o demônio confessou todos os seus pecados consideráveis. *Pirando por jujuba.*

— Espere. Ela? — Hades perguntou, cada alarme interno soou quando compreendeu o que Malonius disse. Ele abriu a boca, mas o que estava prestes a dizer fugiu quando viu a pilha de roupas na mesa atrás do outro anjo caído.

Um jeans rasgado, desbotado e um espartilho.

*Cat.*

*Porra!* Rodou ao redor, ele arrancou da sala e avançou pelo corredor, seu pulso batendo em seus ouvidos ainda mais alto do que o som de suas botas no chão de pedra. Santo inferno, se ela estivesse ferida, alguém ia pagar com sangue, ossos e dor, e Hades ia ser o único a recolher.

Mais à frente, um guarda montava guarda do lado de fora de Jujuba. — Abre essa porra de sala! — Hades gritou.

O cara pulou, atrapalhou-se com a chave, mas antes que ele pudesse abrir a porta, Hades estava lá. Ele arrancou a chave das mãos do diretor e o empurrou de lado.

Seus dedos tremiam quando enfiou a chave de esqueleto de ferro pesado na fechadura, mas de alguma forma conseguiu abrir a porta. Chicoteou-a aberta, e uma onda de aranhas de todas as espécies e tamanhos deslizou para fora, derramando sobre suas botas.

— *Dach niek!*

O comando Sheoulic colocou a sala em descansar, e os aracnídeos desapareceram. Ele entrou, e seus joelhos quase cederam com a visão de Cat encolhida no canto, despida e com frio. Seus braços cobriu a cabeça enquanto ela balançava para frente e para trás sobre os calcanhares. Contusões marcavam sua pele pálida, e a fúria fez o seu sangue vaporizar.

— Cat. — Ele se ajoelhou ao lado dela e colocou suavemente a mão no ombro dela, xingando quando ela se encolheu. — Cat, sou eu. Hades.

Um tremor atravessou seu corpo, e ela fez um barulho choramingado, que o acertou no coração que ele há muito tempo tinha pensado imune a praticamente qualquer tipo de emoção.

Ele baixou a voz, dizendo algo que achou que a calmaria. — As aranhas se foram. Elas não eram reais. Está tudo bem.

Muito lentamente, com os braços caídos, ela olhou para ele através de dedos abertos. Seus olhos injetados de sangue, avermelhados foram um soco no estômago. — Hades?

— Sim. — Ele limpou a voz da rouquidão que surgiu nele. — Está tudo bem, eu prometo.

Ela baixou as mãos, mas seu olhar se desviou e seus olhos se arregalaram como o som de passos indicando que alguém havia entrado na sala.

— Meu senhor, — Malonius começou, sua voz aguda com medo, provando que ele não era completamente estúpido. É evidente que ele percebeu que ele tinha fodido de uma maneira muito, muito grande. — Encontrei-a em sua cripta... ela saqueava o lugar... Eu pensei...

— Eu sei o que você pensou, — Hades estalou. Ele não se virou para olhar para o macho, porque se o fizesse, ele não seria capaz de controlar a fúria assassina batendo em suas veias. — E essa é a única razão pela qual você não está pendurado por suas

entranhas agora.

Por mais que quisesse culpar o diretor por isso, era, em última análise culpa dele. Ele não pensou em dizer a todos de sua equipe sobre Cat, mas isso foi um erro que ele não cometeria novamente.

— Diga aos outros, — ele disse. — Diga-lhes que esta Unfallen é minha e ela não deve ser prejudicada, ou cobiçada ou mesmo, porra respirar sobre ela.

— Sim, senhor. — Malonius jogou a roupa de Cat para Hades, e um segundo depois, eles estavam sozinhos novamente.

— Cat? Eu vou te levar para casa... ah, eu quero dizer, para minha casa.

Ele começou a puxá-la em seus braços, mas parou com a visão do sangue listando seus braços. Xingando, ele olhou para si mesmo, percebendo que ele deve parecer como se tivesse tomado banho num matadouro. O fato de que estava coberto de sangue não era a coisa mais incomum, mas depois do que Cat tinha acabado de passar, ela não precisava disso também.

*Tanta coisa para protegê-la da feiura do Inner Sanctum.*

Culpa agitou dentro dele como uma coisa viva, e essa coisa tinha dentes. Ela lhe roeu o coração e arranhou sua alma, porque isso poderia ter sido evitado.

Os dentes de Cat começaram a bater, então ele deixou culpa alimentar o monstro quando ele a reuniu em seus braços sujos e a colocou contra seu peito sujo e a tirou de lá, rosnando para todos os que ficaram em seu caminho. Ou quem olhou para o corpo nu. Ou respirou em sua direção geral.

Chegou ao portal de saída em tempo recorde, mas como entrou, ele se perguntava o que mais poderia dar errado.

# Capítulo 11

Com o rosto enterrado contra o peito poderoso do Hades, Cat se agarrou a ele com toda sua força, que parecia lhe faltar. Não conseguia parar o tremor, mas quando ele a seguiu mais apertado e sussurrou em seu ouvido, a maravilhosa sensação de uísque fluindo dele a envolveu como um cobertor quente e ajudou a aliviar o tremor um pouco.

Ela não abriu os olhos para ver onde eles estavam indo. Não se importava. Enquanto ela não estivesse presa com aranhas naquela horrível sala com paredes pulsando e do som fraco de piscar de olhos, estava feliz. Além disso, confiava em Hades. Ele não tinha lhe dado nenhuma razão para não confiar. Mais importante, ele trabalhava para Azagoth, e ninguém em seu juízo perfeito faria qualquer coisa para prejudicar intencionalmente alguém que trabalhava para o Grim Reaper.

Hades soltou uma maldição, resmungou, e amaldiçoou novamente. Ela não olhou. Seja que for que o tinha chateado não era algo que ela queria ver. Ele começou a se mover novamente, e, de repente ela sentiu uma brisa fresca fria sobre a pele nua. O cheiro de grama e flores recém-cortadas encheu suas narinas, e o passeio em uma balsa de ar estava o fraco cheiro penetrante do oceano.

Onde no mundo eles estavam? Eles escaparam do Inner Sanctum?

Ainda assim, não olhou, nem mesmo quando ele falou com alguém em Sheoulic, arrojou suas esperanças que eles tinham conseguido sair. Alguns momentos depois, ouviu a porta fechar, e o aroma apetitoso de carne e pão assados finalmente fez

suas pálpebras abrir.

Sua mãe sempre brincou dizendo que nada poderia fazer com que ela viesse correndo como o sino do jantar, e era tão verdadeiro. Adorava comida. Adorava cozinhar. Secretamente gostava quando Azagoth ou Lilliana lhe pediam para trazê-los alguma coisa da cozinha, mesmo que eles tivessem vários chefs de tempo integral. Às vezes, ela ainda ajudava na cozinha que servia a dezenas de Unfallen que viviam e treinavam no reino de Azagoth.

Ela se perguntou quanto tempo passaria antes que ela pudesse fazer isso de novo.

— Onde estamos? — Sua garganta, grito cru, deixou sua voz picada.

Santo inferno, oito patas, ela odiava aranhas. E, como descobriu naquela sala horrível, aranhas demônio faziam todas as espécies de aracnídeo no reino humano parecer cachorros fofinhos.

— Estamos com amigos. Eles nos deixaram ficar em sua casa pelo tempo que for preciso. — A mão de Hades acariciou o cabelo suavemente. — Eu vou colocar você na cama. Tudo bem?

Ela assentiu com a cabeça, e ele a colocou cuidadosamente em um colchão ela suspeitava que havia sido preenchido com palha. Antes que ela estivesse mesmo fora de seus braços, ele a cobriu com um cobertor e jogou suas roupas em uma pequena mesa ao lado da cama.

Eles pareciam estar em algum tipo de cabana da era Tudor, tão primitivo, em comparação com os padrões modernos, preservada como se fosse nova. Os móveis e decoração eram simples, mas elegantes e claramente foram feitos por mãos talentosas. Um pequeno banheiro sem porta foi construída em uma parede, mas como a casa de Hades, o lavabo era rústico, um

mero buraco em uma caixa de pedra e madeira, ela supunha que esvaziava em algum tipo de tubo e longe da casa.

Ele afundou-se a seu lado no colchão. — Eu sinto muito sobre o que aconteceu. Eu vou ter uma pequena conversa com Malonius mais tarde.

— Não, — ela disse, surpreendendo a si mesma. Mais cedo, ela tinha amaldiçoado aquele macho daqui até Marte que ela teve que parar de xingar, a fim de gritar. — Ele me pegou mexendo por suas coisas. Eu posso ver porque ele pensou que eu fosse uma intrusa. — Ela estremeceu. — A sala de aranha foi um exagero, apesar de tudo.

— Você é muito mais indulgente do que a maioria das pessoas... espere, passou por minhas coisas? — Sua voz estava provocante, tão inesperada e bem-vinda. Como ele sabia exatamente o que ela precisava?

— Eu estava entediada. E queria conhecê-lo melhor. — Ela revirou o lábio inferior entre os dentes, perguntando-se em que ponto se transformou de curiosa a intrusa. — Eu vi a imagem em sua mesa. O lago nas montanhas. É em algum lugar especial?

Ele resmungou. — Lago Crater. Eu sempre pensei que era um dos mais belos lugares do mundo, e eu preciso de um lembrete de vez em quando. Especialmente desde que a maior parte do Inner Sanctum é além da merda de feio.

Isso foi tão... doce. E, novamente, inesperado. Quem teria pensado que o cara que operava um reservatório demônio iria querer algo bonito perto dele?

— Vou buscar alguma coisa para você comer. — Hades estendeu a mão e apertou a mão dela, mas quando ele olhou para a forma como os seus dedos estavam entrelaçados, ele empurrou para longe dela. — Desculpe... Eu estou coberto de...



Eu estava lutando antes de eu ir para o Rot... porra. — Rubor se propagou em suas bochechas quando ele bateu de pé. — Vai ficar bem sozinha?

— Eu não tenho medo de um pouco de sujeira e sangue, — disse ela, cansada, — e não sou uma criança que não pode ser deixada sozinha. — Dito isso, ela ainda verificou o quarto em busca de aranhas. E não podia fazer essa pulsação infernal parar de ecoar em sua cabeça.

— Eu sei. — Havia uma nota estranha em sua voz... admiração, talvez? A ideia de que ele, a toda poderosa lenda bíblica a admirasse, um Unfallen em desgraça com poucas habilidades de sobrevivência, lhe deu um impulso de energia tão necessária. — Eu já volto.

Ela esperou na cama, o cobertor de lã áspero enrolado em torno dela. Vozes suaves iam e viam da outra sala, e poucos minutos depois, ele voltou com uma caneca de cerâmica e uma tigela de carne cozida e pão nadando em molho de carne. Seu estômago roncou ferozmente, e ela não sentia o menor constrangimento quando pegou a tigela de metal e o garfo dele.

Ela colocou completamente as boas maneiras de lado, deu uma mordida e mastigou. — Oh, droga, — ela gemeu. — Isto é incrível. Mas eu não vou perguntar que tipo de carne é.

Ele riu enquanto colocava a caneca ao lado da cama. — Eu posso lhe dizer que não é serpente demônio.

— Bom, — ela murmurou. — Eu já tive o suficiente por toda a vida. — Ela deu outra mordida, mastigou, engoliu em seco. — Então por que não estamos na sua casa?

— Porque Malonius bloqueou o portal para a minha cripta para protegê-la, e eu não posso abri-lo sem ele. Eu posso quebrar seu bloqueio eventualmente, mas eu não quis perder tempo. Além disso, eu achei que você ficaria mais confortável aqui.

Ela lambeu molho do [spork](#)<sup>[2]</sup> e decidiu que queria a receita. — Onde é aqui?

— Estamos na versão de inferno de Cloud Cuckoo Land<sup>[3]</sup>.

— E isso significa?

— Você não assiste filmes? — ele balançou a cabeça, fazendo ondas em seu cabelo moicano. — Estamos em um reino recém-construído que Azagoth e eu criamos para demônios que realmente não se encaixam em qualquer um dos cinco anéis.

Ela franziu a testa. — Mas eu pensei que os Anéis fossem ordenados por Ufelskala.

— Eles são. — Ele foi até a janela e olhou para fora, sua expressão vigilante, mas não tenso, o que a aliviou mais do que ela gostaria de admitir. Ela sempre pensou em si mesma como sendo durona, mas os últimos dois dias haviam testado sua determinação, e estava pronta para uma pausa. — Mas o 1º Anel não parece apropriado para todos os bons demônios. Não havia nenhuma recompensa por demônios que fizeram mais do que simplesmente existir. Que contribuíram para a sociedade para o bem maior.

Como um anjo que passou toda a sua vida no céu, tinha conhecido histórias da depravação dos demônios, por isso, enquanto ela não tinha nenhuma dificuldade em acreditar que houvesse demônios que eram “menos mal” do que outros, ela não estava convencido de que existiam “bons” demônios.

— Bons demônios? — perguntou, sem se preocupar em esconder seu ceticismo. — Sério?

Ele se afastou da janela, seu grande corpo bloqueando parcialmente a luz laranja misteriosa de fora. — Você mesmo disse que os seres humanos vêm em uma ampla gama de bem e mal, então por que não os demônios? Deus sempre quis equilíbrio, assim, para todos os seres humanos do mal, existe um

bom demônio.

Cat pegou um pedaço de pão e molho. — Faz sentido, eu acho. Mas que tipos de demônios bons que você está falando?

Os músculos de seus ombros ondularam quando ele encolheu os ombros, e seu pulso chutou. Quando ela se agarrou a ele anteriormente, os lábios tinham estado lá. Ela poderia tê-lo beijado. Lamber sua pele para ver se ele tinha gosto de fumaça como cheirava.

Pelo menos, ela poderia ter feito tudo isso se não tivesse ocupada com a tentativa de evitar se enrolar em uma bola de choro pelas aranhas.

— Tipos como os que trabalham no Underworld General Hospital. — Ele apoiou um pé contra a parede atrás dele, sua pose ocasional, mas a energia mortal permanecia enrolada debaixo da superfície, de modo tangível que Cat jurou que ela podia senti-la dançar em sua pele. Ele poderia dizer que estavam a salvo, mas ele estava preparado com alguma coisa. Assim, ele pode não se sentir seguro, mas ela sim. Nada iria passar por ele.

— Ou os que vivem entre os humanos e não fazem nada mais do que tentar se encaixar, — ele continuou. — Antes dessa expansão, eles foram para o 1º Anel, que ainda é uma experiência bastante infernal. Aqui eles podem realmente desfrutar de seu tempo até que sejam reencarnados. Que, graças à Revenant o novo soberano do Sheoul, acontece muito rapidamente.

Alguém que parecia humano passou pela janela, uma bola na mão. Hades nem sequer olhou para o cara, mas Cat tinha uma sensação de que ele estava bem consciente de cada passo do macho.

— Estou curiosa, — ela disse depois que o cara desapareceu. — No céu, os seres humanos escolhem a sua

aparência, mas todos ainda podem “ver” cada indivíduo como a pessoa que sempre conheceu, mesmo se conhecesse na Terra como um menino de doze anos de idade, mas no céu eles parecem com vinte e cinco anos de idade. É o mesmo aqui?

Hades baixou a cabeça. — Essencialmente. Demônios no Inner Sanctum escolhem suas aparências, mas as pessoas nem sempre os reconhecem. Acho que é porque eles raramente nascem duas vezes da mesma espécie.

Huh. Não lhe ocorrera que um demônio Seminus não nascesse de novo como Sem. — Como isso funciona?

Ele levantou uma sobrancelha. — Você realmente quer falar sobre isso?

— A culpa é sua, — disse com a boca cheia de pão. — Você despertou minha curiosidade.

— Bem, então, — disse ele com um sorriso torto e um brilho malicioso em seus olhos, — eu acho que vou ter que satisfazer a sua curiosidade...

*Oh, sim, por favor. Satisfazer o que quiser.*

Ela engoliu cerca de um milhão de vezes para evitar que a boca abrisse e essas palavras exatas saíssem.

Hades não pareceu notar o desconforto lascivo que ele tinha causado, continuou sua lição sobre reencarnação demoníaca como se não tivesse brincado com ela com conotações sexuais. — Demônios aqui geralmente renascem como um membro de uma espécie que se encaixa dentro de sua alma Ufelskala, mas de vez em quando um nível um reencarna como uma espécie que nível cinco, ou vice-versa. É por isso que algumas vezes encontra um Soulshredder que quer ajudar os outros, ou um Slogthu que gosta de matar.

Isso fazia sentido, ela supôs. Anomalias acontecem em todas as espécies na Terra, então por que não em Sheoul? —

Então como tudo isso funciona? Como você mantém todos na linha?

— Essa é a razão pela qual os anéis são todos baseados na Ufelskala. Não importa a sua pontuação, você pode viajar para qualquer nível que seja mais elevado na escala, mas nunca inferior. Assim, um demônio Ufelskala nível 2 pode viajar entre a 2°, 3°, 4° e 5° Anéis, mas eles não podem ir para o primeiro anel. E ninguém de qualquer anel pode vir aqui.

Ela considerou por um momento. — Mas como você disse, a escala Ufelskala é baseada no nível de mal de uma espécie como um todo, e não cada indivíduo representante de sua espécie.

— É por isso que Azagoth e minha equipe revisa cada pessoa que vem através do portão. Hades se inclinou e arrancou suas botas. — Agora, se você não se importa, eu preciso me limpar.

Ela pegou outro pedaço de pão encharcado de molho. — Vá em frente. — Oh, espere... ele vai usar o aberto, *muito* aberto banheiro? Ele caminhou até lá, seus dedos trabalhando nos laços em suas calças. Oh, garoto, ele estava indo para...

Ele baixou as calças, e ela quase engoliu a língua, juntamente com o pão. Com cada passo silencioso, os músculos de suas pernas e bunda flexionaram, fazendo os dedos enrolar com o desejo de cavar em sua carne dura.

Hades bateu em uma alavanca e água fluíu de uma grande fenda na parede de pedra. Ele deu um passo abaixo da cachoeira, fechando os olhos e mergulhando a cabeça para trás. Ele era a vida, uma obra de arte respirando. Anjo e demônio, tudo embrulhado em um pacote de perfeição física. Sua boca encheu de água, mas agora não tinha nada a ver com a comida. Queria algo muito mais saboroso. Queria-o desesperadamente. E

a coisa era a luxúria que a levou querer antes, mas alguma coisa mudou. Sim, quando ela olhou para ele, a luxúria era uma contorção, uma entidade queimando dentro dela, mas também havia uma vibração da atração pelo macho dentro daquele magnífico corpo.

Mas ele a quer? Ele passou meses a evitando, ou, pelo menos, parecia dessa forma. E em sua cripta, ele se afastou apenas quando as coisas começaram a ficar quente. Mas as coisas ficaram quentes. E ele deu a ela uma espécie de flerte algumas vezes, a maneira como ele fez um momento atrás, quando falou sobre satisfazer sua curiosidade... Então havia algo lá. Certo?

Ela precisava saber com certeza. Sua curiosidade sempre a tinha dirigido, mesmo quando deveria ter se ocupado de seu próprio negócio, mas um leopardo não pode mudar suas manchas, pode?

Reunindo toda a sua coragem, se levantou, deixando o cobertor cair no chão. Ele estava de costas, então ele não a viu se mover em direção a ele, seu pulso ganhando velocidade a cada passo.

— Precisa de ajuda para lavar suas costas?

Ele se virou, os olhos arregalados, os lábios se separaram em surpresa. Um rubor rastejou até seu pescoço e em seu rosto enquanto seu olhar viajou o comprimento de seu corpo. Entre as pernas, seu pênis agitou, inchando e se estendendo quando ele a olhou. Ela estava molhada entre suas pernas, e não tinha sequer pisado sob a água ainda.

— Eu... ah... eu estou indo muito bem por mim... — Foi adorável como ele estava perturbado. O grande mal Hades estava completamente balançado. Ela ia aproveitar disso.

— Você deixou escapar algumas manchas. — Entrando,

ela agarrou seus bíceps e o forçou a girar. O formigamento, o calor úisque nele imediatamente provocou sua pele, dando-lhe o contato que foi tão incrivelmente sedutor em sua cripta.

Ela absorveu a sensação quando espalmou a barra dura de sabonete artesanal e começou a lavá-lo, começando na parte de trás do seu pescoço e trabalhou seu caminho para baixo. Droga, seu corpo era firme, sua pele lisa. Nunca tocou um homem como este, e fez uma nota mental para fazê-lo novamente. Esperando que fosse Hades.

Intrigada com esta nova experiência, ela conteve tudo na memória, como a forma, como os músculos saltavam sob seu toque. Como a água e espuma escorriam sobre a carne dura que rolou com cada uma de suas respirações rápidas. Como seus dedos cavaram na parede de pedra como se ele estivesse tentando desesperadamente manter-se na posição vertical.

— Cataclysm, — ele disse asperamente. — Isto pode não ser a melhor ideia.

O pulso vibrando em suas veias, ela baixou as mãos, roçando suas nádegas enquanto esfregava em amplos círculos.

— Por que não? — ela esperava que suas palavras viessem claras e provocantes, que o som da água escondesse o tremor de insegurança. E se ele a rejeitasse de novo?

Respirando fundo, ela foi mais abaixo, de modo que estava deslizando o sabão sobre seu traseiro firme e quadris.

— Porque...

Sua voz, rouca e encharcada do macho com necessidade a deixou ousada. — Isso não é uma razão, — ela murmurou enquanto colocava o sabão na fenda de sua bunda e deslizou sua mão para baixo, atingindo os dedos entre sua perna...

Sua mão estalou para agarrar seu pulso, e então ele a estava girando e a empurrando contra a parede. — Eu acho, —

ele disse quando ele apertou seu corpo contra o dela, — que é a minha vez.

*Sim!* Ele a queria!

Mergulhando a cabeça, ele capturou sua boca quando arrancou o sabão da mão dela. Seu beijo é mais quente do que a água que derrama sobre eles, e suas mãos, oh, inferno doce. Eles percorriam seu corpo com delicadeza, seu toque alternando entre suave e firme, provocações e vamos fazer isso coisa séria. Cada passagem do sabão sobre seus seios e nádegas a fez gemer, e quando ele deixou cair o sabão e mergulhou os dedos entre as pernas dela, ela gritou de alívio e espanto. Ela nunca foi tocada tão intimamente antes, mas agora estava feliz por isso. Inferno, ela teria alegremente desistido de suas asas por esse belo momento.

— Você gosta disso, — ele disse em uma voz profunda, rouca. — Eu também gosto. Eu não deveria, mas eu gosto.

Havia uma nota estranha em sua voz, um fio de tortura... arrependimento? Antes que ela pudesse pensar muito sobre isso, ele fez algo pecaminoso a seu clitóris, e quase se desfez. Seus dedos deslizaram para trás entre suas dobras, a pressão se tornou mais firme como a respiração veio mais rápida. Ele mudava o ritmo a cada toque, esfregando círculos em torno de seu mamilo sensível ou deslizando as pontas dos dedos por sua abertura, atingindo um ponto sensível que ela não sabia que tinha.

— Por favor, — ela implorou, nem mesmo tinha certeza do que estava implorando. Ela queria tudo o que ele poderia fazer a ela, e graças a Lilliana, sabia que um monte de coisas era possível.

Ele sorriu enquanto beijava um caminho em sua boca até a mandíbula e para baixo de seu pescoço. Arqueando as costas,



ela deixou cair a cabeça contra a parede de pedra para dar-lhe tanto o acesso como ele queria. Ele grunhiu em aprovação e beliscou sua garganta, a pequena picada adicionando combustível ao fogo que estava construindo dentro dela.

Outra passagem de seus dedos a deixou ofegante e bombeando os quadris em sua mão. Então, ele escorregou um dentro dela. Sim, oh, droga... *sim!*

Ele trabalhou por um momento, tirando suspiros e gemidos dela antes de adicionar outro dedo. A queimadura do tecido estirando produziu o prazer em poucas pulsações, e ela se rendeu ao seu jogo magistral.

Seus dedos bombearam quando seu polegar circulou seu clitóris, e muito logo ela explodiu, seu primeiro clímax com um macho correu através de seu corpo em uma queda livre descontrolada. Quando ela ainda tinha suas asas, ela às vezes subia para o alto, dobrava em suas asas, e se deixava cair rasante perto de montanhas e cânions profundos. O orgasmo que Hades lhe deu era assim. Libertador, afirmação da vida... e perigoso.

Ela se conhecia bem o suficiente para saber que, para ela, o sexo e a emoção estavam fortemente ligados. Era uma falha de caráter horrível, um que tinha o potencial para ferir. Ela supôs que foi uma coisa boa que Zhubaal tivesse rejeitado a ideia, mas agora pensou que talvez Hades devesse também.

Ele a trouxe para baixo lentamente, seu toque mais leve quando ela se tornou menos sensível a cada sensação.

— Você é tão bonita. — Sua voz rouca retumbou através dela quando um segundo clímax, provocou uma nova onda de prazer deslizando sobre sua pele. — Deus, os sons que você faz quando você goza.

— Eu preciso ouvir você, — disse ela, levando-o em seu

punho. — Deixe-me.

Ele engasgou, seu corpo ficou rígido quando ela apertou sua ereção. Ela nunca tinha tocado uma antes, ela e Zhubaal não foram tão longe. Nem mesmo perto. A pele era tão sedosa, o eixo texturizado com veias que ela queria traçar com a língua.

De repente, ele agarrou seu pulso e empurrou sua mão. Confusa, ela olhou para ele. Ele não a olhou quando ele saiu de lá, deixando um rastro de poças d'água no chão de madeira. — Eu tenho que ir.

Que diabos?

— Não faça isso de novo. — Ela fechou a água. — Por favor, Hades. O que está errado?

Alguém bateu na porta, e ela jurou que saltou um pé no ar. — Quem diabos é? — ele gritou.

— Silth. Tenho notícias que você vai querer ouvir.

A urgência na voz de Silth disse que a notícia não era boa, mas Hades parecia aliviado. Ele estava feliz por uma desculpa para sair do quarto? — Eu estarei fora em um segundo. — Ele não se incomodou em secar, simplesmente enfiou os pés em suas calças.

— Nós precisamos conversar.

— Não, você não precisa.

# Capítulo 12

*Que merda que eu fiz?*

Rosnando, Hades bateu a porta do quarto e entrou na sala de estar da cabana, seu pau duro beliscava suas calças e seus arrependimentos se acumulando a cada passo.

Ele nunca teve esse mal humor, mas agora ele estava amarrando mais forte que um vampiro se estendia sobre o rack no calabouço do Rot. A frustração sexual combinada com a raiva da situação com Cat e as merdas acontecendo no Inner Sanctum tinha alcançado os malditos os níveis críticos. Ele se considerava um cara bonito, relaxado, descontraído, especialmente para um anjo caído, mas caramba, quando ele estava com Cat era como se ele fosse minando desejos e emoções que ele tinha mantido enterrado, e agora ele tinha acertado uma veia que corria grossa com fúria e desespero.

Fazia séculos desde que ele se sucumbiu a esses tipos de sentimentos que normalmente sinalizadas um ataque catastrófico iminente de autodestruição.

Ele precisava matar alguma coisa, ou foder alguma coisa... e este último levava a Cat.

*Estúpido, Hades. Seria tão estúpido de iniciar um relacionamento que não pode ir a lugar, nenhum, para não mencionar o fato de que Azagoth vai quebrá-lo ao meio como uma fúrcula.*

Oh, mas ele já não embarcou nesse trem estúpido quando impregnou-se de raiva por não ser capaz de fazer amor com ela? Ela não merecia nada disso. Então ele fez pior, trouxe à tona Zhubaal, o que só serviu para lançar ciúme e vergonha a infusão

tóxica dentro dele agora.

Ele a machucou quando tinha jurado protegê-la. Acabou de fazer o que faz melhor, encontrar um ponto fraco, deslizar uma lâmina nele, e dar-lhe uma boa torção.

Idiota do caralho.

A água pingava pelas costas, lembrando-o de como os dedos suaves de Cat lhe acariciaram no chuveiro. Ele se sentiu como um mapa, e ela, a exploradora procurando lugares interessantes para ir. Ele a queria tanto para deixá-la. Seu toque era um presente, uma conexão que ele não teve com ninguém desde antes de cair. Mesmo assim, seus relacionamentos não foram sérios. Ele era jovem e impulsivo, e as fêmeas eram uma distração divertida de seu emprego de baixa qualidade e seus pais pedantes e frios.

Desde sua queda, as poucas mulheres com quem esteve foram parceiras sexuais e nada mais. Como eles poderiam ser qualquer coisa mais, quando o total de seu tempo fora de Sheoul-gra poderia ser medido em horas em vez de dias?

Rangendo os dentes, parou na frente de Silth e tentou manter seu tom civilizado. — O que foi?

— Nós capturamos o Orphmage que estava segurando à fêmea Unfallen que você resgatou, — disse ele, e o coração de Hades saltou. Finalmente. Talvez ele fosse começar a matar alguém depois de tudo.

— Ele está vivo, presumo.

— Sim, senhor. — Silth tocou o punho da espada em seu quadril, sua armadura cota de malha tilintou suavemente enquanto ele se movia. — Nós o temos no Rot. Mas eu tive a chance de interrogá-lo no local onde o capturaram.

— Ele falou?

— Depois que eu enfiei a mão no caixa torácica e comecei

a quebrar as costelas.

— Bom. — Hades balançou a cabeça em aprovação. — Então o que foi que ele disse? Você conseguiu o humano?

— Não senhor. Mas ele disse que, quando ele enfiou o cajado no Unfallen, ele lançou um encantamento dentro dela.

O coração de Hades parou de pular. — O nome dela é Cat. E que tipo de encantamento?

— O tipo que drena sua força de vida.

Oh, merda. Seu coração começou a bater novamente, mas em, um ritmo errático. — Para qual propósito?

— Para abrir buracos nas barreiras entre o Inner Sanctum e Sheoul, bem como a barreira entre o Inner Sanctum e Sheoul-gra.

Não é inesperado, já que demônios estavam sempre tentando sair do Inner Sanctum para causar estragos como fantasmas Sheoul e na Terra. Mas eles estavam tentando fazer isso por eras, então o que faz desta tentativa diferente?

— Eu ainda não estou certo sobre como isso funciona, — ele disse. — Qual o papel do humano nisso?

— Eles estão drenando-o também. Tanto o Unfallen, ah, Cat, e o humano foram cronometrados para drenar ao mesmo tempo.

O intestino de Hades estava começando a se agitar. — E quanto tempo temos antes que este evento aconteça?

— Cerca de 20 horas. Mas poderia acontecer mais cedo se tanto o humano e o Unfallen forem decapitados simultaneamente. Quando suas almas fugirem de seus corpos, perfurações aparecerão nas barreiras, e os demônios vão escapar.

Santos macacos de merda. — Encontre um cão do inferno, — disse Hades. — Rapidamente.

O lábio superior de Silth descascou para trás, revelando dois dentes brilhantes. Como praticamente todos os outros, ele odiava cão do inferno. — Por que eu devo rastrear um desses vira-latas sujos?

— Porque eu preciso entregar uma mensagem ao seu rei. Diga ao cão do inferno que precisamos da ajuda de Cerberus. Podemos usar cada cão do inferno que eles possam enviar para encontrar o humano.

Silth xingou o que disse a Hades exatamente como ele se sentia sobre como lidar com os animais. — E se isso falhar?

— Então nós vamos precisar dos cães do inferno para patrulhar as fronteiras. Nós não podemos deixar escapar um único demônio, muito menos milhões deles.

E não havia nenhuma maneira que ele pudesse deixar Cat morrer.

— Há outra coisa, senhor.

Claro que havia. — O que?

— O encantamento dentro do Unfallen... ele pode ser usado para rastrear seu paradeiro.

Mãe. Porra. — Ela não pode ser deixada sozinha.

— Você quer que eu fique com ela?

Oh, inferno, não. Silth era um filho da puta desagradável, mas ele pousava de estrela de cinema bonito e tinha um apetite sexual insaciável. Ele não ficaria perto de Cat, que tinha mostrado ser muito aberta sobre seus próprios apetites sexuais.

Deuses, ela era uma fêmea dos sonhos. Bonita e amável, um pouco imprudente, e quando se tratava da entidade física, ela não era tímida... e ainda assim, havia essa inocência traquinas sobre ela que o intrigava.

E o deixou louco, como sua explosão no quarto tinha provado.

— Meu senhor? — Silth solicitou, e Hades percebeu que tinha se perdido em seus pensamentos. — Devo ficar com ela?

— Não, — Hades disse rapidamente. — Eu tenho isso por agora. Envie a mensagem para Cerberus, e, em seguida, contate-me uma vez que tenha os cães do inferno procurando nos Anéis. Cat pode ajudar a procurar o humano, mas eu não a quero lá fora, até que tenhamos os cães como proteção.

Silth deu uma leve reverência e saiu, deixando Hades saber o que fazer nesse meio tempo.

Uma coisa era certa, não ia dizer Cat nada disso. Ela já tinha passado por bastante. Agora ele tinha que descobrir como ficar com ela sem ceder em seu desejo por ela. De alguma forma, ele tinha que fingir que estar com ela era fácil, não sendo grande coisa, quando a verdade era que estar com ela sem estar dentro dela pode ser a coisa mais difícil que ele já fez.

# Capítulo 13

Quanto mais tempo Hades estava fora, Cat ficava mais irritada.

Sim, ela entendeu que ele estava lidando com negócios. E dado ao estado de... tudo, provavelmente era um negócio sério. Mas a forma como ele saiu do chuveiro e correu para fora da sala foi um insulto. Claro, seus insultos foram um insulto também.

Ele estava jogando um jogo com ela? Ele estava dando uma boa risada sobre o Unfallen ofegante atrás dele, enquanto ele permanecia distante? Ela era apenas um brinquedo para sua diversão?

Amaldiçoando a si mesma, ela terminou a secar com o pano de linho áspero que ela assumiu fosse uma toalha, e então tentou acessar o que Hades havia mencionado “roupas mentais”. Imediatamente, ela estava vestida de calça jeans e um espartilho idêntico aos reais sobre a cama. Huh. Ela mudou as cores, transformando o espartilho para laranja brilhante e as calças de azul para preto.

Limpo.

Mas talvez ela devesse tentar algo diferente. Algo que tiraria Hades do equilíbrio. Ele pensou que ela deveria ir a Zhubaal para conseguir o que queria, talvez por isso ela deva mostrar a Hades exatamente o que ele estaria perdendo.

Mas o que?

*Se você quiser obter a atenção de um homem, dê-lhe algo para olhar.*

Lilliana havia dito a Cat ao escolher uma roupa para distrair Azagoth de algum tipo de livro que ele estava debruçado



há algumas semanas atrás. Horas mais tarde, se o balanço no passo de Azagoth fosse qualquer indicação, a escolha de Lilliana de roupas foi acertada.

Que diabos, Cat pensou. Ela repensou a roupa, indo para uma minissaia de couro vermelho e um top sutiã de couro, terminando com um salto agulha correspondentes. Olhando para si mesma, ela sorriu. Resista a essa Hades.

Como se na sugestão, ele abriu a porta. Mas, para sua frustração, ele não fez mais do que olhar para ela quando ele foi até a janela.

— *Silth encontrou o Orphmage*. — Ele afastou as cortinas. — Não deve demorar muito para que ele dê a localização do ser humano.

Ótimo. Magnífico. Ela provavelmente deve dizer algo sobre isso, uma vez que ela começou toda esta confusão quando ela veio para o Inner Sanctum para encontrar o ser humano.

Em vez disso, ela abriu a boca, e algo mais saiu. — O que há com você? — ela retrucou. — Tenho flertando pra caramba, e você age como se eu estivesse tentando vender vermes cozidos.

— Hei, — ele disse com um aceno de mão. — Não critique as larvas cozidas. Com bastantes especiarias e tomates...

— Argh! — Ela girou longe dele, muito zangada para continuar isso. E esperando como o inferno ele não a notasse quase quebrar seu tornozelo nestes calçados estúpidos que claramente não funcionavam para chamar sua atenção. Não fez nada. Talvez fosse hora de desistir e parar de ser patética. — Não importa.

Uma mão apertou o cerco contra seu ombro, detendo-a em sua trilha. Um segundo depois, Hades estava na frente dela, sua expressão séria. — Confie em mim, eu não sou imune a seus encantos femininos...

— Primeiro de tudo, — disse ela, encolhendo os ombros longe de seu toque, — Eu não tenho nenhum encanto. Em segundo lugar, você é um grande mentiroso.

— Baby, você está vestida para matar, porra. — Ele agarrou seu pulso, e antes que ela pudesse resistir, ele moeu sua ereção em sua palma. — E como sinto, estou imune? Eu pareço como se eu que estava imune quando eu estava no chuveiro e você estava me acariciando?

Putá merda. Ela ficou congelada no lugar, colocando a mão na enorme ereção de Hades. Finalmente, ela olhou para ele, sua respiração presa na garganta no brilho de calor em seus olhos.

— Eu - eu não entendo. Se você me quer, por que você tem sido um estúpido tão colossal?

Um canto de sua boca se contorceu em um sorriso. — Estúpido? Eu gosto disso.

Com um acesso de raiva, ela se afastou dele. — Não foi um elogio.

— Sua mão estava no meu pau. Qualquer coisa que você dissesse teria sido um elogio.

Como ele foi de idiota a todo charmoso tão rapidamente? — Você ainda não respondeu à minha pergunta.

— Você quer a verdade? — estendendo a mão, ele passou a mão sobre seu cabelo e soltou um suspiro longo e cansado. — Você está fora dos limites para mim.

— Fora dos limites? — ela perguntou incrédula. — Quem disse?

— Azagoth.

Ela fez uma careta, procurando em seu cérebro por uma razão que Azagoth diria isso, mas estava em branco. — Por que ele iria lhe dizer que eu sou fora dos limites?

— Você quer dizer, por que ele me diria isso quando ele não parece não dar uma merda que Zhubaal fodesse você?

Aí. Perturbada, ela abriu a boca. Cala-te. Abriu-a novamente. — Isso não é o que... — Ela amaldiçoou. — Como é que você sabe sobre mim e Zhubaal? O que ele disse?

— Ele não disse nada. Aquele desgraçado é tão calado como um Ghastem.

Vendo que Ghastems não tinham bocas... sim. — Então como é que você sabe? E por que eu tenho que fazer duas vezes a mesma pergunta?

Ele deu de ombros, seu ombro nu rolando lentamente. — Não sei.

Ela ia matá-lo. — Como. Você. Sabe? — ela grunhiu.

— *Griminions* amam fofocas. Esses pequenos otários vivem por ela. Quando eles não estão coletando almas, eu tenho certeza que eles fazem festas com chá e tricô ou algo assim.

Hmm. Talvez a razão por que as coisas com Z foram tão desastrosas fariam sentido agora. Porque ele a levou para seus aposentos, mas depois ele se recusou a fazer com ela. Ela ficou chateada, mas e se o motivo de sua relutância fosse porque Azagoth o tinha proibido de estar com ela?

Suspirando, ela pensou nos sapatos fora e caminhou descalça para a cadeira de madeira no final da cama. — Ele está me castigando, o que você acha? Continuo quebrando coisas, e deixei passar algumas teias de aranha nos cantos, e uma vez, eu mesmo deixei um rastro de cinzas através de sua biblioteca. — Ela se sentou na cadeira, seu estômago revirou. — Ele vai me mandar de volta para o reino humano, não é?

Ela estaria em perigo ali, indefesa, presa fácil para os demônios que odeiam anjo e verdadeiros caídos que fazem disso um esporte para arrastar Unfallen a Sheoul. Pior ainda, ela iria

perder Lilliana como amiga. E nunca mais veria Hades novamente. Pelo menos, não até que ela morresse e viesse para o Inner Sanctum como uma alma à espera de ser reencarnada.

Gemendo, ela esfregou os olhos com as palmas das suas mãos. Ela poderia perder tudo, e não era realmente engraçado. Sentindo-se de repente muito vulnerável, ela desejou que suas roupas novas cobrissem tudo. Ela nem sequer imaginou a sensação sufocante de ter a pele muito escondida. Agora, a roupa era uma armadura muito necessária.

— Ele não está punindo você, — disse Hades, seu olhar fixo em algum lugar lá fora.

— Como você sabe? Obviamente, eu tenho o irritado de alguma forma.

— Confie em mim, se ele estivesse com raiva de você, você saberia. — Ele balançou a cabeça. — Não Cat, isso não é sobre você. É sobre mim. — Estendendo a mão, ele esfregou a sua nuca. — Eu sou o único que está sendo punido. Todas as fêmeas em Sheoul-gra estão fora dos limites para mim, incluindo funcionários e suas filhas. E confiem em mim, quando o Grim Reaper diz que suas filhas estão fora dos limites... você ouve. Eu olhei para um delas por muito tempo, e ele me empalou. Uma grande estaca direto da minha bunda ao topo da minha cabeça. Eu ainda encolho quando eu penso sobre isso. — Seu tom era leve, arejada, como se sua dor não fosse grande coisa, mas quando seu olhar apanhou o dele, ela respirou, duro a tristeza lá. — Eu quero você, Cat, e se tudo isso custasse a mim uma estaca até a bunda, eu pagaria esse preço. Mas ele não iria parar por aí. E eu não sei o preço que teria que pagar também.

Atordoada por sua admissão, ela apenas ficou ali sem saber o que dizer. Tudo que sabia era que Hades a queria depois de tudo, e isso deveria fazê-la feliz, mas a única coisa que fez foi

torná-la infeliz.



Tanto para jogar de calma.

Hades sentiu como um idiota total. Ele não deveria ter dito nada sobre sua punição, sobre querer Cat, sobre qualquer coisa. A única maneira sensata foi deixar tudo escorregar como lava saindo de um Gargantua.

Ele se perguntou se os proprietários desta cabana tinha álcool armazenado em algum lugar. Ele poderia usar uma bebida. Ou dez.

— Hades?

Olhou pela janela para a lagoa sufocada de lírio e se preparou para muita piedade. — O quê?

— É por isso que você vive no Inner Sanctum? Porque Azagoth não quer que você seja tentado ou algo assim?

— Não. — Ele viu várias pessoas lançando uma bola em um quintal nas proximidades. Ele odiava esse lugar. Era muito... humano. Muito brilhante e alegre. Isso lhe lembrava de que sua vida era sobrecarregada de tristeza, desgraça e demônios imbecil.

— Então você optou por viver no Sanctum? Em o que é pouco mais do que um casebre?

Ele se voltou para ela, surpreso com suas roupas puxou uma rápida respiração, Enquanto ele estava olhando pela janela, ela vestiu calças justas e uma camiseta de gola alta e mangas compridas. Havia até mesmo meias nos pés. Desde que sua pele era um indicador para o bem e o mau, ela não devia querer sentir essas coisas. Ela deve não querer senti-lo.

Não que ele a culpasse, mas ele ainda sentiu uma pitada de dor que fez sua voz mais nítida do que pretendia. — O que, você estava esperando um palácio?

Ela o olhou fixamente. — Você vive em uma cripta e dorme em um caixão. Eles fazem essas coisas chamadas camas agora.

Que piada. — Azagoth limita o meu conforto. Você sabe o que mais sinto falta? Manteiga de amendoim. E chocolate. Limos me apresentou a eles quando apareceu pela primeira vez no mundo humano, sabe? Eu sempre invado a cozinha do Azagoth enquanto estou desse lado, mas geralmente eu encho de merda como pizza e Doritos.

Cat tinha tentado alcançar uma miniatura de flecha de madeira na prateleira ao lado dela, mas agora ela congelou, as sobancelhas dobradas para baixo em confusão. — Azagoth nem mesmo deixa você levar comida decente para sua casa?

— Oh, ele deixa. Ele só não me ajuda a obtê-la. Eu tenho que pedir favores. Ou chantagear pessoas. Limos trouxe-me um Gelato uma vez, mas derreteu pelo tempo que Azagoth a deixou atravessar.

Cat engasgou. — Isso é horrível.

Ele riu. — Foi só um Gelato. Dificilmente um desastre global.

— Azagoth é um idiota, — ela retrucou. Ele provavelmente não viu raiva que ela estava em seu nome. — Por que ele está fazendo tudo isso para você?

— Longa história.

Ela pegou a flecha e acariciou delicadamente os dedos sobre a superfície lisa. — Bem, nós não temos muito mais o que fazer, enquanto esperamos o Orphmage desistir do humano.

Ele poderia pensar em um monte de coisas que poderiam fazer. Se não fosse proibido por Azagoth fazê-las.

A raiva e a frustração ameaçaram transbordar. Ele se colocou com uma marionete de Azagoth por milhares de anos,

mas agora... agora parecia que ele estava em uma encruzilhada, em um lugar onde ele não aguentava mais. Ele não tinha pagado por seus pecados por tempo suficiente?

Rosnando para ele mesmo, ele saiu do quarto e procurou na cabana por um licor. Passos suave o seguiu, mas ele ignorou Cat quando ele tirou a rolha de um jarro de barro que cheirava vinho de sangue extremamente potente.

Cat apareceu em sua visão periférica enquanto verificava as bugigangas nas paredes. Demônios amam as suas esculturas em madeira e osso. — Então, como você veio parar aqui?

Ele empurrou alguns goles do vinho azedo, saboreando o formigamento quente quando queimava a sua garganta. — Você é um anjo caído também. Você sabe tudo sobre a roupa suja.

Um rubor rosa varreu suas bochechas. — Minha queda não foi totalmente culpa minha.

— Você ainda está indo com essa história, hein?

Ela ergueu o queixo. — É verdade. Eu lhe disse como isso aconteceu.

Ele bufou. — E os demônios Seminus odeiam sexo.

Ela pegou a jarra dele e tomou um gole. Ele teve que esconder um sorriso divertido quando ela tossiu. — Então você provocou sua queda? — ela ofegava quando se sentou a mesa da cozinha.

— Sim. — Ele pegou de volta o jarro. — Eu regimento fodi. — Ele trouxe o recipiente para os lábios, fazendo uma pausa para dizer: — Você realmente quer ouvir isso? Você quer saber como eu cheguei aqui?

Acenou a ela, baixando o jarro. Ele não contou isso a ninguém. Não que desse a mínima para quem soubesse. Era só que nunca falou com alguém. Não sobre si mesmo ou sua vida. Isso era novo, e ele não tinha certeza que fosse uma coisa boa.

Por fim, ele apoiou o quadril na borda da mesa. — Quando eu ainda era um anjo, meu trabalho era processar os novos seres humanos que chegam ao céu depois de morrerem na Terra. Era chato como merda, e cada vez que alguém vinha por ter sido abatido por outro ser humano, isso me irritava. Então comecei a gastar o meu tempo no reino humano, parando os pecadores antes que eles cometessem pecados.

— Parando-os? Como?

— No começo eu fazia distrações. Terremotos, tempestades repentinas, enxames de mosquitos, o que fosse preciso. Então me deparei com um bastardo vil no ato de estuprar uma jovem mulher. Eu não pensei, não parei. Eu simplesmente o fritei com um raio. E o estranho é, eu não senti um pingão de culpa. Eu sabia que seria punido porque, com muito poucas exceções, os anjos supostamente não matam seres humanos.

Ele esperou que ela mostrasse alguma repulsa, mas ela apenas apoiou os cotovelos na mesa e se inclinou para frente como uma criança que ouvia uma história para dormir. — Você foi? Punido, eu quero dizer?

Ele balançou a cabeça. — Não. Acho que ninguém prestou atenção. Então, da próxima vez que encontrei um ser humano mal cometendo uma atrocidade, eu o abati. Porra, me senti bem. — Tão. Porra. Bem. — E é aí que tudo deu errado.

— Ah, — ela murmurou. — Você gostava de matar.

Droga, ele gostava. — Não demorou muito para que eu não apenas matar seres humanos mal, mas maus seres humanos. — Havia uma diferença, uma diferença muito *importante*. O mal não pode ser reparado. Não poderia ser perdoado. Mas o mau podia. — Eu não fazia distinção entre aqueles que eram maus e aqueles que eram apenas idiotas. Senti



a necessidade de punir, e fiquei mais ousado pelo fato de que eu não fui pego. Não até que eu fui depois de um filho da puta que era famoso por seus métodos de tortura. Acabou por ele ser um Primori.

Primori são pessoas cuja existência é crucial, de alguma forma, ela pensou, e então seus olhos arregalaram. — O que significa que ele tinha um anjo Memitim para protegê-lo. E todo Memitim...

— São filhos de Azagoth, — completou.

— Ah Merda.

— Sim. — Ele tomou outro gole saudável do jarro. — O cara Memitim veio do nada, e nós entramos em uma briga desagradável que terminou com ele morto.

— O que você fez?

Apesar do fato de que isso houvesse ocorrido mais de cinco mil anos atrás, o intestino de Hades afundou como se ele tivesse voltado no tempo, e percebido o que tinha feito. Ele matou um companheiro anjo. Quase matou um Primori. E pior, não se importou tanto assim. Sua preocupação foi por si mesmo, e por milhares de anos, nada mudou.

Até agora. Agora, sua maior preocupação era ter certeza de Cat estivesse segura. Seu próprio destino não era importante.

— Eu sabia que ia ser pego, — ele disse, — então eu corri por um tempo. Perdi-me na população humana. Mas meus pais eram professores de Ética Angelical, e eu tinha os seus ensinamentos me perfurando desde o nascimento, por isso, quando os anjos começaram a fechar o cerco, percebi que iria ganhar pontos voltando voluntariamente. — Ele franziu os lábios. — Acontece que, nem tanto. Fui aliviada de minhas asas, mas em vez de ser me dado um novo nome e expulso do Céu, eu foi entregue a Azagoth.

A princípio, ele pensou que a decisão dos arcanjos em deixá-lo manter seu nome e enviá-lo para Azagoth fosse puramente para deixar o Grim Reaper feliz, mas uma vez que a profecia bíblica pareceu amarrá-lo aos Quatro Cavaleiros, entendeu que era por que ele significava mais do que apenas um brinquete para Azagoth.

Não que ser uma lenda bíblica o ajudou a evitar a dor. De todo.

— Uau. — A pele já pálida de Cat ficou ainda mais pálida, destacando suas sardas em seu nariz e bochechas. — Estou chocada que ele não o matou.

— Azagoth não mata pessoas. — Hades reconsiderou isso. — Principalmente. Ele é um grande fã do tormento eterno. — Não, Azagoth não tomava o caminho mais fácil quando se tratava de vingança. Ou justiça. Ele definitivamente não era o tipo que perdoava. — Ele precisava de alguém para dirigir o Inner Sanctum, então ele me deu asas e poder, tornando-me o único Unfallen na história capaz de entrar Sheoul sem se tornar um verdadeiro caído. — Ele sorriu amargamente. — Mas também fez sua missão fazer a minha vida um inferno. E há milhares de anos, ele fez.

Ela se recostou na cadeira, com os lábios franzidos no pensamento. — Sua condição de vida é parte disso?

— Sim. — Ele deu de ombros. — Só recentemente ele começou a me deixar fora do Inner Sanctum por curtos períodos de tempo. Somente nos últimos 50 anos ou assim que ele me permitiu ter luxos do lado de fora se eu conseguisse alguém para trazê-los para mim.

— Como o sorvete que Limos trouxe a você.

A pena rastejando na voz de Cat fez sua mandíbula apertar. — Sim.

— Mas você disse que você pode ir para fora agora. Com que frequência?

— Eu deixei Sheoul-gra cinco vezes nos últimos cem anos, e me custou cada vez. — Mesmo quando ele saltou para ajudar os Quatro Cavaleiros em uma enorme batalha há alguns anos atrás, ele pagou caro apesar o fato de que tivesse lutado para os mocinhos. Por isso, Azagoth tirou seu único amigo verdadeiro, um demônio que vivia no 1º Anel por dois mil anos. Azagoth o havia reencarnado, deixando Hades com apenas seus guardas imbecis como companhia.

— Então, estou supondo que você não namora muito, se você não pode sair, hein? Você disse que fêmeas em Sheoul-gra estão fora dos limites, mas o que dizer aqui no Inner Sanctum?

Ele riu. Mas era um som amargo, duro, mesmo para seus próprios ouvidos. — Todo mundo está fora dos limites para mim, Cat. Meus guardas podem pegar quem eles quiserem no Inner Sanctum, mas eu? Lembra-se da coisa do descascar que te falei? Sim. Celibato e me tornei realmente fudidamente íntimo.

— Você deve ter sido tão solitário, — disse ela baixinho.

Ele piscou. Tão? Esse pensamento não tinha ocorrido a ele, e ele não achava que ocorreria a alguém, tampouco.

Embora, agora que ele pensasse sobre isso, sim, sempre houve uma tensão estranha dentro dele que não conseguia identificar. Sempre tinha escrito como sendo de natureza sexual. Mas agora que passou um tempo com Cat, lhe estava matando saber que era apenas uma questão de tempo antes que ele perdeu a sua companhia e seu toque suave. Foda-se, não podia pensar nisso, porque se o fizesse, ele ia enlouquecer.

Redirecionando seus pensamentos, volta para sua configuração padrão de deflexão. — Eu não sei se eu estava sozinho, realmente, mas eu estava definitivamente com tesão.

Ela murmurou algo que soou suspeitosamente como, — eu conheço o sentimento.

Um grito de fora sacudiu ambos para seus pés. Ele correu para a janela e sinalizou para Cat ficar atrás, fora da vista de qualquer um que pode ter uma arma de longo alcance.

— O que foi? — ela perguntou. — O que está acontecendo?

Grandiosidade o que é. Virando-se para ela, ele sorriu. — Já viu O Senhor dos Anéis ou O Hobbit? Você sabe como as águias gigantes sempre veem para salvar o dia?

Ela colocou as mãos nos quadris. — Você vai me dizer que grandes pássaros estão ajudando a procurar o ser humano?

Lá fora, as pessoas ainda estavam gritando. — Melhor. Os cães do inferno chegaram.

— Cães do inferno comem pessoas, — ressaltou.

— Hilário, certo? — ele estendeu a mão. — Venha. Vou apresentá-la.

— Aos cães do inferno?

— Não apenas os cães do inferno, — ele disse, agarrando-lhe a mão. — Para o próprio rei. Vamos dizer oi a Cerberus.

# Capítulo 14

Cataclysm tinha visto um monte de merda assustadora em sua vida, a maior parte dela nos últimos dias, mas a enorme besta, de duas cabeças do lado de fora, cercado por cães que eram tão grandes como bisões, mas ainda metade do tamanho, era uma das criaturas mais intimidantes que ela já se deparou.

Negros como a noite, com olhos vermelhos brilhantes e dentes que deixariam um tubarão ciumento, Cerberus tinha uma pata enorme que fazia sulcos profundos na grama. Vapor levantou-se da terra danificada, transformando tudo em torno dele para cinzas.

— Ei, amigo, — disse Hades. — Um gole?

As duas cabeças viraram uma para a outra antes de a esquerda colocar suas orelhas para trás e baixar ao nível dos olhos. Um profundo, rosnado enfumaçado saiu do peito do animal.

Hades virou para ela. — Ele disse que seus irmãos estão varrendo os anéis à procura do ser humano, e pede desculpas antecipadamente por qualquer acidente.

— Acidente?

— A maioria dos cães do inferno odeia anjos caídos, ou de outra forma. O velho Cerb aqui apenas me tolera. Assim, podemos esperar algumas baixas entre as fileiras dos meus diretores. — Ele pegou um pedaço de pau e jogou-o, e dois dos cães se deslocaram em um borrão de pele negra. — Além disso, ele realmente não pede desculpas. Foi mais uma descrição de como ele acha que vai ocorrer.

Ela não podia dizer se ele estava falando sério ou não, e,

francamente, não queria saber.

A outra cabeça de Cerberus fez alguns ruídos rosnando, e Hades rosnou de volta. Os dois iam e vinham, até que, finalmente, Hades ergueu a mão e virou-se para ela novamente.

— Eu... uh ... Eu não mencionei algo mais cedo.

Ela olhou para Hades. Odiava ser mantida no escuro sobre qualquer coisa. — Droga, Hades, o que você não me disse?

— O Orphmage que capturou você está usando sua força de vida para alimentar o feitiço que irá abrir as barreiras do Inner Sanctum. Ele fez a mesma coisa com o ser humano. Cerberus pensa que, se você pode chegar perto o suficiente do humano, você vai ser capaz de detectá-lo. Ele também deve abrir as portas entre o Inner Sanctum e o domínio de Azagoth. Basicamente, o vira-lata quer usá-la para controlar o humano. Engraçado, não é? Como é o oposto do reino humano, quando os seres humanos usam cães...

— Eu entendo, — ela desabafou. E esta situação poderia ficar pior? — Mas eu não posso acreditar que você estava escondendo isso de mim. Minha força de vida? Sério?

— Sinto muito, — ele disse, mas não parecia muito arrependido. — Não queria preocupá-la. Especialmente depois que eu fui um babaca para você mais cedo.

Bem, pelo menos ele admitiu ser um pau. — Eu não estou preocupada, — ela explicou. — Eu estou brava. Precisamos sair para procurar o humano. Tenho que corrigir isso para que o mundo não seja invadido por espíritos demoníacos e assim Azagoth não vai me expulsar do Sheoul-gra. — Ela observou os cães pegarem o pau e começarem um jogo de cabo-de-guerra. — E que talvez isso pudesses me ajudar a ganhar o meu caminho de volta para o céu.

A cabeça de Hades empurrou de volta como se tivesse

levado um tapa. — Por que diabos quer voltar para as pessoas que chutaram você para o meio-fio?

— O céu é a minha casa, — disse ela simplesmente.

Mesmo com os rosnados e grunhidos vindo dos cães do inferno e as pessoas gritando com os animais de uma distância segura, o silêncio de Hades era ensurdecedor.

Finalmente, ele disse baixinho: — Parece-me que casa é o lugar onde as pessoas querem que você esteja.

Por alguma razão, as palavras dele tiraram seu fôlego. — E quem seria essa? — ela perguntou. — Azagoth? Eu limpo a casa dele. E não muito bem. Qualquer um pode fazer isso. Ele provavelmente vai me demitir de qualquer maneira, uma vez que ele fique sabendo que eu fui a única que enviou o ser humano aqui em primeiro lugar. Lillian? Eu a considero uma amiga, e eu espero que ela sinta o mesmo por mim, mas ela ficaria bem sem mim. Outro Unfallen vivendo nos dormitórios? Às vezes eu cozinho para eles. Eles sentiriam falta do meu bolo branco de baunilha, mas fora isso...

Ela encolheu os ombros como se tudo não fosse grande coisa, mas a compreensão de que ela era tão insignificante, feriu. A piorar coisa era seu status como um Unfallen. Não tinha poderes, nenhum status, nenhuma identidade. Talvez devesse ter entrado em Sheoul e se transformado em um verdadeiro caído. Pelo menos, então, teria asas e poder.

Mas o custo teria sido sua alma.

De repente, as mãos de Hades caíram sobre os ombros. — Eu quero você, Cat. Quero você mais do que eu quis alguma coisa desde que eu caí.

Seu coração acelerou com alegria, mas um manto de tristeza em torno dele, abafou sua felicidade. — E que bem faz a qualquer um de nós se Azagoth é tão disposto a se vingar?

— Cat...

Ela se afastou dele. — Não faça as coisas piores. Temos de encontrar o humano, e eu preciso voltar para o céu. Podemos fazer isso, por favor? Antes de toda a minha vida seja drenada?

Um frio revirou ar, tão perceptível que até os cães do inferno olharam em volta para ver de onde vinha à frente fria. Cat não se incomodou em procurar.

Os olhos de Hades se transformaram em um verniz gelado, nublado e sua expressão pétrea. Veias azuis subiram para a superfície de sua pele, perdendo algumas tonalidades de cor, a forma como ele esteve na mansão de Azagoth quando ele tinha mostrado suas asas. A escuridão emanava dele, queimando a pele, e isso a golpeou, compreendendo que este era o Hades, que saiu para lutar quando as coisas iam para o inferno. Este era o carcereiro dos mortos. O Guardião das Almas. O Mestre da Tortura.

— Diga-me Cataclysm. — Sua voz profunda, raspando o fundo de escarpadas dos abismos do inferno. — Como você conseguiu o seu nome?

Oh, Deus. *Ele sabia*. Humilhação encolheu sua pele. — Não importa. Devemos ir. — Ela se virou. A porta da cabana estava a poucos passos...

Um cão do inferno bloqueou o caminho, baba escorrendo de seus dentes à mostra. Claramente, Hades não terminou com essa conversa, mas ela não ia lhe dar a satisfação de se virar para encará-lo.

— Você escolheu o seu nome? — ela pulou ao som da voz dele, tão perto de sua orelha direita que sentiu sua respiração em seu lóbulo.

— Você sabe que eu não escolhi, — grunhiu, sua humilhação transformando bruscamente em raiva por ele ter



escolhido ir por aí. Mas então, ele era o mestre da Tortura, não era? Ele tinha provado antes que sabia onde atacar, a fim de extrair o máximo de dor de uma vítima, e nomes poderia ser um assunto extremamente sensível para os anjos caídos.

Quando um anjo perde as suas asas, eles geralmente têm que escolher seus novos nomes. Diabos, um anjo caído pode renomear-se repetidamente, embora eles nunca fossem usar seus nomes de anjo de novo... exceto dentro Sheoul-gra.

Mas, às vezes, os arcanjos escolhem o nome anjo caído da pessoa. Como castigo, ou um insulto ou uma lição... Quaisquer que sejam suas motivações, quando selecionado um nome para um anjo caído em desgraça, ele sempre será incapaz de se referir a si mesmo como qualquer outro nome, apenas o nome que os arcanjos escolheram. Se quisessem que o novo nome de Cat fosse Poopalufagus, ela seria obrigada a usá-lo. Inferno, ela não conseguia nem falar seu nome angélico se ela tentasse... e ela tentou. O nome sempre ficou entupido em sua garganta.

— Por que os arcanjos escolheram chamá-la Cataclysm? — seus lábios roçaram seu ouvido enquanto ele falava.

— Porque eu era um desastre. — Sua voz falhou, e ela odiou isso. Odiava Hades por fazê-la revisitar o pior momento de sua vida. Odiava mais por forçá-la a enfrentar uma verdade que ela não estava pronta para enfrentar ainda. — Eu ajudei a quase acabar com o mundo, e eles queriam me lembrar disso para sempre.

O silêncio se estendeu, e ela sentiu Hades retirar-se. Quando ele finalmente falou, sua voz voltou ao normal, mas de alguma forma, ela sabia que nada seria normal novamente.

— E essas são as pessoas para quem você quer voltar para casa. — Ele passou por ela e enxotou o cão para fora do caminho. Quando ele abriu a porta para a cabana e fez um gesto

para que ela entrasse, ele sorriu friamente. — Então, por todos os meios, não vamos perder tempo para você volta lá.



Hades passou mais de 12 horas com uma matilha de cães infernais vorazes e uma fêmea feroz em silêncio enquanto eles procuraram o 5º Anel pelo maldito humano. Na verdade, ele não tinha vontade de falar também, porque, em última análise, o que ele e Cat tinham pra falar? Seu desejo de voltar para o céu, às pessoas que a castigaram com um nome que iria assombrá-la para sempre? Seu desejo egoísta de evitar isso?

Em última análise, não havia nada que pudesse fazer para convencê-la a não voltar para o Céu se fosse dada a ela a chance. Ela não queria estar aqui, e mesmo que quisesse, eles não poderiam ficar juntos. Não se Azagoth ainda estava determinado a castigá-lo.

Ele olhou para Cat, que estava cerca de vinte e sete metros de distância em um penhasco acima de um rio de lava. Ao longe, um vulcão expelia fumaça enegrecida e vapor, veias laranja-avermelhado de rocha derretida fluíam para baixos Ela estava vestida com calça jeans e espartilho, e quando Hades deixou claro que eles iam lidar com o terreno abrasador, ela concordou em usar um par de botas emprestadas a ela por um dos demônios, cuja cabana eles se hospedaram.

Os cães a cercavam, mantendo-a segura. Os caninos demônios eram assassinos descarados, mas quando lhes dado algo para proteger, levavam o seu trabalho a sério. Não havia nada no planeta mais leal do que um cão do inferno. Também não havia nada mais voraz, como a meia dúzia de cães rasgando algum demônio infeliz nas proximidades.

Hades sinalizou para Silth, e o cara veio correndo usando

uma vara, feita do fêmur da Orphmage que havia capturado Cat, para localizar o humano. O mago estúpido havia se recusado a falar, então eles vieram com o Plano B. Ou, como Hades chamava, Plano Bone.

— Meu Senhor? — Silth perguntou enquanto subia à colina contornando a lava para chegar até ele.

— Os cães querem nos levar gradualmente para outra região. — O que era incrível, porque Hades odiava esta, desprezava o calor e o cheiro. A única vantagem era que alguns demônios viviam aqui. O que fazia dela potencialmente um ótimo lugar para guardar um ser humano. — Mas eu quero você e alguns cães fiquem.

— Você suspeita de alguma coisa?

Hades não poderia colocar o dedo sobre isso, mas havia um sentimento de injustiça aqui que ia além de simplesmente não gostar da área. Eles não tinham encontrado nada suspeito, mas...

— Hades! — Cat veio correndo em sua direção, os cães em seus calcanhares. — Eu acho que eu posso sentir o humano.

Um dos cães do inferno com ela tinha algo em sua boca, e quando ela se deteve na frente de Hades, o cão brincando jogou para ela. Ela pegou, gritou, e o deixou cair.

— Hei, — Hades disse, — ele gosta de você. Apenas lhe deu o dedo. — De algum tipo de demônio.

Ela deu a ele um olhar de desgosto. — Como você pode brincar com isso? Não é engraçado.

— Não, — disse ele. — Meio que é.

— Bruto. — Ela chutou o dedo, e o cão o pegou, engolindo-o em pouco tempo. Ela fez uma careta e, em seguida, esfregou os braços. — Como eu estava dizendo, estou sentindo alguma coisa nas proximidades. É uma sensação de bem, que

não deveria estar aqui, certo?

— No 5° Anel? De jeito nenhum. — Seu pulso saltou como a ideia de que eles podem estar perto. — Tem que ser o humano. Você pode determinar uma direção?

Ela balançou a cabeça. — É estranho, como um fio de bem tece em um mal maciço. Há muito mal em torno dele para obter uma gota dele.

— Uh... chefe? — Silth balançou o condão ósseo. — Tem alguma coisa.

Quando Hades observou, a coisa foi de mal se movendo para vibração tão intensamente que Silth teve que usar as duas mãos para segurar.

— Merda. — Hades virou para os cães. — Chamem apoio! Agora...

Uma flecha perfurou seu peito. Agonia rasgou através dele, mas como uma chuva de flechas caiu sobre eles, tudo o que podia pensar era colocar Cat em segurança. Um instinto feroz, protetor surgiu através dele quando ele a levou para o chão e a cobriu com seu corpo enquanto os cães do inferno enfrentavam um exército de demônios que derramam fora de fissuras no chão que não tinha estado lá há pouco.

— Filho da puta! — Silth, alfinetado uma meia dúzia de flechas, gritou de raiva e dor, mas ele não foi para baixo. Segurando sua espada, ele saltou para a briga.

— Deixe-me, — Cat gritou contra o peito de Hades. — O humano agora está próximo. Se eu puder chegar a ele...

— Eles estão tentando atraí-la. — Ele a segurou firme, encasulando ambos em suas asas quando espiou por entre as pernas do cão. — Eles precisam decapitar você dois simultaneamente para abrir buracos na barreira.

— *Decapitar-me?* — ela gritou. — Talvez você pudesse ter

compartilhado esse pequeno fato mais cedo?

— Talvez, — ele disse, mantendo-a escondida, como ele estivesse aterrorizado por ela. — Mas não. — Ele sinalizou para um dos cães que chegaram à cabana com o Cerberus, um filho cheio de cicatrizes do rei que Hades conhecia apenas como Crush. — Leve-a para o cemitério. Se eu não estiver lá em dez minutos, leve-a de volta para a cabana.

— O quê? — Cat deu um soco no braço e se esforçou para levantar. — Não. Posso ajudar!

Ele não tinha tempo para isso, mas ele a agarrou pelos ombros e sacudiu-a. — Existem milhares de demônios que vêm a nós, todos com um objetivo; decapitar você.

— Mas e você? Se você não estiver lá em dez minutos...

— Então eu estou morto. — Antes que ela pudesse dizer outra palavra, ele a beijou. Duro. E ele derramou tanta emoção nele como podia. Porque se eles ganhassem a batalha ou não, este era o último beijo que compartilhavam.

Rapidamente, ele deu um passo atrás e sinalizou para o cão. Um segundo depois, a besta foi embora, e com ele, Cat.

Mesmo acima os sons da batalha, ele a ouviu gritar, — Nãoooooo, — quando ela desapareceu.

# Capítulo 15

Cat e o cão do inferno materializaram no estranho cemitério onde ela tinha começado esta jornada bizarra.

Porra Hades! Ela olhou para os mausoléus que correspondiam com os cinco anéis, mas mesmo quando ela se concentrou em um que tinha inicialmente entrado para o 5º Anel onde a batalha estava acontecendo, o cão do inferno estúpido se pôs em seu caminho. Ele ainda rosnou.

— Você é um idiota, — ela retrucou.

Ele inclinou a cabeça grande, elevou suas orelhas pontudas, e olhou para ela como se estivesse esperando que ela jogasse um pedaço de pau ou algo assim. Em seguida, ele arrotou. E, meu Deus, o que essa coisa tinha comido hoje? Ela tentou não engasgar quando se virou e procurou a parede com a porta para o reino de Azagoth. Sim, ela sabia que estava trancada, mas não poderia ferir tentar. Não era como se tivesse algo melhor para fazer, uma vez que claramente, o cão infernal gasoso não ia deixá-la voltar para o quinto anel.

*Depressa, Hades.*

Seu beijo ainda estava quente em seus lábios. Sua pele ainda queimava de seu toque. Ela sentia falta dele, e eles só estavam separados por dois minutos. O que aconteceria quando, e se, ela finalmente conseguiu sair daqui? Como quando sabia que ele estava apenas uma porta de distância?

Talvez fosse melhor se ela voltasse para o céu. Ele não seria uma tentação para ela. E, além disso, ser aceita de volta ao Céu significava que sua família iria aceitá-la de volta, certo? Seus amigos a perdoariam. Ela poderia esquecer as coisas terríveis que

eles disseram quando ela foi arrastada para a guilhotina.

*Traidora.*

*Prostituta de Satanás.*

*Você não é minha filha.*

*Você me adocece.*

Sim, ela poderia esquecer. Com vinho demônio o suficiente, de qualquer maneira.

Um formigamento elétrico encheu o ar, e os cabelos na parte de trás do pescoço se levantou. Ela girou em torno quando Cerberus materializou, a sua brilhante pele preta do sangue, uma de suas mandíbulas enormes cerradas em torno de um humano sangrando quebrado.

E balançando molemente no segundo conjunto de mandíbulas estava Hades.

Ah Merda! Ela correu para o cão gigante, que deixou cair dois corpos no chão. Afundando até os joelhos, ela reuniu corpo sem vida de Hades em seus braços.

— Hades? Hades! — Ela o sacudiu, mas não havia nada. Ele sequer respirava. Como isso pode ser? Como ele poderia estar morto? Ele não podia estar, certo?

— Ele só está quase morto.

Ela girou a cabeça ao redor para ver Azagoth caminhando na direção deles, um rastro de griminions em seus calcanhares.

— Q-quase morto?

— Você nunca viu *The Princess Bride*?<sup>[4]</sup>

Levou um segundo para perceber que ele estava fazendo uma piada. o Sr. Sêrio, o Grim Reaper Fodido, estava *brincando*.

A abertura na parede conduzia a uma realidade alternativa.

Os *griminions* recolheram o humano e correram de volta pela porta onde Lilliana estava esperando.

— Vamos lá, — ela gritou. — Deixe Hades para Azagoth.

Cat hesitou, e quando Azagoth soltou uma sucinta: — Vá, — alguma parte escura secreta dela se rebelou. Ela tinha acabado de passar o que foi dias prováveis em uma dimensão do inferno com um macho que a queria, um macho que ela queria, e a pessoa os manteve separados queria que ela sáisse.

Dane-se isso.

Ela segurou Hades mais apertado e corajosamente encontrou o olhar de Azagoth. — Vou ficar.

Os olhos de Azagoth brilharam, mas sua voz era calma. — O que estou prestes a fazer não vai funcionar se eu não estiver sozinho com ele, então se você quiser que ele viva, você vai sair.

Lilliana estendeu a mão. — Confie nele.

Engolindo seco, Cat assentiu. Muito gentilmente, ela levou a cabeça de Hades para o chão, lhe acariciou a mão sobre seu cabelo, e disse um adeus silencioso.

Por que isso foi tão difícil?

— Azagoth, — ela resmungou. — O humano e eu... os demônios nos encantaram, e, a menos que seja quebrado...

Ele a cortou com um gesto rápido de mão. — Tudo o que foi feito para você perderá o seu poder quando sair do Inner Sanctum. Então vai. Agora.

Percebendo que ele tinha alcançado os limites de sua paciência com ela, ela relutantemente empurrou-se de pé. Conseguiu manter-se calma até que estava dentro do escritório de Azagoth. No momento em que a porta se fechou, ela começou a chorar, e Lilliana puxou para um abraço.

— Estou tão feliz que você esteja bem, — disse Lilliana, e ela estava chorando muito? — Eu sabia que algo estava errado dias atrás, e depois quando tentámos operar a porta de entrada para o Inner Sanctum e não funcionou, nós receamos o pior. —



Ela se afastou apenas o suficiente para olhar Cat, como se para ter certeza que realmente era ela, e então ela a abraçou novamente. E sim, ela estava chorando.

— Sinto muito, — ela murmurou no ombro de Lilliana. — Eu estraguei tudo, e quando tentei consertá-lo, eu só piorei as coisas.

— Está tudo bem, — disse Lilliana. — Podemos falar disso mais tarde. — Ela colocou o braço em volta dos ombros de Cat e guiou-a para a porta. — Vamos limpar você e alimentá-la. Você deve estar exausta.

Cat dobrou a cabeça para a porta portal fechada. — Mas Hades...

— Não há nada que você pode fazer por ele. Azagoth nos informará quando puder.

Queria discutir, protestar contrariar, mas Lilliana estava certa. — E sobre o ser humano? — ela perguntou, enquanto caminhavam em direção a seus aposentos. — O que aconteceu com ele?

— Os *griminions* o levaram para o reino humano, onde ele vai ser atendido por anjos e escoltado para o Céu.

Bom. Quando a maioria dos humanos morre, suas almas passaram para o outro lado por conta própria, mas este pobre homem atravessou o pior pesadelo que se possa imaginar, e se alguém merecia uma escolta Celestial, era ele. Ele definitivamente seria enviado para uma Unidade de Cuidados Especiais onde os seres humanos que morrem como resultado de trauma vão para lhe permitir tempo para se adaptar. Cat tinha a sensação de que ele precisaria de uma eternidade. Ela só queria poder fazer mais por ele.

Cat estava tão perdida na culpa e preocupada com Hades que ela mal percebeu quando elas chegaram ao seu pequeno

apartamento. A fragrância de seu pote caseiro de maçãs a tirou de seu torpor, e não perdeu tempo em tomar banho para retirar os restos do Inner Sanctum. Ela tentou não pensar no fato de que Hades era parte disso. O cheiro enfumaçado dele em sua pele. Seu toque. Seus beijos.

Ela tentou não chorar novamente quando ela se secou e se vestiu.

Quando ela terminou, Lilliana estava esperando com uma bandeja de comida e um pote de chá quente.

— Obrigada, — Cat disse quando ela se sentou. A comida parecia incrível, mas não podia comer. Não até que ela soubesse que Hades estava bem. — É estranho ter você me servindo.

— É o que os amigos fazem, — disse Lilliana. — Além disso, Azagoth mandou dizer que Hades está bem. — Cat quase deslizou sua cadeira de alívio. — Como ele disse, Hades estava apenas quase morto. — Ela sorriu. — Eu fiz Azagoth assistir *The Princess Bride* cerca de um milhão de vezes. Ele lamenta e resmunga, mas ele ri o tempo todo.

Isso era difícil de imaginar. — O que significa ‘quase’ morto?

— Isso significa que Hades foi morto, mas *griminions* agarraram sua alma e a trouxe direto para Azagoth. — Lilliana empurrou uma xícara de chá para Cat. — Se Azagoth pode obter uma alma e um corpo rápido o suficiente, ele pode meio que... reinstalar e conectar. — Pelo que deve ter sido a expressão de espanto de Cat, Lilliana assentiu. — Sim, eu não sabia nada sobre isso até hoje. — Ela apoiou os cotovelos na mesa e se inclinou, seus olhos âmbar brilhando com curiosidade. — Então. O que está acontecendo entre você e Hades?

Cat não se incomodou em perguntar a Lilliana como ela sabia. Provavelmente estava escrito por todo o rosto. Ela parou,

porém, tomando um gole de chá até que Lilliana bateu os dedos impacientemente sobre a mesa.

— Nada, — Cat finalmente suspirou. — Não há absolutamente nada acontecendo com Hades. — Dizer essas palavras fez seu coração doer muito mais do que ela jamais teria suspeitado.

— Por quê? Ele não compartilhar seus sentimentos?

— Esse não é o problema. — Cara, ela estava cansada. Embaralhou para a cama e sentou-se na borda do colchão. — O problema é o seu companheiro.

A mão de Lilliana congelou quando ela chegou para pegar uma uva no prato de comida. — O que você quer dizer?

— Você provavelmente deve perguntar a ele. — As pálpebras de Cat ficaram pesadas, e ela sentiu-se balançar. — Por que eu estou tão sonolenta?

— O chá. — Lilliana ajudou Cat a deitar na cama. — É feito de raiz Sora. Vai ajudá-la a descansar.

Descansar seria bom. Talvez em seus sonhos ela e Hades pudessem finalmente ficar juntos.



A coisa sobre morrer era que isso faz uma cara pensar sobre sua vida. O que ele fez com ela. O que ele poderia fazer com ela no futuro. E, como um imortal, o futuro de Hades poderia ser muito longo. E realmente solitário.

O pensamento de viver mais um dia do jeito que ele tinha vivido nos últimos cinco mil anos o fez querer vomitar enquanto ele rondava a sua cripta até que ele jurou que as solas de suas botas clamaram por misericórdia.

Azagoth o tinha deixado horas atrás, com todos os tipos

de garantias de que Cat não seria severamente punida pelo que tinha feito. Mas a ideia de Azagoth de “severo” era muito diferente da de Hades. Bem, geralmente não, mas para Cat, definitivamente.

Hades só esperava que Azagoth não suspeitasse que alguma coisa tinha acontecido entre eles. Tecnicamente, não foi contra as ordens de Azagoth, mas o Grim Reaper não era um fã de tecnicidades. E se ele fez alguma coisa para punir Cat pelo o que Hades tinha feito, Hades iria lutar com aquele bastardo até que ele estivesse muito morto para corrigir.

Rosnando, jogou seu punho na parede. Nunca, nem em toda a sua vida, ele se sentiu assim com uma fêmea. Inferno, não se sentia assim sobre qualquer coisa. Oh, ele sempre foi apaixonado por fazer justiça, mas este era um tipo diferente de paixão. Este era um desejo consumidor de estar com alguém. Ser alguém melhor para esse alguém.

Ele não conheceu Cat por muito tempo, mas, em seu breve tempo juntos, ele compartilhou coisas que ele sempre manteve privado. Ele deu conforto e foi confortado. Ele a queria, e a queria de volta.

*Ela quer voltar para o céu, idiota.*

Sim, em seguida, havia isso. As chances de voltar eram extremamente reduzidas, dado que em toda a existência angelical, apenas a poucos anjos caídos foi oferecida a oportunidade. Mas só o fato de que ela queria ir era preocupante.

Oh, entende. Quem escolheria viver na escuridão sombria do submundo quando poderia voar em torno de luz e luxo? Mas caramba, Cat era querida aqui. Ele podia fazê-la ver isso?

Fechando os olhos, apoiou a testa na parede de pedra fria que tinha socado. Dor o arruinou e não apenas porque tinha quebrado ossos na mão e eles estavam tricotando juntamente

com velocidade agonizante. Essa dor não era nada comparada com a dor em seu coração.

Ele precisava estar com Cat, mas como? Ele supôs que ele poderia tentar argumentar com Azagoth. Às vezes o cara não era totalmente inflexível. Especialmente agora que ele tinha Lilliana. Ela nivelou-o, havia lhe dado uma nova perspectiva de vida e relacionamentos.

Mas seria o suficiente?

Porque uma coisa era certa. Se Hades não pudesse ter Cat em sua vida, então, Azagoth o tinha salvado para nada.

# Capítulo 16

Cat sonhou com Hades.

Era tão real, tão sexy, que, quando acordou, foi o mesmo que ter o coração partido por se encontrar sozinha na cama e acesa pelas coisas que tinham feito em seu sonho. Ela moveu a mão para baixo em seu estômago, sua mente agarrando-se às imagens jogadas em sua cabeça como um filme erótico. Quase podia sentir o chicote de sua língua entre as pernas enquanto seus dedos mergulharam sob o tecido de sua calcinha.

Ah sim. Se ela não poderia tê-lo agora, em sua cama, ela poderia pelo menos...

Alguém bateu na porta, e então a voz de Lilliana filtrou através da madeira grossa. — Cat? Você está acordada?

Cat gemeu. — Não.

Risada suave de Lilliana flutuou para o quarto. — Azagoth quer vê-la em sua biblioteca.

Um punho frio do *oh merda* apertou seu coração, e sua libido. Estava mais morta do que Hades esteve ontem.

— Eu estarei lá, — ela gritou.

Levou menos de cinco minutos para vestir em um short curto e uma regata, ela queria tanto a pele exposta quanto possível na esperança de que pudesse detectar o nível da raiva de Azagoth na forma do mal. Não que saber a ajudaria de qualquer forma, mas poderia prepará-la, pelo menos mentalmente para a desintegração ou algo assim.

Com o intestino apertado, ela correu para sua biblioteca, encontrando-a vazia. Ela se sentou em uma das cadeiras de couro de pelúcia, e assim como ela se estabeleceu, Azagoth

entrou.

Ela tremia incontrolavelmente enquanto ele se sentou. — Hades me contou o que aconteceu, — ele disse, sendo direto. — Eu sei que deixar as almas não autorizadas entrar no Inner Sanctum foi um acidente. O que eu não sei é por que você não me disse quando isso aconteceu. Poderíamos ter evitado tudo isso.

— Eu sei, — ela sussurrou. Ela colocou as mãos entre os joelhos como se isso fosse detê-los de tremer. Não deteve. — Eu deveria ter dito. Mas eu estava com medo. Pensei que poderia consertar por conta própria, mas depois fiquei presa e não pude voltar... foi tudo um grande erro.

Uma sobrancelha escura se elevou. — Um *erro*? Foi um erro colossal que poderia ter causado a destruição em escala global. E depois do recente perto-Apocalipse, ter milhões de espíritos demoníacos soltos no mundo humano seria maldito perto de começar outro.

Os olhos ardiam, e vergonha na forma de lágrimas correu pelo seu rosto. — Você vai me matar? — Ou pior, dar-lhe um lugar de honra em seu Salão das Almas, onde ela gritaria para sempre dentro de um corpo congelado. Não ia perguntar sobre isso, no entanto. Não há sentido em lhe dar ideia.

Azagoth ficou boquiaberto. — Matar você? Por que você acha que eu iria matá-la?

Ele estava brincando? — Você é meio que conhecido por não dar uma segunda chance. E desintegrar as pessoas que irritam você.

Ele pareceu considerar isso. Finalmente, ele assentiu. — Verdade. Nunca neguei que sou um monstro. — Ele enfiou a mão pelo cabelo ébano e se recostou na cadeira, seus olhos esmeralda ilegíveis quando ele a olhou. — Você é uma péssima dona de casa

Cat. Você está sempre quebrando e extraviando coisas, e duvido que você saiba mesmo o que é um aspirador de pó.

— Eu vou fazer melhor, — ela jurou. — Vou me esforçar mais e trabalhar mais horas. Por favor, não...

— Deixe-me terminar, — ele interrompeu. — Como disse, você é uma terrível governanta. Mas você é uma excelente cozinheira. Zhubaal e Lilliana tem observado você com os Unfallen, e ambos concordam que você também é uma ótima professora. Você é ansiosa e entusiasmada, e eu não acho que eu já vi alguém tentar tão duro como você faz para fazer as coisas certas. É essa qualidade que a levou a corrigir o erro que cometeu, deixando o ser humano entrar no Inner Sanctum. Admiro a sua determinação, e gosto de ter você por perto. Então, não, eu não vou te matar. Além disso, — ele murmurou, — Lilliana iria montar minha cabeça em uma lança se eu fizesse isso.

Cat se sentou atordoada. Ele a admirava? Gostava de tê-la por perto? Ainda mais inacreditável, o Grim Reaper tinha medo de Lilliana. — Eu - eu não entendo. O que você vai fazer comigo?

— Nada. Acho que você se puniu muito mais do que eu jamais poderia. — Ele sorriu, mal, mas para ele era enorme. — Eu posso contratar alguém para limpar, se você preferir fazer outro trabalho em Sheoul-gra. Apenas deixe Lilliana saber, e ela vai organizar.

Alívio inundou em uma onda tão poderosa que ela quase caiu da cadeira. Ela mal podia funcionar quando Azagoth se levantou suavemente. — Estou feliz que você está de volta, Cataclysm. Lilliana estava inconsolável.

Inconsolável? O calor se juntou a inundando de alívio. Lilliana realmente se importava com ela. Cat tinha amigos no céu, mas ninguém se preocupou com ela. Ok, claro, eles não se



preocupam porque o Céu era um lugar bastante seguro, mas mesmo quando ela tinha ido trabalhar com Gethel, ninguém havia expressado preocupação. Quando foi considerada culpada de conspirar com um traidor, a fim de iniciar o Apocalipse, seus amigos e família ficaram tristes, irritados, e envergonhados, mas dizer que ficaram perturbados ou inconsoláveis seria um grande exagero.

— Obrigado, — disse ela, sua voz cheia de emoção. — Mas antes de ir, posso perguntar uma coisa?

Ele deu um aceno de cabeça cortada. — Pergunte.

Ela limpou a garganta, mais para comprar um pouco de tempo do que para controlar a emoção sentimental de sua voz. — Eu quero algo de você. — Azagoth levantou uma sobrancelha escura, e ela revisou sua declaração. — Quero dizer, eu gostaria de algo de você.

— E o que seria isso?

— Deixe Hades ter alguns móveis.

Claramente, Azagoth não esperava isso, porque a outra sobrancelha se juntou a outra. — Móveis?

— Ele dorme em uma laje de pedra e usando pedaços de quem sabe o que para outros móveis. Ele fez suas próprias cartas de baralho a partir de pedaços de madeira.

— Então?

Ela se levantou, pronta para ir de igual para igual com ele sobre isso. Hades merecia tanto. — Você não acha que ele já foi punido o suficiente?

— Você sabe o que ele fez, sim? Você sabe que ele matou o meu filho?

— Estou ciente, — ela disse gentilmente... mas com firmeza. — Sei que deve ser doloroso para você. Mas eu também estou ciente de que ele está pagando por isso há milhares de

anos.

Cruzando os braços sobre o peito largo, Azagoth a estudou. Seus olhos verdes queimavam através dela, e ela se perguntou o que ele estava procurando. — Ele não iria pedir essas coisas. Então, por que é você?

— Porque é a coisa certa a fazer.

— Isso é tudo? — ele perguntou, e seu estômago caiu a seus pés. Ele sabia.

— Eu me importo com ele, — ela admitiu. — E ele merece o melhor...

— Então, como eu devo tratá-lo?

Oh, inferno, não, ela não ia cair nessa armadilha. — Melhor do que ele vive atualmente.

Quando Azagoth sorriu, ela soltou a respiração que ela não sabia que estava segurando. — Bem. Ele pode ter o que ele queira para sua casa.

Ela quase assinalou que sua casa era uma maldita cripta, mas imaginou que seria empurrá-lo. Então, por hoje, ela aceitou a vitória.

Mas não terminou. Hades tinha lutado por ela, e agora era a vez dela fazer o mesmo por ele. Primeiro, porém, ela tinha alguém para ver.

# Capítulo 17

— Posso falar com você?

Cat estava na porta do escritório de Zhubaal nos dormitórios dos não caídos, seu estômago revirou um pouco. Ela realmente não queria ter esta conversa, mas a curiosidade sempre foi sua queda. Como um gato real.

Zhubaal estava olhando pela janela para o pátio abaixo, onde vários Unfallen estavam jogando uma partida de voleibol, mas agora ele se virou para ela, seu belo rosto uma máscara de indiferença. — Sobre o que?

— Eu quero saber por que, ah... — Cara, isso foi estranho. — Naquele dia, em suas câmaras...

Encostado na janela, ele cruzou os pés calçados com botas na altura dos tornozelos e enfiou os polegares nos bolsos das calças de brim. — Você quer saber por que eu me recusei a fazer sexo com você.

Suas bochechas aqueceram. Isso foi uma coisa humilhante. — Sim. Eu fiz algo errado?

— Você não fez nada de errado. Eu tinha minhas razões.

Ela provavelmente não deveria perguntar, mas... — Você pode me dizer essas razões?

Ele ficou lá por um longo tempo, sua expressão pétrea, a boca pouco mais do que uma barra sombria. Finalmente, quando ficou claro que ele não ia dizer nada, ela balançou a cabeça e começou a se virar.

— Está tudo bem, — ela disse. — Eu não tenho o direito de perguntar.

Ela se dirigiu ao fundo do corredor, dando cerca de dez

passos quando ele disse: — Eu estou esperando por alguém.

Oh. Ela girou em torno dele enquanto ele estava do lado de fora da porta de seu escritório. — Alguém que você conhece? Você tem um amante? Uma companheira?

Ele desviou o olhar, e ela percebeu que em todos os meses, que o conheceu, esta foi a primeira vez que ele mostrou qualquer vulnerabilidade. — Não exatamente.

Não querendo estragar o momento, ela deu alguns passos lentos e cuidadosos para ele, se aproximando do jeito que se aproxima de um cão feroz. — Será que... Azagoth o avisou para ficar longe de mim?

— Não.

Isso pareceu estranho, dado que ele tinha dito a Hades o ato de motim. — Por que não?

Com olhar ainda bloqueado no chão, ele respondeu: — Porque ele sabe sobre meu voto.

— O voto?

— Isso, — ele disse com a cabeça abocanhando, — não é da sua conta.

Aí! Mas agora estava curiosa. Que tipo de voto? Lembrou suas interações com o residente Unfallen e todos os visitantes do reino e percebeu que ela nunca tinha visto uma vez Zhubaal com uma fêmea.

— Você é gay?

Ele bufou. — Dificilmente.

Pensando sobre isso, ela nunca o tinha visto com um homem também. Então, qual era o seu negócio? Ele estava esperando por alguém... alguém específico? Seu voto era...

Ela respirou fundo. — Você... você é virgem, não é? Você me rejeitou por honra.

Seu olhar se estreitou, e seus lábios torceram em um

sorriso de escárnio desagradável. — Não confunda a minha falta de experiência sexual com inocência ou bondade, e especialmente não honra. Não quando você tentou me usar para se livrar de sua própria virgindade.

— Eu não sabia. Sinto muito. Vou agora. Mas Zhubaal... Espero que você encontre quem quer que seja que você está esperando.

Quando ela saiu correndo, ela jurou que ouviu um suave, — Eu espero que sim também.



Zhubaal observou Cat desaparecer em uma esquina, com o coração pesado, seu corpo entorpecido. Ela foi o seu único momento de fraqueza, o único em quase um século.

Fazia 98 anos desde sua amada anja, Laura, foi expulsa do Céu. Noventa e oito anos de procura por ela em Sheoul e obter a sua própria bota Celestial na bunda no processo.

Cat chegou a ele em um momento de fraqueza, num dia em que ele se desesperou que nunca encontraria Laura. Mas mesmo quando ele beijou Cat, tocou-a, começou a despi-la, Laura encheu seus pensamentos.

Como jovens anjos, ele e Laura fizeram um pacto de sangue para ser o primeiro de cada um, e ele manteve esse voto, mesmo depois que ela perdeu suas asas. Ele procurou por ela, acabou perdendo suas próprias asas, mas ainda assim, permaneceu fiel. E então, mesmo depois que ele descobriu que ela foi abatida por um anjo, ele sustentou esse pacto como uma criança com seu cobertorzinho confortável. Afinal, sua alma foi enviada para Sheoul-gra, e ele percebeu que poderia encontrá-la lá, mesmo se ele tem que se matar para fazê-lo.

Pelo menos eles estariam juntos no Inner Sanctum.

Mas o destino interveio na forma de Azagoth, que precisava de um novo assistente, que dava acesso Zhubaal a informações privilegiadas sobre os moradores do Inner Sanctum.

Então, o destino atirou-lhe uma bola com efeito.

Ele chegou tarde demais.

Laura tinha, de fato, sido uma residente do 1º Anel do Inner Sanctum. Até Azagoth reencarna-la há trinta anos.

A dor esfaqueou Zhubaal no peito. Sua Laura estava lá fora em algum lugar. Ela era uma pessoa diferente com um nome diferente, mas ela ainda era dele, e ele não iria quebrar seu voto até encontrá-la.

Infelizmente, ele estava preso Azagoth agora com um voto tão obrigatório como o que ele tinha feito com Laura. Ele podia deixar Sheoul-gra, mas apenas por algumas horas de cada vez, o que faz à procura de Laura, ou qualquer que seja nome que ela usa agora... quase impossível. Especialmente desde que Azagoth se recusou a dar qualquer detalhe a respeito de seu status, seus pais, ou até mesmo sua espécie.

Como um anjo caído, ela deveria ter nascido apenas para um anjo caído para se tornar ou *emim* ou *vym*, mas Z tinha aprendido há muito tempo que havia muito poucas regras que não podem ser quebrados. Por tudo o que sabia, sua Laura poderia estar alimentando-se de miudezas e à espreita nas pilhas de lixo como um demônio Slogthu.

A grande questão era se ele iria reconhecê-la. Certamente sua ligação tinha sido forte o suficiente para que ele pudesse ver sua Laura em quem ela tinha se tornado. E se ela tivesse tido a boa sorte rara de reter a sua alma-memória, ela conseguia se lembrar de pedaços de sua vida anterior. Se assim for, ela pode até estar procurando por ele.

Suspirando, ele voltou para dentro de seu escritório, mas ele não tinha vontade de trabalhar mais. Ele queria estar fora no mundo, vasculhando os reinos por Laura. Ele era um tolo e ele sabia disso, mas caramba, ele fez um voto, mesmo que ele não pudesse ter o anjo que ele tinha se apaixonado, ele não ia quebrar o pacto com alguém ele não ama. Ele tinha ferido Cat, e ele sentiu um pouco mal por isso, mas ele não a amava. Cat merecia coisa melhor. Laura merecia coisa melhor.

Ele não tinha certeza do que ele merecia, mas ele sabia o que ele queria.

Ele só estava perdendo a fé que ele iria obtê-la.

# Capítulo 18

Cat passou os próximos dois dias tramando maneiras de convencer Azagoth a perdoar Hades. Lilliana se ofereceu para ajudar, e Cat de bom grado aceitou sua oferta. O truque, que Lilliana disse, seria fazê-lo pensar que fosse ideia dele. Como havia suspeitado Cat, ele poderia ser incrivelmente cabeçudo quanto a certas coisas, como oferecer uma segunda chance.

Ela abriu a porta de seu apartamento, com a intenção de fazer uma visita a Lilliana. Mas em vez de enfrentar uma sala vazia, ela se viu em pé meros centímetros de Hades. Coração batendo com surpresa e emoção, ela o olhou.

— Hades, — ela engasgou. Deus, ele parecia bem, tão bem que ele roubou seu o fôlego. Vestindo apenas calças, que mudam de cor conforme a luz e botas pretas, ele encheu a porta, os ombros enormes quase tocando o batente. — O que você está fazendo aqui? Você vai entrar em problemas...

Ele estava sobre ela num instante. Sua boca descendo sobre a dela enquanto ele a tomou em seus braços, esmagando-a contra ele. A mão subiu no seu cabelo emaranhado, segurando-a no lugar para o assalto erótico. Proibida, arrepios de emoção correu por dela, e seu núcleo foi fundido.

— Eu não me importo, — ele disse contra seus lábios. — Preciso de você. Queimo por você.

Ela gemeu, seu coração subindo em suas palavras quando ele a empurrou para a cama. Mas, como os joelhos bateu o colchão e os dois caíram sobre os lençóis macios, ela cravou as mãos entre eles e empurrou-o fora.

— Eu não posso, — ela disse, e oh, como dói dizer isso. —



Eu não posso vê-lo sofrer por minha causa.

Hades segurou seu rosto em sua palma quente. — Eu estava indo a Azagoth primeiro, mas eu o conheço. Ele vai dizer não.

— Mais uma razão para não fazer isso. — Ela ouviu o som do fundamento em sua voz, a fraqueza na cara pelo desejo de Hades. Ela precisava ser mais forte, mas queria tanto, ela sacudiu com a força dele.

Ele se inclinou e roçou os lábios nos dela levemente, o beijo carinhoso. — Mais uma razão para fazê-lo. Como é o velho ditado? É melhor pedir perdão do que pedir permissão a um idiota que vai dizer não?

Maldito seja, isto não era engraçado. — Hades...

— Shh. — Ele silenciou com outro beijo. Este mais profunda. Mais Duro. — Só desta vez, Cat, — ele murmurou. — Eu preciso disto para me agarrar quando estou sozinho à noite.

Ela poderia ter argumentado um pouco mais. Poderia ter o empurrado. Poderia ter feito um monte de coisas se ele não tivesse deslizado sua coxa grossa entre as pernas quando ele desamarrou seu espartilho e libertou os seios. Se não tivesse baixado a cabeça para tomar um mamilo dolorido em sua boca.

— Hades, — ela gemeu.

Ele abriu a boca totalmente sobre seu peito, sua respiração quente flui sobre sua pele enquanto ele trabalhava os botões de sua calça jeans. Sua língua brincava com ela enquanto a arrastava baixa, sob o seu seio antes dar atenção sobre o outro.

Contra sua coxa, ela sentiu sua imensa ereção pressionando contra ela, quente, inflexível, ela nunca tinha sentido em um lugar que ela precisava de fosse. Arqueando, ela girou para que sua ereção se estabelecesse entre suas pernas, mas o maldito jeans e sua calça...

Como se Hades estivesse pensando a mesma coisa, ele empinou-se e fez um trabalho rápido de remover suas calças. — Eu amo que você não use sapatos, — ele disse, sua voz toda sem fôlego e necessitada. — Nada para atrapalhar tirar seu jeans.

Ele o jogou no chão, chutou as botas e, em seguida arrancou suas próprias roupas, deixando-o muito bem, gloriosamente, nu. Seu pênis se projetava para cima a partir do saco gordo entre as pernas, a cabeça larga brilhando na ponta. Espontaneamente, estendeu a mão, mas ele agarrou-lhe os pulsos e prendeu-os sobre a cabeça enquanto ele esticou o corpo sobre o dela.

— Ainda não, — ele disse aninhando seu pescoço. — Se você me tocar, eu sou um caso perdido. Embaraçoso, mas é verdade.

Ok, ela o deixava livre. Por enquanto. Mas depois, ela queria tocá-lo. Sentir o cheiro dele. Prová-lo. Tinha muito a aprender, e ia usar o tempo que eles tinham sabiamente.

— Ai está, — ele murmurou. — Relaxe. Feche os olhos. Eu vou fazer isso bom para você.

Relaxe, hein? Era estranho como seu corpo se sentiu ferido apertado e líquido ao mesmo tempo. No escuro por trás das pálpebras, ela imaginou a expressão em seu rosto quando ele a beijou abaixo em seu corpo.

Sua língua circulou seu umbigo, e a pressão se construiu. Antecipação à fez se contorcer, mas ele colocou a palma sobre ela rapidamente, apertando para baixo seus quadris para forçá-la à submissão. Sua capacidade limitada para mover elevou a intensidade de cada sensação até que ela estava agarrando a colcha e silenciosamente implorando-lhe para fazê-la gozar.

Mas não, Hades era de fato um mestre da tortura, e ele tomou seu tempo seguindo para baixo, sua língua arrastando ao

longo de seu abdômen e roçando seu monte. Ela empurrou para cima, seu corpo instintivamente seguiu sua boca enquanto ele beijou o vinco de sua perna.

— Você está bem? — Sua voz era um profundo, rosnado sexy que enviou golpes de prazer através de cada terminação nervosa.

— Uh-huh, — foi tudo que conseguiu dizer.

Ele riu quando abriu as pernas e se estabeleceu entre elas. O cabelo roçava contra a pele sensível de suas coxas a fazendo chiar de prazer, e, em seguida, o macio espinhoso topete moicano deslocou, encontrando seu centro. Ela gemeu quando Hades balançou a cabeça para cima e para baixo entre as pernas.

— Oh meu..., — ela respirou. — Tão... impertinente.

Ele balançou a cabeça, enviando uma carícia sedosa sobre seu sexo. — Não há nenhuma parte de mim que não pode trazer-lhe prazer, — ele ronronou, a vibração somando-se as sensações incríveis em cascata sobre ela em uma onda erótica.

Suas mãos deslizaram para cima e para baixo nas pernas, circulando seus tornozelos e fazendo cócegas em suas panturrilhas enquanto ele escovou o cabelo sobre seu sexo em lentas, varreduras gloriosas. Tensão se construído, um nó, se contorcendo de necessidade que ficou mais quente com cada balanço erótico de sua cabeça. Ela precisava de mais, e ele sabia por que sua cabeça continuou o balanço e sua língua saiu, seus olhos se arregalaram quando ela percebeu que ele estava prestes a fazer.

— Sim, por favor, — ela sussurrou.

Com uma crua maldição erótica, ele a espalhou com seus polegares e baixou a cabeça. Sua boca encontrou seu núcleo, engolindo-a em calor quando seu hálito quente acendeu as

chamas. Ela gritou com o primeiro toque de sua língua. A ponta provocou acima de nó de nervos, oh, assim, preparando-o antes de ele usar a palma da sua língua para lambe tudo de uma só vez, do núcleo até seu clitóris.

Ela caiu de costas com um gemido estrangulado e dirigiu seus dedos por seu cabelo sedoso para segurá-lo, para evitar que fizesse exatamente o que ele estava fazendo perfeitamente. Ele rodou com ela, começando com lambidas preguiçosas, longas antes de mudar e rodar a língua entre suas dobras. Mas quando empurrou sua língua dentro dela e enrolou-a firme, então se afastou, ela resistia com tanta força que ele teve que prendê-la com as mãos sobre as coxas para que ele pudesse fazê-lo novamente.

Incansavelmente, ele dirigia sua língua dentro dela e lambeu seu caminho de volta para fora, mais e mais, até que o vapor que se acumulou dentro dela explodiu. O orgasmo que ele tinha dado a ela no chuveiro foi incrível, mas isso... isso a fez não só ver as estrelas, mas se juntar a elas. A supernova de êxtase lhe arremessou aos céus, onde ela nunca se sentiu assim.

O prazer rolou sobre ela em grandes ondas, e apenas quando ela pensou que ele tinha acabado, Hades fez algo com os dedos e a língua que a enviaram em um espiral fora de controle novamente. Ela ouviu um grito distante... o seu nome. Ela gritou seu nome...

Em algum lugar profundo dentro dela lhe ocorreu que alguém pode ter ouvido, mas quando Hades lhe trouxe de volta à Terra com uma série de suaves e lentas lambidas, o perigo que enfrentavam ficou distante, e tudo o que restava era o grande homem rondando seu corpo, os lábios brilhando, os olhos ardendo com a promessa de que havia mais por vir.



Hades nunca esteve em toda sua vida tão ligado. Como um anjo, tinha tido duas parceiras sexuais, mas ele era muito veemente e inexperiente. Os encontros foram bons, mas todos estes anos mais tarde, ele mal conseguia se lembrar deles.

Como anjo caído, não teve muita oportunidade, mas quando teve, levou vantagem disso. Os raros momentos que Azagoth lhe permitiu sair de Sheoul-gra, ele bateu todos os súcubos que podia encontrar, visitando todos os palácios de prazer demônio que podia chegar no tempo previsto.

Ele tinha aprendido algumas coisas, com certeza, mas uma coisa que ele nunca aprendeu, foi se importar. Ter o tempo para desfrutar de uma fêmea com não apenas seu corpo, mas sua mente e alma. Talvez porque ele sempre soube que não podia se apegar a ninguém, então manteve a distância, usando piadas e uma atitude despreocupada para sua diversão por algumas horas.

Mas Cat mudou tudo isso. Ela mudou sua maneira de agir em seu coração como uma sanguessuga horrenda, e tudo o que ele podia fazer era esperar que ela o drenasse.

Apoiando-se em seus punhos, ele olhou para ela enquanto ela estava ofegante, o rosto corado, os lábios entreabertos para revelar apenas uma sugestão de dentes perolados e minúsculas presas apontando. Quando a cabeça de seu pênis cutucou abertura molhada, ela suspirou e revirou os quadris, convidando-o.

— Eu nunca fiz isso antes, — ela disse. Não havia timidez, sem autoconsciência, apenas um fato claro e simples que o deixou sem fala por um segundo.

— Mas... Zhubaal, — ele finalmente desabafou.

Ela balançou a cabeça, fazendo seu cabelo em ondas vermelhas brilhantes balançar sobre a colcha amarelo claro. — Nada aconteceu.

Oh, ótimo, ele foi um idiota ciumento para nada. Provavelmente foi uma boa coisa que ele não tivesse cedido a sua vontade de arrancar a cabeça de Zhubaal e enfiá-la até o rabo toda vez que ele o viu.

Hades olhou em seus lindos olhos sinceros, amorosos, que ela confiava nele para ser o seu primeiro. Ele inchou de orgulho, mas ao mesmo tempo o encheu de tristeza. Esta pode ser a única vez que ele a tinha, mas tomar sua virgindade, sabendo que talvez nunca mais...

— Pare com isso. — Ela cravou as unhas em seu ombro, as pequenas picadas de dor o tiraram de sua linha de pensamento. — Eu posso ver sua mente trabalhando, e eu sei que você está pensando. Eu sou capaz de tomar minhas próprias decisões, e mesmo se não pudermos estar juntos novamente, eu quero ter sempre isso, mesmo você.

Ah, droga, ela era um presente. Isso ia valer a pena qualquer coisa que Azagoth colocasse como punição. Qualquer coisa.

Alcançando entre eles, ele agarrou seu pênis para guiá-lo em seu interior, mas mais uma vez, ela o arranhou. — Espere. Eu quero... — Ela parou de falar, uma explosão de rosa floresce em suas bochechas. — Eu quero te provar.

Com essas palavras, com seu pau danado perto o humilhou. Ele empurrou na mão, tudo, *sim, por favor, e faça agora.*

— Tudo bem, — ele disse, orgulhoso de como não parecia completamente estrangulado com a luxúria, — mas apenas por

um segundo. Você tem me excitado demasiadamente.

Seu sorriso arrogante o fez lamentar concordar com isso quando ele subiu seu corpo e se ajoelhou ao lado de sua cabeça. Ele mal teve tempo de empurrar sua ereção indisciplinada para baixo quando ela levantou a boca para ele e sacudiu a língua sobre a gota de pré-sêmen na ponta. Ele assobiou com o contato, assobiou mais alto quando ela fez isso de novo.

E então o pequeno anjo louco engoliu seu pau da cabeça até a base e chupou como se tivesse nascido para fazer isso. Um som em algum lugar entre um grito e um latido lhe escapou quando ela deslizou a boca para cima e rodou sua língua ao redor da coroa. Santo inferno, ela não era um gatinho lambendo leite em uma tigela. Era uma tigresa com um apetite pelo homem, e...

Ele se afastou e apertou seu pênis tão duro que ele perdeu a visão em um piscar de olhos. Um clímax quente pulsava em suas bolas e seu pênis, e não havia nenhuma maneira que ele despejaria em sua garganta. Precisava ser pele-a-pele com ela, corpo a corpo, o sexo e sexo.

Para o primeiro orgasmo de qualquer maneira.

— Não é legal, — ele repreendeu, mas ela apenas lhe deu um olhar de corça nos faróis que ele poderia ter comprado se não tivesse acabado de experimentar a carnívora raivosa que ela realmente é.

— Eu pensei que eu estava indo muito bem. — Ela piscou os olhos, ainda parecendo inocente, que só fez seu pênis pulsar mais duro.

Momento para lhe ensinar uma lição.

Em um movimento rápido, ele a virou de barriga e mergulhou entre as pernas novamente, levantando seus quadris para acesso quando ele esfaqueou sua língua em seu sexo

gotejando. Ela gritou de surpresa e prazer quando ele a lambeu, mas desta vez não tentou ser gentil. Rosnou contra seu núcleo, mordiscando e festejando enquanto moía seu pênis contra o colchão para manter o bastardo feliz.

Então, assim quando seus gritos e respirações sinalizaram que ela estava no limite, ele a rolou novamente. Suas pernas caíram abertas, espalhando essa bela carne grande rosada para ele. Ele queria lambê-la um pouco mais, mas os preliminares lhe haviam incendiado, e transar na cama tinha acendido as chamas.

Momento para queimar.

Ele se posicionou entre as coxas e empurrou contra sua abertura. Ela arqueou, dando-lhe ainda mais o acesso, e sua cabeça deslizou em seu calor.

— Apertada, — ele gemeu. — Ah, nossa, você é apertada. — Os olhos dela seguraram os dele quando ele empurrou um pouco mais. Como muitos anjos, ela não parece ter uma barreira, mas a invasão ainda não podia ser confortável. — Dói?

— Não, — ela respirava. — Isso só parece... certo.

Ela não poderia ter dito nada melhor. Jogando a cabeça para trás, ele empurrou profundamente. No seu grito, ele entrou em pânico, mas a expressão em seu rosto não era dor. Era alegria. Ela estava tão pronta, tão ansiosa, e ele tinha muita sorte.

Ele puxou quase livre de seu corpo e deslizou de volta, mantendo um olho nela, medindo suas reações, caso ele a machucasse ou a assustasse, mas ela estava gloriosamente livre de inibição, medo ou desconforto.

— Mais, — ela implorou. — Não se reprima. Eu quero tudo.

Era a mesma força de caráter que ela exibiu no Inner



Sanctum, a determinação para conseguir o que queria a todo custo, e desta vez, ele ia dar a ela.

Caindo para os cotovelos, ele a beijou enquanto bombeava entre suas pernas, seus impulsos crescendo mais rápido e mais duro quando seu clímax começou a formigar na base de sua espinha. O baque úmido de seus corpos ficaram mais furioso quando ela se agarrou a ele, envolvendo as pernas em volta de sua cintura com mais força do que ele tinha imaginado que ela tinha em seu corpo inteiro.

Ela o acolheu impulso por impulso, tanto com seus quadris e sua língua. Ele ouviu a cama batendo contra a parede e deslizando pelo chão com a fúria de sua união, e merda, ele estava perto, tão perto que, quando ela veio, tudo o que ele pôde fazer era se segurar para o passeio.

O sexo dela ondulava ao longo de seu eixo, torcendo o clímax em longas rajadas que beiravam a agonia. Doce agonia, doce. Ele não podia pensar, não podia ver quando ele veio uma vez, duas vezes, a segunda enviou espasmos de êxtase em todo o seu corpo. Enchendo-a, mas ela o encheu também, com uma emoção que ele nunca tinha conhecido.

E, quando ele caiu em cima dela, sua pele revestiu de suor, seus pulmões lutando para puxar ar suficiente, ele se perguntou se deveria dizer a ela como se sentia sobre isso. Será que ela acreditaria que ele fosse capaz de amar? Ele não tinha pensado isso, mas o que mais poderia explicar sua incapacidade de parar de pensar nela? O que mais poderia explicar a sua vontade de desobedecer Azagoth? Seria justo dizer a ela que ele tinha se apaixonado duro por ela?

Eles tinham, afinal, apenas se conhecido há pouco tempo. Pior, Azagoth pode matá-lo.

E então, como se só de pensar fosse uma maldição, a

porta abriu de repente. O Grim Reaper entrou brutaemente, o branco dos olhos engolidos por tinta preta, piscinas em redemoinho. Asas maciças de couro esvoaçando para o teto, mas foi o conjunto de chifres de ébano brotando de sua testa e ondulando sobre a parte superior de seu crânio, que encheram Hades de pavor. Azagoth só leva para fora seus chifres quando ele estava chateado.

Sim, Hades estava morto. E desta vez, ele tinha a sensação que a parte “quase” não se aplicaria.

# Capítulo 19

Este era um pesadelo.

Terror alado atravessou Cat quando Azagoth caminhou para seu pequeno apartamento, chifres pretos salientes do topo de seu crânio. Lilliana uma vez lhe dissera que, quando os chifres saíam, assim também era o seu temperamento.

O que era ruim, considerando que na maior parte quando ele mata está perfeitamente calmo. Ela não queria nem tentar imaginar o que ele faria enquanto estava altamente chateado.

Ela e Hades saltaram para fora da cama, e enquanto ela pegou um roupão, ele enfiou muito friamente em suas calças. Azagoth teve a decência de evitar olhar para ela, mas seus olhos ardiam em chamas por Hades. Que, por sua vez, não demonstrou nenhuma emoção em tudo, embora ele se mantivesse entre ela e Azagoth. Era doce que ele quisesse protegê-la, mas ela tinha uma sensação de que ele estava em muito mais em perigo do que ela.

— Azagoth. — Hades ergueu as mãos em um gesto apaziguador, mas Azagoth continuou vindo em direção a eles em uma marcha lenta predatória. — Isto não é...

— Não é o que parece? — as palavras de Azagoth, soaram como se tivessem sido dragadas na fumaça, eram um desafio, e Cat esperava que Hades não o aceitasse.

— Não, — Hades disse, permanecendo em sua posição e olhando completamente imperturbável. — É exatamente o que parece. Mas não é culpa de Cat. Eu vim a ela.

Fechando seu roupão, Cat deu um passo ao lado de Hades. — Por favor, Azagoth, — ela implorou, e ela ia até os joelhos se tivesse, — não o puna. Ele salvou minha vida.

Azagoth parou alguns centímetros de distância, abrindo e fechando os punhos em seus lados. Garras nas pontas de seus dedos desfiado sua carne, e o sangue começando a escorrer de suas mãos. — E você se sentiu agradecida o suficiente para dormir com ele?

— Claro que não. Isso começou antes que ele me salvasse. — Cat percebeu imediatamente seu erro quando Hades gemeu e Azagoth rosnou. Rapidamente, ela acrescentou: — Foi tudo culpa minha. Ele continuou me dizendo que não podia, e eu continuei a... seduzi-lo.

— Você espera que eu acredite nisso?

— É verdade, — disse ela, — assim, sim.

Azagoth virou-se para Hades, e foi sua imaginação ou seus chifres recuaram um pouco? — E o que você tem a dizer?

— Ela está dizendo a verdade. Mas...

— Mas o que?

— Mas eu poderia ter resistido. Escolhi não fazer. — Ele pegou a mão dela. — Eu a quero.

— Entendo. — Azagoth esfregou a palma da mão sobre o rosto, deixando para trás manchas de sangue como pintura de guerra. — Lilliana me deixou suave, — ele murmurou. Ele deixou cair sua mão e estudou cada uma delas, por sua vez antes de se concentrar seu olhar de laser em Hades. — Você vai lutar por ela?

Hades rosnou. — Eu lutaria com Revenant por ela.

O lábio superior de Azagoth descascou para trás para revelar um conjunto de enormes presas. — Você quer lutar comigo?

— Eu prefiro não, mas se for forçado a isso, sim.

A expressão no rosto de Azagoth tornou-se pedregoso, enviando um arrepio na espinha. — Você vai implorar?

Implorar? Que pergunta estranha. Mas pareceu atingir Hades, porque ele endureceu. — Eu... nunca ... implorei.

— Eu sei.

Hades caiu no chão tão rápido e duro que as rótulas racharam sobre o piso de pedra. — Por favor, Azagoth, — ele começou, com o olhar cabisbaixo, sua mão apertou contra suas coxas. — Eu o tenho servido bem, mas se você quer que eu faça melhor, eu vou. Se você quiser me torturar todos os dias pelo o resto da minha vida, eu vou com prazer aceitar. Tudo que eu peço é que você me permita ver Cat entre as sessões. — Ele levantou a cabeça, e ela teve que abafar um grito no líquido enchendo seus olhos. — Eu sinto muito sobre o seu filho. Sua morte deve estar em seu coração como uma contusão, e se eu pudesse curá-la, eu o faria. Eu só posso continuar tentando fazer as pazes com você, mas sem Cat, eu não sei quanto tempo eu posso sobreviver para fazer isso. Por favor, meu senhor, deixe-me encontrar a mesma felicidade que você encontrou com Lilliana. — Sua voz falhou com a emoção. — *Por Favor.*

Cat desnorteou. Verdadeiramente, irremediavelmente, desnorteou. Soluçando, ela se sentou ao lado de Hades e se envolveu em torno dele, precisando confortá-lo, tanto quanto ela precisava de conforto. Seu coração doía e sua garganta fechou, e sua pele se arrepiou com o sentimento de bondade que irradiava de Hades. Agora, ele não era um anjo caído que governava um purgatório de demônio. Agora ele era um macho, com dor e vulnerável, cujas intenções eram verdadeiramente puras.

— Sim, sim, — Azagoth murmurou. — Bem. Levante-se. Você tem a minha bênção. Isso não foi tão difícil, foi?

Cat quase explodiu de felicidade quando Hades piscou para Azagoth. — Puta merda, então isso é tudo que eu tinha que fazer era pedir o seu perdão?

— Sim.

— Então, eu poderia ter feito isso há séculos atrás?

— Sim. — A voz de Azagoth assumiu uma qualidade assombrada que atingiu Cat direto no coração. — Tudo o que eu sempre quis de você... depois de bastante dor, é claro... era uma desculpa por tirar a vida do meu filho.

Os olhos de Cat molharam de novo quando Hades engoliu em seco. — Eu realmente sinto muito, Azagoth.

E rapidamente, a aparência de Azagoth voltou ao normal, o sangue se foi, seus olhos brilhando como pedras preciosas. — Eu sei.

Então, em um movimento que deixou Cat sem palavras, ele ofereceu uma mão para Hades. Apertando a mão de Cat primeiro, Hades estendeu a mão com a outra e permitiu Azagoth levantá-lo. Os dois machos bloquearam olhares por apenas um instante, mas naquele breve momento intenso, algo se passou entre eles. Algo que ela só poderia descrever como respeito mútuo, e pelo tempo que Azagoth recuou, ela sabia que este era o início de um novo relacionamento entre os dois.

Hades puxou Cat. — Você sabe, estou feliz que não pedi desculpas antes, porque se eu tivesse, eu não teria Cat.

— Sim, bem, — Azagoth disse ironicamente, — você teria Cat, e deixe-me lhe dizer, todos em Sheoul-gra sabem disso.

Um rubor se propagou quente sobre o rosto de Cat. Agora ela sabia o quanto Azagoth sabia sobre eles. Quão o rubor percorreu seu corpo, Hades deu um beijo no topo de sua cabeça, e o rubor se transformou instantaneamente em um desejo feroz.

— Eu acho, — ela disse, — que todo mundo vai conhecê-lo novamente.

Azagoth encolheu. — Eu estou saindo. — Ele fez uma pausa. — Antes de eu ir, qualquer um de vocês sabe por que a

minha estátua Seth está fodida?

Cat quase engasgou com sua própria saliva, e Hades ergueu as mãos em negação. — Não tenho ideia do que você está falando.

— Realmente. — A expressão dúbia de Azagoth disse que ele não estava comprando. — Então você não tem absolutamente nenhuma ideia de quem colou o pênis de Seth a sua bunda?

— Não. — Hades deslizou a mão para bunda de Cat e lhe deu um beliscão brincalhão. — Você não disse que você estava indo embora?

Murmurando obscenidades, Azagoth saiu pisando duro do apartamento, e Cat se virou para Hades com um sorriso malicioso. — Você é muito impertinente.

Os olhos de Hades brilharam quando arrastou um dedo ao longo de seu rosto. — Você acha?

— Eu sei. — Ela subiu na ponta dos pés e roçou os lábios nos dele. — O que você diz? Devemos mostrar a todos por que eles precisam investir em tampões?

Hades rasgou o seu manto e a puxou para ele. — Tampões? Bebê, vamos precisar de isolamento acústico neste quarto depois do que eu vou fazer com você.

— E o que, — ela disse, quando ela segurou sua ereção inchada, — seria isso?

— Tudo.

— Promete?

Ele chegou a ela e deslizou os dedos entre suas bochechas quando abaixou a boca para a dela. — Prometo.

Como se viu, Hades cumpriu a promessa. E, quando ele terminou todos sabiam disso.



— Olá, Cataclysm.

Cat gritou de surpresa quando se virou para enfrentar o recém-chegado, que brilhou no pátio em frente à mansão de Azagoth. Ela estava indo para os dormitórios dos não caídos para ajudar Lilliana planejar um novo programa de treinamento depois de passar um dia inteiro na cama com Hades, e se ela se apressasse, ela poderia voltar a tempo de se juntar a ele no chuveiro.

— Reaver, — ela respirou. Ele ficou ali ao lado da fonte, o seu brilho angelical irradiando em torno dele. — É bom ver você novamente. Azagoth está...

— Eu não estou aqui por Azagoth. — Sua voz profunda retumbou em cada célula de seu corpo. — Estou aqui por você.

Seu coração pulou uma batida. Em seguida, outra. E outra, até que sentiu como se o órgão não passasse de uma casca enrugada em seu peito. E se ele estivesse aqui para finalmente puni-la por sua estupidez em ajudar Gethel conspirar contra ele?

— Eu? — ela resmungou. — Por quê?

— Para recompensá-la por suas ações na prevenção da fuga de milhões de almas malignas. — Ele sorriu, seus olhos azuis brilhando. — Estou aqui para lhe dar suas asas de volta.

Ela chupou em uma respiração dura quando o alívio e alegria a encheu de tanta felicidade que seu corpo vibrava. Ele não estava aqui para destruí-la! Mas porque não?

— Eu não quero parecer ingrata, mas... certamente você entende o que eu fiz para você e sua família. Você sabe minha história com Gethel, sim?

Sombras escuras brilharam em seus olhos, e ela lamentou instantaneamente mencionar a cadela do mal que tentou iniciar o apocalipse. — Estou muito bem consciente do



seu papel nas maquinações de Gethel. Mas também sei que você não percebeu as profundezas de sua depravação até que fosse tarde demais. — As sombras desapareceram. — Ela está pagando por aquilo que ela fez, e você pagou o preço também.

— Eu não tenho certeza que eu paguei. — Ela olhou para seus pés descalços como se suas unhas polonesas azuis fosse ajudá-la. — Eu não pedi desculpas a você, a qualquer um. Sinto muito, Reaver. Eu não sabia o que Gethel estava planejando, mas eu sabia que não era bom. Eu tentei ir a Raphael, e ele jurou que iria verificar isso, mas...

— Ele não fez.

Ela balançou a cabeça tristemente. — Não.

— Isso é porque ele estava enroscado em um milhão de parcelas diferentes para derrubar o Céu e me ferrar, — disse Reaver. — Eu sempre pensei que sua sentença fosse muito dura, mas uma vez que soube quem era Raphael e quem a condenou, fez sentido. Ele a queria fora do Céu, porque você sabia demais.

— Mas eu não sabia de nada, — protestou ela.

— Eu sei. Mas ele não podia correr nenhum risco. Forçar esse nome a você foi desnecessariamente cruel, mas não exatamente um choque. Ele era, como um dos meus amigos demônio Seminus diria, um grande mastigador de pau. — Ele sorriu. — Raphael deve estar odiando a vida agora.

Sem dúvida. Graças a Reaver e seu irmão Revenant, Raphael estava compartilhando uma gaiola dez por dez com Satanás, Lúcifer e Gethel para os próximos mil anos. Não era muito tempo, na opinião de Cat.

Um coelho avançou para o pátio. Poderia ter sido um que Reaver tinha trazido para repovoar o que tinha sido uma vez um reino morto. — Então, de qualquer maneira, — disse Reaver depois que ele desapareceu debaixo de um arbusto, — você está

perdoada. Venha para casa, Cat. Você ainda vai ter o seu nome de volta.

Mais uma vez, a alegria tomou conta dela, como se ela tivesse sido engolida pelo sol. O fato de que o céu a queria de volta era tudo o que ela quis quando chegou aqui, assustada e solitária e cheia de remorso. Mas agora... agora ela estava feliz. Mais feliz do que alguma vez esteve no céu.

— Obrigada Reaver, — ela disse. — Mas receio que eu vou ter que recusar sua oferta.

Uma sobranceira loira se levantou, mas dado que tinha acabado de recusar suas asas e halo de volta, ela pensou que ele deveria ficar mais surpreso. — É Hades, não é?

Agora, ela era a única que estava surpresa. — Ah... Como você sabia?

— Faz sentido. — Ele levantou a cabeça e olhou para ela com uma intensidade que a fez se sentir positivamente nua. — Você tem certeza que quer ficar aqui como um Unfallen? Seus poderes são silenciados, você é quase tão frágil como um human...

— Tenho certeza. Eu não preciso de poderes aqui, e com pessoas como Hades, Azagoth, Zhubaal e Lilliana em torno de mim, eu não preciso me preocupar com a minha segurança.

Ele balançou a cabeça. — Bom. Mas sei que se você mudar de ideia, a oferta permanecerá aberta enquanto você não fizer nada para trair o Céu ou a Terra. E você entende que você poderia aceitar a minha oferta e ainda ser capaz de viajar nos reinos celestiais e humanos enquanto vive e trabalha aqui em Sheoul-gra, sim?

— Entendo. Mas Hades reside no Inner Sanctum, e como um anjo totalmente aureolado seria muito perigoso para eu viver lá com ele. — Ela colocou a mão em seu antebraço, mas o puxou

para trás antes de sua bondade celestial transformar a pele dela em cinzas. — Ser Unfallen me coloca em uma séria desvantagem em todos os lugares. Aqui, é realmente mais seguro do que se eu fosse um anjo. Estou bem com isso Reaver. Realmente. Nem todo mundo tem que ter superpoderes para ser alguém especial.

— Posso pelo menos, lhe dar a possibilidade de escolher o seu próprio nome? Ou dar Nova de volta a você? É um nome bonito.

Um nó se formou em sua garganta. Essa foi a primeira vez que alguém falou seu nome Celestial em meses. Trouxe memórias de volta, boas e más. Mas era seu passado, não seu futuro.

— Não, — ela disse. — Estou feliz com quem eu sou agora. Raphael tentou me vergonhar quando ele me deu o nome de anjo caído, mas não vou deixá-lo fazer isso. Eu vou mantê-lo para me lembrar de fazer escolhas sábias.

— Então que assim seja. — Ele a puxou para um breve abraço. — Seja feliz, Cataclysm.

Então ele se foi, e ela estava segurando o ar vazio.

# Capítulo 20

Um mês depois da mudança com Hades, sua nova “cripta” foi finalmente concluída.

Azagoth tinha removido completamente todas as restrições sobre Hades, e agora eles tinham uma casa decente que combinava com o antigo estilo grego do resto da Sheoul-gra. Infelizmente, Hades tinha estado tão ocupado aplicando punição aos demônios que participaram na revolta que ele não tinha tido muito tempo para apreciá-la.

Hoje ela tirou o dia folga de seu novo trabalho com os Unfallen, e ia fazer Hades fazer o mesmo. Eles precisavam de algum tempo de qualidade juntos, e planejou um piquenique incrível.

Ele estava no Rot, como de costume, que, além de sua casa, era o único lugar que ela tinha permissão para ir ao Inner Sanctum. Ele a levou uma vez ao Cloud Cuckoo Land para que ela pudesse agradecer aos demônios que emprestara a ela e a Hades sua casa, mas ele deixou claro que era perigoso demais fazê-lo novamente.

Ela terminou de vestir uma saia xadrez violeta e preto e um top preto, e deu um tapa ao longo do dorso e da cauda do pequeno cão de madeira na mesa de Hades, rindo quando ele virou para ela. Era um pequeno ritual bobo que ela tinha desenvolvido cada vez que ela deixava a casa. Hades tinha prometido fazer um gato pequeno para igualar, mas ele iria ver se poderia encantá-lo para ronronar em vez de morder.

Esfregando sua barriga em uma tentativa fútil para acabar com as vibrações ansiosas, ela entrou no portal e chegou

ao Rot um segundo mais tarde. Ela odiava esse lugar, não podia deixar de pensar no quarto das aranhas cada vez que estava aqui.

Malonius estava na entrada, e lhe deu instruções para algum tipo de sala de aula na torre superior da prisão onde supunha que Hades estava lidando com um grupo de incubi indisciplinado. Ela só podia imaginar que tipo de punições seria repartido entre demônios do sexo.

Ela subiu a escadaria de pedra estreitas e sinuosas, e encontrou Hades sentado em um palco diante de uma plateia horrorizada. Quando ela entrou pela porta atrás do palco, Hades falou, lendo um livro em suas mãos.

— Enche-me com seu pau de urinar imundo. — Ele fez uma pausa para o efeito dramático. — E lamber meus exuberantes peitos melão.

Ela tropeçou em seus próprios pés. Vara de urinar? Peitos? Que diabos?

— Vamos lá garoto, — Hades falou lentamente, sua voz estridente enquanto lia o que era claramente de ponto-de-vista de uma fêmea. — Minha buceta velha precisa de carne jovem.

Cat limpou a garganta para anunciar sua presença, embora, na verdade, era mais como asfixia. Hades olhou por cima do ombro, em seu rosto um sorriso largo.

— Baby! Ei, é bom ver você. — Ele balançou as sobrelhas quando olhou de cima em baixo em seu traje. — É especialmente bom vê-la nisso.

Ela olhou para a sala cheia de demônios, todos humanos na aparência, enquanto estavam sentados em suas cadeiras pequenas demais, seus olhos selvagens, seus rostos pálidos. Claramente, eles estavam miseráveis.

— O que você está fazendo?

Hades ergueu o livro. — Eu estou lendo pornografia ruim para um público cativo.

— Pornografia ruim? *Ruim?* Isso é um elogio. Seja o que for que você está lendo é horrível. Quem escreveu isso deve ser assado lentamente sobre uma cama em brasas

O sorriso de Hades se arregalou. — Eu gosto da maneira que você pensa. — Ele balançou as sobrancelhas. — Quer brincar com minha vara de urinar?

Ela queria, mas não até que ele parasse de chamá-lo de vara de urinar. — Isso é uma oferta real ou você está apenas se divertindo dizendo ‘vara de urinar’?

— O que você diz, — ele disse, pulando de pé. — O que você diz de nós voltarmos para minha casa, e eu baterei creme para um bom pote de macarrão e queijo, o tipo bom que você fica toda excitada. E você pode me dizer como gosta de chamar meu pau.

— Isso significa que terminamos? — Alguém gritou da plateia. — Por Favor?

Hades bufou. — Fique aí. Pegarei uma subscrição aqui. — Ele olhou para o relógio. — Vocês só têm 20 dias e três horas aqui ouvindo pornografia ruim, e então vocês pode voltar a serem os pervertidos que vocês são. — Ele acenou, e gemeu. — Até logo.

— Isso foi um tipo de castigo, — Cat disse enquanto se dirigia para o portal que iria levá-los para casa.

— Mais diversão. — Ele jogou o braço em torno dela e deu um beijo no topo de sua cabeça. — Então? O que está acontecendo? Você está me tirando da prisão por algo bom?

— Sim. — Eles entraram no portal, mas em vez de passar a mão sobre o símbolo que iria levá-los para casa, ela os levou para o reino de Azagoth. Como eles saíram para a sala de recepção fora da cozinha, ela explicou. — Nós vamos ter um

piquenique.

Ele fez uma careta. — Aqui?

— Dificilmente. — Pegando a mão dele, ela o levou através da mansão e fora para o portal que poderia levá-los para o reino humano. Azagoth tinha liberado suas restrições às viagens de Hades, mas até agora, Hades não havia aproveitado de sua liberdade recém-conquistada. Era tempo fazê-lo.

Ele ficou em silêncio até que chegaram a um prado iluminado pelo sol cercado por montanhas e com vista para um vasto lago azul. Uma águia americana que sobrevoava em busca de uma refeição lançou uma sombra sobre a água, e em algum lugar na floresta, um coioote latiu.

— Lago Crater. — Ele inalou o ar perfumado, um buquê de pinheiros e flores silvestres de verão. — Parece apenas como a imagem.

Ela fez um monte de averiguação para encontrar o local exato onde a foto foi tirada, e Reaver a escoltou para mantê-la fora de perigo. Diabos, Reaver ainda tinha organizado para seus pais encontrá-la aqui dois dias atrás. Eles sentiram muito pela maneira que eles a trataram, embora seu pai ainda estivesse um pouco frio. Mas então, ele sempre foi um pouco fechado.

Eles estavam horrorizados com o pensamento de sua filha se juntar com O Carcereiro de Almas, tentaram fazê-la reconsiderar voltar para o céu, e quando ela recusou, eles tinham prometido uma linha aberta de comunicação. Mesmo seus irmãos e irmãs haviam concordado em se contatar com ela. Era muito mais do que ela jamais esperou.

— Vamos. — Apertando a mão de Hades, ela o levou até garrafa de vinho e cesta de frango frito, salada de batata e frutas que ela tinha colocado sobre um cobertor xadrez vermelho e branco. Graças a Reaver e um pouco de magia de invisibilidade,

os animais não tocaram.

Hades afundou-se no cobertor, estendendo uma perna e sustentando a outra para descansar um braço casualmente em seu joelho. Ele parecia absolutamente comestível assim, o mais relaxado do que ela já o tinha visto.

— Eu nunca estive em um piquenique antes, — ele disse quando espiou dentro da cesta.

— Eu sei. Você me disse uma vez. — Ajoelhada ao lado dele, ela serviu dois copos de vinho tinto e entregou uma a ele. — Meus colegas e eu costumávamos fazer isso o tempo todo no céu. Tudo é tão bonito que faz você querer estar fora na natureza, curtindo cada minuto dela.

Seu olhar caiu, e até mesmo seu cabelo azul conseguiu parecer triste. — Você sente falta? — ele perguntou em voz baixa, como se preocupado com sua resposta. — Você abriu mão de muito para estar comigo.

— Não, — ela disse ferozmente, evitando derrubar o queixo quando olhou diretamente nos olhos dele. — Eu teria desistido de muito mais se eu tivesse ido embora.

— Eu amo você Cat, — ele sussurrou. — Eu não sei o que fiz para merecer você, mas eu espero que você saiba que eu faria tudo de novo para estar com você. Milhares de anos de solidão valeram a pena por cada segundo que você esteve em minha vida.

Algo doeu em seu peito. Lágrimas encheram os olhos. Essa foi a primeira vez que ele disse a ela que a amava.

— Eu também te amo, — ela respondeu asperamente. — Não posso acreditar que eu pensava que Sheoul-gra não poderia ser a minha casa. Você estava certo. Lar é onde as pessoas querem que você esteja.

— Mmm. — Ele olhou para ela por cima da borda do copo,



seu olhar aquecido, se concentrando. Segurando-a no lugar.

Muito lentamente, pousou o copo e caminhou, então ele estava em suas mãos e joelhos, rondando em direção a ela como um tigre com a presa em sua mira. Excitação atirou através dela. Elétrica, excitação arrepiante.

— Você me quer? — Ele a empurrou para trás, abaixando seu corpo sobre o dela.

— Sim, — ela sussurrou enquanto raspava suas presas sobre sua jugular. — Ah sim.

Uma mão deslizou por baixo da saia dela e a encontrou molhada e pronta. — Então me leva para casa.

Com tanto amor que ela pensou que poderia estourar muito feliz o levou para casa.

<<<< >>>>

- {1} Podridão
- {2} Tipo de garfo em forma de colher
- {3} Filme animado da Lego
- {4} A Princesa Prometida. Filme